Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 770 Terça-feira, 20 de Setembro de 1988 Preço 50$00

FAMALICÃO

HIROHITO
O grande sobrevivente está às portas da morte

Decano dos chefe de Estado do mundo, testemunha do desaparecimento dos grandes governantes deste século, monarca mais velho da Terra, o imperador Hirohito, 87 anos, encontra-se, desde a madrugada, às portas da morte, em consequência de um cancro no pâncreas. Operado à um ano, o seu estado de saúde agravou-se bruscamente a noite passada. Hirohito tornou-se, em 1926, no 126º imperador do Japão, mantendo-se à frente do país durante a II Guerra Mundial. Após a derrota nipónica, é forçado, pelo general MacArthur, a negar publicamente o seu carácter divino. Figura simbólica, desde aí, na hierarquia do seu país, continua a ser adorado pela população que ainda o considera como «filho dos deuses» e, como tal, um ser imortal. As notícias do agravamento do seu estado de saúde levaram as principais estações de TV japonesas a interromperem as suas emissões normais e a Bolsa de Tóquio sofreu, esta manhã, um quebra sem precedentes desde o ano passado. O seu único filho varão, o princípio Akihiyo, é o seu sucessor natural, tendo assumido interinamente as funções de chefe de Estado.

A GUERRA DO PSD

A demissão de sete dos onze membros da Comissão Política concelhia do PSD de Famalicão, a somar à do seu presidente, no sábado, deixou aquele órgão dirigente local praticamente sem quorum para reunir. Um «bico de obra» para o PSD, especialmente para o secretário-geral do partido, Dias Loureiro, a braços com a organização dos sociais-democratas para as eleições autárquicas do próximo ano. Tudo começou com um «caso» do futebol nacional que, de escalada em escalada, abala os alicerces minhotos do partido de Cavaco Silva

Pág. 4

Um candidato possível para 1991

«O desmentido do general Ramalho Eanes era previsível. Diz-nos que não tenciona candidatar-se. Outra declaração, a esta distância, não era de esperar. Mas o desmentido não o retira da corrida para Belém» Pág. 3

Valmor 84 para projecto de Carlos Tojal

O edifício ocupado pelo Banco Fonseca e Burnay, na esquina da Rua Castilho com a rua Barata Salgueiro, recebeu o prémio Valmor relativo a 1984. Trata-se de um projecto arquitectónico da responsabilidade de Carlos Tojal Pág. 5

Mário de Sá Carneiro oficialmente vivo

Mário de Sá-Carneiro é hoje o mais «vivo» dos poetas quase esquecidos: oficialmente, não morreu. *Ler/Escrever* esclarece o mistério pela pena de Marina tavares Dias

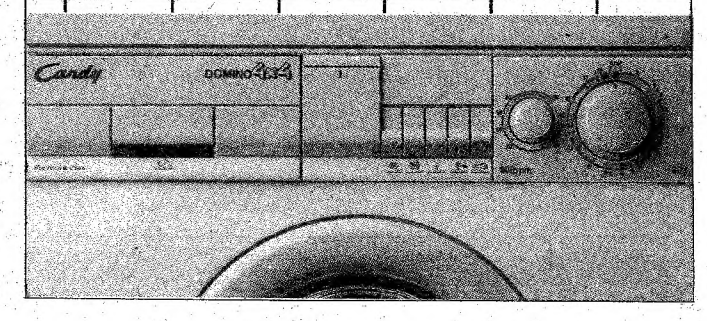
Gonzaguinha: não tenho vergonha de ser feliz

O músico de múltiplas canções da MPB, cantou na festa do «Avante!», afirma-se político, mas a sua prioridade é o prazer. Págs 24 e 25

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal SGO

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24



O DL acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de maqurema "Um espaço no seu escritório"

CDS PRETENDE RESSUSCITAR A VELHA QUESTÃO DO ABORTO

Daniel Reis

A questão do aborto foi levantada de novo, pelo CDS, a pretexto da revisão em curso da Constituição, ainda que sem margem viável de aceitação pela maioria qualificada que a revisão exige.

Foi o caso de os centristas terem tentado introduzir um subtil acrescento ao número 1 do art. 24º que diz, apenas, que *«a vida humana é inviolável»*. Diria mais, se os desejos centristas pudessem vir a traduzir-se em factos, que a vida humana é inviolável *«desde o momento da concepção»*.

Esta foi a única proposta de alteração apresentada ao art. 24º da Constituição em vigor, o primeiro do importante capítulo dos direitos, liberdades e garantias pessoais, e o CDS pretendia com ela inviabilizar qualquer hipótese de o legislador vir a consignar o aborto como meio de interrupção da vida.

Automáticamente a legislação em vigor sobre a matéria passaria a ser considerada inconstitucional.

A reprise da argumentação já esgrimida na Assembleia

Tal subtileza bastou para desencadear a polémica em torno do aborto e ressuscitar os argumentos esgrimidos, abundantemente, na Assembleia da República, quando a lei da interrupção voluntária da gravidez foi ali discutida e, aliás, aprovada em formulação rigorosamente restritiva.

Por um lado, foi levantada a questão de fundo, nomeadamente em exposições absolutamente antagónica do deputado Mário Maciel, do PSD (que fez questão de sublinhar falar em nome pessoal e não do seu partido) e do deputado José Magalhães, do PCP.

Por outro, a discussão incidiu, e isto já em intervenções mais concorridas de Rui Machete e Costa Andrade, ambos do PSD, e Vera Jardim e Sottomayor Cardia, do PS, sobre saber-se se na Constituição deve constar um aditamento deste tipo, ou se deve ser deixado ao legislador ordinário resolver o problema, como acontece actualmente em Portugal, assim como noutros países onde o aborto é legalmente admitido.

Esta última ideia foi a que fez vencimento, antes de qualquer votação.

Embora do desenvolvimento do debate, na Comissão de Revisão Constitucional, tenha resultado a ideia de que o CDS, ao avançar neste terreno como avançou, pretendeu passar uma rasteira ao PSD obrigando-o, uma vez mais, a tomar posição em terreno tão resvaladiço, foi um representante da Maioria quem defendeu a proposta dos centristas, já que estes, como em muitas outras reuniões da Comissão, não compareceram para apresentar e defender as suas teses.

Disse o deputado Mário Maciel, representante do PSD na sessão onde as propostas de alteração ao art. 24º da Contituição foram submetidas a primeira leitura:

«Em boa doutrina biológica, a vida começa mo momento em que as duas células sexuais se unem, a partir do momento em que se forma um ovo. A partir desse momento há vida e, assim, a expressão vida terá de ser entendida como abrangendo todo o processo que, iniciado com a fusão dos gâmetas sexuais, com a formação do ovo, tem em si potencialidades genéticas capazes de configurar uma criatura humana».

Para este representante social-democrata, a expressão actual da Constituição, estatuindo que a vida é inviolável, já determina a inconstitucionalidade do aborto, ou melhor, da lei que o autoriza em circunstâncias muito limitadas e restritivas. E o CDS, ao propor este aditamento--insistiu Mário Maciel--quis acautelar esta situação, *«desconfiando da abrangência desta expressão»*.

O deputado do PSD, à revelia do manifestado pelos restantes representantes social-democratas na Comissão, aceitou, assim, a inserção do aditamento do CDS no novo articulado *«se a Comissão considerar que é necessário este preciosismo constitucional»*.

Para fazer a vida negra ao PSD?

José Magalhães, do PCP, considerou *«inquietante»* a posição de Mário Maciel, tanto mais que *«o PSD tem mantido uma prudente reserva sobre toda esta questão, vindo a sua posição, ao que parece, quebrar essa prudente reserva»*.

O Secretário da Comissão de Revisão historiou, em réplica a Mário Maciel (está registado em acta) o modo como o CDS tentou abalar o distanciamento do PSD nesta matéria:

«Logo que anunciada, a proposta do CDS foi rodeada de um clima de pouca expectativa. O CDS anunciou imediatamente que considerava a proposta perdida, mas que se tratava de usar, em relação ao PSD, não propriamente de tratos de polé, mas de avisos daqueles que você não pode desconhecer, como se costuma dizer na terminologia própria. Se o PSD não aceitasse, em sede de revisão constitucional, uma solução alteradora do quadro, o CDS apresentaria uma proposta de lei e faria a vida negra ao PSD, confrontando-o com a sua posição incoerente na matéria. Eis um jogo que não tem qualquer mistério, naturalmente da parte do CDS: o mistério era todo ele da parte do PSD».

Para o deputado comunista, o debate só teria algum interesse no sentido de conhecer a posição do PSD porque, para o PCP, a situação é claríssima:

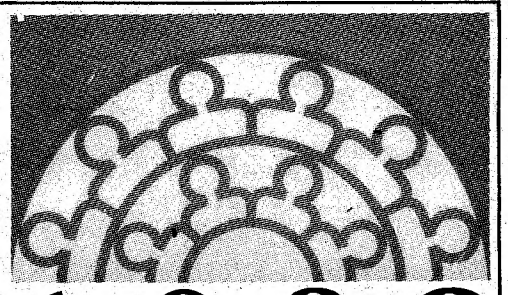
«Somos pela interrupção voluntária da gravidez--repetiu José Magalhães--*e consideramos que a sua consagração legal é perfeitamente compatível com a Constituição, não porque o valor "vida" seja um valor desprezível, mas porque há-de haver uma compatibilizaão entre a medida de tutela atribuível à mulher, para não a transformar num ser obrigado a uma gravidez compulsiva»*.

Vantagem nenhuma em qualquer alteração

Da parte dos outros partidos com assento na Comissão, a síntese das posições assumidas quer pelo PSD quer pelo PS, fê-la o Presidente da Comissão, Rui Machete, deputado do PSD:

«Independentemente de, em termos pessoais e como católico, subscrever integralmente a posição do sr. deputado Mário Maciel, a nossa posição é muito clara: entendemos que não há vantagem em introduzir qualquer modificação no texto constitucional, competindo ao legislador ordinário a interpretação que entenda ser não só consentânea com o texto constitucional e que corresponde melhor a todos os valores constitucionalmente defendidos, como também aquela que , por razões de oportunidade , considere igualmente útil».

Deste modo, a subtileza da proposta do CDS foi devidamente compreendida como simples tentativa de fazer a vida negra ao PSD--e de continuar a fazê-la posteriormente neste terreno tão resvaladiço para os partidos por natureza conservadores mas de fachada modernizante.



1988 ANO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

Atrás do reposteiro

Dois ou três momentos mais vivos da discussão travada sobre esta questão do aborto, levantada pelo CDS atrás dos pesados reposteiros da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, nas sessões vedadas ao público, mas que a publicação das actas abriu aos olhares mais curiosos.

Jurista contra biólogo: o esconjuro

***José Magalhães (PCP)**--«Sr. deputado Mário Maciel: é evidente que a Comissão Eventual para a Revisão Constitucional se enriquece sempre com a participação de um biólogo. No caso concreto, não só acabámos de compreender melhor a sua designação para esta Comissão, como tivemos o primeiro momento de fruição dessa cooperação ou contribuição. Não veja nesta minha observação qualquer coisa de desprimoroso, para além, naturalmente, da piada que tem o facto de lhe poder dizer isto. Parece-me, no entanto, que a sua posição é inquietante».*

***Mário Maciel (PSD)**--«O sr. deputado José Magalhães pensa que por ser jurista é detentor da ciência maior e que cidadãos do seu País, por serem licenciados noutros ramos, telvez sejam detentores de ciências ou sapiências menores. Se isso foi uma graça, penso que foi despropositada, porque emiti uma opinião ao abrigo de estatuto que é igual ao seu. E, aliás, V. Exª tem-nos galardoado com lições de direito às quais não tenho feito qualquer reparo e que considero, por vezes brilhantes».*

***José Magalhães**--«Sr. Presidente: gostaria de dizer que não tive a mínima intenção de suscitar a reacção que o sr. deputado Mário Maciel acaba de ter. Limitei-me a esconjurar um risco, mas talvez tenha esconjurado um risco mais pequeno do que aquele que admiti, que era o de ter uma visão sectorialista neste caso, com o primado da ciência que é a biologia, numa matéria que é eminentemente jurídico-constitucional».*

«Assim, não se tratou isto de anátema de uma classe, a dos biólogos, por sanha corporativa de outra, a dos juristas, mas sim uma preocupação que encontrou eco adequado na nossa bancada».

Academia ou Comissão Política?

***Mário Maciel**--«Não estamos aqui propriamente como académicos, mas como deputados, pois isto não é uma Academia, mas uma Comissão Política de revisão da Constituição».*

***Presidente**--«Às vezes parece».*

UM CANDIDATO POSSÍVEL PARA 1991

A situação política, agora que o Verão finda, não registava altas temperaturas, apesar dos problemas que persistem e agravam, e evidenciava, no curto prazo, tendência para a estagnação. Generalizavam-se as críticas a Cavaco Silva, interiores e exteriores ao seu próprio campo. Multiplicavam-se as vozes que denunciavam, criticamente, a falsidade da "social-democracia" do Partido Social Democrata. E sem se inquietarem com o averiguar se noutro tempo terá sido outro o entendimento e outra a prática da "social-democracia" de um Partido Popular Democrático oportunisticamente crismado de Partido Social Democrata. Nestes enredos, e nos cálculos da inflação andávamos, quando uma simples frase, descuidadamente dita, antecipou os jogos estratégicos das eleições presidenciais.

Disse o tenente-coronel Vítor Alves, militar de Abril, ex-conselheiro da Revolução, sempre próximo do general António Ramalho Eanes, que era natural que este, em 1991 se candidatasse à eleição para a Presidência da República. Não se pode admitir que um amigo do general Eanes tivesse jogado o seu nome irrefectidamente para a fogueira das especulações políticas. Por outro lado sabe-se que Eanes se distanciou do Partido Renovador Democrático sem romper laços com os "eanistas" que o integram e que está empenhado num projecto jornalístico, eventualmente, convertível num instrumento político. Acrescente-se uma certa justiça feita a Cavaco Silva e a reprovação de radicalismos do PRD, para termos um quadro da situação nova que se desenha na morna agonia do Verão.

Não se considere 1991 como uma data afastada e que, por esse motivo, não merece ser objecto das nossas preocupações. O êxito presidencial de Mário Soares coloca o problema da sua sucessão. Ou o Partido Social Democrata aceita a sua recandidatura ou terá que dotar-se de um candidato credível. A hipótese de renovar a combinação PSD-CDS e de lançar outra vez o professor Diogo Freitas do Amaral, afigura-se improvável. A candidatura de Cavaco Silva não oferece garantia de sucesso e precipitaria a luta interna pela sucessão da liderança no PSD. A hipótese de uma candidatura Ramalho Eanes, com o apoio do PSD, não será impossível se persistirem os problemas partidários que afectam o Partido Socialista, o Partido Renovador Democrático e o Partido Comunista. Problemas partidários e de relacionamento interpartidário.

Alguns problemas externos, e designadamente as relações de Portugal com Angola e com Moçambique, poderiam ser favoráveis à solução Ramalho Eanes. Não lhe seria hostil uma parte da oligarquia financeira e encontraria ambiente favorável numa parte da hierarquia militar. O Partido Social Democrata acorrentaria à sua maioria parlamentar a patrulha eanista e tiraria vantagem de um bipartidarismo hegemonicamente controlado.

No horizonte político, independentemente da cronologia dos eventos, o tempo corre veloz. A frase de Vítor Alves abre uma frente política. O desmentido do general Ramalho Eanes era previsível. Diz-nos que não tenciona candidatar-se. Outra declaração, a esta distância, não era de esperar. Mas o desmentido não o retira da corrida para Belém. É já um candidato. E a experiência indica-nos que, distantes embora, as eleições presidenciais geram importantes alinhamentos estratégicos.

Natural é, também, que o líder do PSD não se manifeste, mas a possibilidade admitida por Vítor Alves, ficou inscrita no quadro dos seus cálculos políticos. Aníbal Cavaco Silva compartilha com Eanes reservas relativamente a Mário Soares. A paz institucional é uma paz desconfiada. A "social-democracia" de Cavaco Silva e o "socialismo democrático" de Mário Soares não coincidem. Os seus partidos rivalizam no terreno. Representam tradições políticas distintas. Com Cavaco Silva a "continuidade marcelista" é reabilitada. O processo de desideologização que desfigura a "esquerda" nivela, num pragmatismo sem princípios, o "centro" e a "direita".

Uma "esquerda" insolidária enfrenta uma "direita" que se recusa a deixar de se proclamar "social-democrata". Que fazer? Limitemo-nos a registar a incoerência política. Não é só o encanto pela senhora Thatcher que distancia Cavaco Silva da "social-democracia". A sua política, teórica e prática, a guerra que move ao mundo sindical, a política das leis laborais e os critérios salariais, a inexistência de uma política social coerente, um certo primitivismo cultural (ressalvadas as excepções reconhecidas), comprometem, na solidariedade com o Primeiro-Ministro, toda uma equipa diversíssima quanto ao mérito intelectual e à eficiência.

Esquecido Franciso Sá Carneiro, esquecidos os outros fundadores do partido, o discurso da "social-democracia" está envolvido por um pragmatismo desenvolvimentista e europeizante; a política de justiça social alienada a uma lógica implacável de crescimento crematístico; a democracia participativa abandonada a um autoritarismo centralizador.

Neste quadro, marcado pela hegemonia do PSD, que leitura deveremos fazer do anúncio da eventual candidatura à Presidência da República do general Ramalho Eanes? Tomar nota do desmentido e tomar nota da possibilidade. Consequentemente prever uma evolução *centro-direita* que a própria *esquerda* torna possível. O apelo à convergência democrática de Álvaro Cunhal foi repelido em vários tons. As aspirações socialistas à alternativa política morrem nos votos maciços da maioria parlamentar. O PRD perdeu autoridade e velocidade. Se Eanes se decidir pela candidatura ficará reduzido a uma situação apendicular.

Grave é, sem dúvida, o esvaziamento da "social-democracia" partidariamente organizada. Não tem crédito como partido social-democrata este PSD. Um exemplo: para as festividades comemorativas do 40.º aniversário da República Popular Democrática da Coreia foi convidado, pelo Partido Social Democrata norte-coreano, *um* partido social-democrata português. Não foi o PSD, liderado por Cavaco Silva, o partido convidado. O partido recebido em Pyongyang, como partido social-democrata português, foi o MDP liderado por José Manuel Tengarrinha.

E, grave seria, também, que o general Ramalho Eanes aceitasse protagonizar uma política que não se identificaria com as conquistas de Abril.

Oito deputados portugueses participam na reunião da UIP

A actividade dos parlamentos no desenvolvimento da colaboração internacional, a equiparação da legislação relativa a regras e os instrumentos e princípios no campo dos direitos humanos foram algumas das questões debatidas ontem, dia da inauguração da 80ª conferência da União Interparlamentar (UIP), a decorrer em Sófia, na Bulgária.

No encontro, que reune deputados de 100 países e representantes de doze organizações internacionais, participa um grupo de oito deputados portugueses presidido por Montalvão Machado (PSD). Da delegação portuguesa fazem ainda parte Almeida Santos (PS), Vidigal Amaro (PCP), Mário Raposo (PSD), Manuel dos Santos (PS), Guerreiro Norte (PSD) e Manuel Moreira (PSD).

Até ao fim da conferência, que termina no dia 24, será ainda analisada a situação política, social e económica no mundo, estando ainda prevista a eleição do presidente do Conselho da UIP e dos membros do Comité Executivo, bem como a aprovação de algumas alterações aos estatutos da União Interparlamentar.

Firmino Miguel visita a Espanha e observa as forças militarizadas

O chefe do Estado Maior do Exército, Firmino Miguel, vai dar uma «espreitadela» às unidades militares espanholas, visitando oficialmente aquele país de 27 de Setembro a 1 de Outubro, a convite do seu homólogo espanhol. Entre as unidades que visitará incluem-se a Academia Geral do Exército, em Toledo, e as Forças Aéro-Transportadas de Intrevenção Rápida, em Colmenar Viego, perto de Madrid.

A visita de Firmino Miguel, que manterá conversações no âmbito da sua área, insere-se no conjunto do programa dos dois países promovido pelos ministros da Defesa dos Estados Ibéricos, Eurico de Melo e Narcis Serra, no decorrer da estada do ministro português em Madrid, em Abril passado.

O intercâmbio militar entre os dois países tem sido intenso: nos últimos quatro meses visitaram a Espanha os chefes dos Estados Maiores da Armada e da Força Aérea e o chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, Lemos Ferreira. Nos próximos meses, as visitas serão retribuidas pelos respectivos homólogos espanhoís.

Depois do encontro entre MNE's dos dois países

Grécia e Portugal em sintonia face à CEE

«Não há divergências entre Portugal e a Grécia face à maioria das questões comunitárias», afirmaram ontem os ministros dos Negócios Estrangeiros português e grego, João de Deus Pinheiro e Theo Pangalos, numa conferência de imprensa conjunta.

O ministro grego explicou o motivo de tal sintonia de posições dizendo que «são dois países da Europa Meridional com níveis equivalentes de desenvolvimento e dos mais pobres da Comunidade Europeia» e acrescentou que o seu país conta com o apoio de Portugal em grande número de questões.

Os dois responsáveis governamentais reuniram-se igualmente para fazer o balanço da situação dos regulamentos específicos dos fundos estruturais. Theo Pangalos anunciou que aqueles fundos estarão prontos até Dezembro, altura em que termina o período da presidência comunitária grega, e frisou que eles se destinam a «aplicar em projectos de países menos desenvolvidos da CEE».

Para o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol a aprovação até ao fim do ano do Orçamento comunitário para 1989 também vai ajudar ao financiamento correcto dos projectos de desenvolvimento nos países da comunidade.

A preparação da próxima Convenção de Lomé, no quadro das negociações com os 67 países ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e a CEE, o recente acordo com o Comecon (Mercado Comum Socialista), a participação comunitária nas negociações do GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas) e a «revisão a médio prazo» das medidas de liberalização do comércio internacional, no âmbito da cimeira de Dezembro em Montreal, foram outros temas abordados entre Deus Pinheiro e Theo Pangalos.

A questão de Timor-Leste não pode deixar de estar presente, tendo sido anunciado que a Grécia irá fazer uma referência à ocupação daquele território pela Indonésia na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

O ministro grego adiantou que o problema timorense é visto pelo seu país nos termos da decisão recente do Parlamento Europeu, que advogou o respeito pelo direito internacional e desencorajou as situações de «dado adquirido» do tipo vivido na antiga colónia portuguesa.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Setembro de 1988, lavrada neste cartório, com início a fls. 79 v.º do competente livro n.º 36-D, entre CARMEN DA CONCEIÇÃO MORAIS DA SILVA, CARLOS MANUEL MORAIS ANTUNES DA SILVA e MARIA JULIETA MORAIS ANTUNES DA SILVA foi constituída uma sociedade comercial, com o tipo de sociedade por quotas que ficou a reger-se pelas cláusulas constantes desta fotocópia que certifico estar conforme o original a que me reporto.

Algés, quinze de Setembro de mil novecentos oitenta e oito.

A Primeira Ajudante
Maria de Fátima Almeida Paiva

1.º

— A sociedade adopta a denominação de GUIA TURÍSTICO DO NORTE, LDA., tem a sua sede e estabelecimento na Quinta do Mendes, lote oitenta e nove, cave direita, freguesia de Odivelas, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado.

2.º

— O objecto social consiste na concepção, edição e comercialização de publicações turísticas e outras obras literárias, científicas, técnicas e artísticas e actividades similares.

3.º

— O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de seiscentos mil escudos da sócia Carmen da Conceição Morais da Silva, uma, de trezentos mil escudos, do sócio Carlos Manuel Morais Antunes da Silva e, uma de cem mil escudos da sócia Maria Julieta Morais Antunes da Silva.

4.º

— A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ único — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois sócios gerentes.

5.º

— A cessão de quotas entre sócios é livre. A cessão total ou parcial de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual, em primeiro lugar e aos restantes sócios, em segundo lugar, fica reservado o direito de preferência.

6.º

— As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

«DL» 20/9/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

1.º JUÍZO – 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

FAZ SABER que nos autos de Carta Precatória n.º 2678/88, extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 5912 da 3.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa que a ali exequente, União de Bancos Portugueses, EP, move aos executados Artur Alves Vicente e mulher, Maria Manuela Antunes Coelho Alves, residentes na Praceta Heróis do Ultramar, n.º 14-3.º-Dt.º, em Loures, NO PRÓXIMO DIA 6 DE OUTUBRO PELAS 9H30, à porta deste tribunal, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 1 televisor a cores, 1 vídeo-gravador, 1 conjunto de alta fidelidade e 1 órgão electrónico.

Loures, 15-9-88

O Juiz de Direito
Rui Hilário Maurício

O Escrivão Adjunto
José Manuel Leitão Vaz

«DL» – 20/9/88 – 1.ª Pub.

PSD/Norte em convulsão interna

FAMALICÃO E VIANA DO CASTELO OS FOCOS DA "GUERRA"

«Uma onda de demissões» cresce todos os dias no seio dos social-democratas de Famalicão ao mesmo tempo que as divisões e as lutas internas alastram no PSD do Norte, concretamente em Viana do Castelo.

O PSD praticamente deixou de ter «quorum» em Famalicão, uma vez que sete dos onze membros da Comissão Política Concelhia daquela região demitiram-se ontem do partido e dos cargos que ocupavam, enquanto o presidente deste organismo, Armindo Costa, já tinha apresentado o pedido de demissão no sábado.

O dirigentes concelhios que abandonaram o partido, devido aos castigos aplicados pela Federação Portuguesa de Futebol ao Futebol Clube de Famalicão baixando-o para a III Divisão, são Armindo Costa, João Maia, Arlindo Silva, Sá Gonçalves, Heitor Bernardes, Manuel Fernandes e Fernando Madureira Marques.

No documento onde pedem a demissão aqueles dirigentes afirmam que a sua decisão «fundamenta-se na convicção de serem pouco claras as posições de alguns militares responsáveis do PSD» e de ser «esta a forma mais séria de estarem solidários com o povo famalicense».

Correia Araújo, advogado e vereador da Câmara Municipal de Famalicão, e que, actualmente é o presidente em exercício da Comissão Política Concelhia do PSD/Famalicão, em declarações ao jornal «O Diário», disse desconhecer qualquer documento e mostrou estranheza perante esta atitude dos sete dirigentes, «pois - segundo as suas palavras - ainda no passado dia 9 de Setembro, os demissionários subscreveram um documento do PSD sobre a situação e a situação não mudou».

Armindo Costa, que também é pai do ex-presidente do FC de Famalicão, liderava na véspera da sua demissão uma comissão famalicense que exigiu em Braga a demissão do governador civil, Fernando Ribeiro da Silva, que é igualmente presidente da Comissão Política Distrital do PSD.

Este é recriminado pelos famaliceses por se ter solidarizado com o secretário de Estado Marques Mendes, que é acusado de ter favorecido os interesses da Associação Desportiva de Fafe no processo que culminou com a desclassificação do FC de Famalicão do campeonato de futebol da I Divisão.

PSD de Viana do Castelo em convulsão interna

Os orgãos nacionais do PSD deverão intrevir no conflito político que divide os social-democratas de Viana do Castelo e que, na passada terça-feira conduziu à perda de mandadto do presidente da Câmara Municipal, Lucínio Araújo, e do vereador do pelouro das obras, ambos militantes do partido.

O executivo camarário entra numa grande convulsão, pois a perda de mandato do presidente partiu do número dois da lista social-democrata, o vereador Carlos Baptista. A proposta de destituição baseou-se no facto do presidente da edilidade exercer o mandato sem que duas empresas em que é sócio-gerente tenham líquidado cerca de cinco mil contos de dívidas à autarquia por fornecimento de electricidade.

A Comissão Política Distrital do PSD não gostou nada desta atitude e pronunciou-se rapidamente sobre o assunto, retirando a confiança política e requerendo ao conselho de jurisdição a instauração de um processo disciplinar aos dois vereadores que concorreram, com a iniciativa e com o voto, para a queda do presidente da Câmara.

Aquele orgão classificou o comportamento dos vereadores de «reprovável, de total deslealdade, amarginalidade e desprezo pelo partido». O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, pronunciou-se publicamente sobre a questão, dando razão à Comissão Distrital. A facção oposta contrapõe dizendo que Dias Loureiro apenas disporá de informação de uma das partes em litígio. Parece que os orgãos nacionais dos social-democratas também não se entendem...

Uma dezena de concelhos visados

Os conflitos internos não impedem o PSD de se movimentar enérgicamente preparando as próximas eleições autárquicas. Neste sentido, foi criada a Comissão de Acompanhamento das Eleições Autárquicas, que integra Dias Loureiro, Silva Peneda, Carlos Brito, Carlos Pinto e Adelaide Lisboa.

Zelar pela aplicação das estratégias social-democratas relativamente aquele acto eleitoral, mas sobretudo desenvolver acções dirigidas aos chamados «concelhos de ataque» são os objectivos prioritários deste orgão. Os «concelhos de ataque» são umas «largas dezenas», segundo fontes partidárias que dizem que o «partido aí poderá ganhar câmaras a todas as forças partidárias».

Na mesma reunião da Comissão Política do PSD onde foi decida a criação deste organismo, António Capucho foi nomeado director do Gabinete de Estudos Nacional, cargo no qual será secundado por Miguel Beleza, para os Assuntos Económicos, e por Durão Barroso, para os Assuntos Políticos.

Segundo dirigente comunista açoriano

"Economia poderá desembocar em crise sem precedentes"

O dirigente da CDU/Açores considera que «o Governo Regional não criou um quadro alternativo que garanta à economia açoriana desenvolver-se e fortalecer-se», considerando que, actualmente, ela sofre de uma «completa falta de perspectivas, podendo desembocar numa crise sem precedentes».

José Decq Mota, que falava sobre as perspectivas eleitorais dos comunistas nas eleições regionais de 9 de Outubro, declarou-se partidário do aprofundamento do papel político da Assembleia Regional por forma a acabar com a «prática governamentalizadora» das intituições regionais

«Para que a democraticidade do sistema melhore o PSD tem que descer e as forças da Oposição em geral subir», afirmou o líder da coligação comunista, que sustenta ser indispensável a presença da CDU naquele orgão de soberania. Em sua opinião, «os comunistas têm condições reais para manterem o seu actual deputado e mesmo para aumentarem a representação».

Embora concorra nos nove círculos eleitorais, a CDU alimenta mais expectativas nos círculos do Faial, Flores e São Miguel onde, em 1984, conseguiram a eleição do seu primeiro deputado ao Parlamento açoriano.

Por seu lado, o Partido Democrata Cristão (PDC) dos Açores considera que o desenvolvimento da economia insular passa por uma maior promoção do investimento. De acordo com o seu líder regional, Manuel Melo Bento, «é necessário que a economia regional capte investimento estrangeiro e consiga mercados alternativos para os seus produtos».

Os democratas cristãos preconizam igualmente a criação de uma moeda própria para os Açores, bem como a retenção das divisas localmente entradas e das receitas das bases das Lajes e Flores.

O PDC, que concorre apenas em dois dos nove círculos, propõe a extinção do cargo de ministro da República e a transferência das suas competências para a Presidência da República, assim como a ampliação das funções legislativas do Parlamento açoriano.

Falta de preparação para as eleições

«A população açoriana não está preparada para eleições pois nem conhece os programas dos partidos concorrentes ao escrutínio», afirmou Pedro Leite Pacheco, dirigente açoriano do PCTP/MRPP. No entanto, o líder do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses considera que o crescente índice de abstenção nas ilhas é sintoma de uma maior consciencialização eleitoral.

Concorrendo apenas em dois dos nove círculos eleitorais, «por falta de capacidade organizativa»,o PCTP/MRPP defende que a economia açoriana está a desenvolver-se com base na agricultura e nas pescas, devendo as indústrias do arquipélago «apoiar e sustentar o desenvolvimento daqueles sectores».

O aumento dos vencimentos dos magistrados para níveis iguais aos que são auferidos pelos deputados da Assembleia da República, foi uma das exigências ontem expressas pelo Partido Democrático do Atlântico (PDA), da Madeira.

Segundo um comunicado ontem divulgado, «esta medida visa a dignificação dos magistrados». O PDA defende igualmente o «aumento considerável» dos quadros da magistratura «de modo a que o país e a região tenham os juízes suficientes para as suas necessidades».

Os democratas do Atlântico desafiaram ainda o ministro da Juastiça, Fernando Nogueira, «a desfazer o que fez, tornando as custas judiciais mais baratas», embora se tenham congratulado com as decisões anunciadas por aquele membro do Executivo durante a sua recente visita à Madeira.

Conceição Silva

Possível confirmação esta tarde como CEMFA

O general Conceição Silva deverá ser hoje confirmado como novo Chefe do Estado Maior da Força Aérea, após a audiência que esta tarde, ás 17 horas, o general Lemos Ferreira terá com o Presidente da República.

A decisão final é de Mário Soares e o novo CEMFA poderá assim ficar nomeado a partir do dia 21, depois do Presidente da República ter ouvido o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, última das formalidades a cumprir no processo de nomeação.

Quanto ao substituto na chefia da Casa Militar do Presidente da República, deverá ser designado no regresso de Mário Soares de Paris, prevendo-se que possa entrar em funções no dia 1 de Outubro.

Encontro com Miterrand

Mário Soares segue ámanhã á tarde para Paris onde vai assistir, juntamente com François Miterrand, á inauguração da exposição de Vieira da Silva. Durante a sua permanência na capital francesa, o Presidente da República terá um encontro político com Miterrand e participará num encontro com prestigiados jornalistas franceses, entre eles Jean Daniel, com quem almoça.

Portugal e Iraque promovem intercâmbio

O comércio luso-iraquiano deverá estar prestes a ser incrementado. A visita de uma missão comercial do Iraque a Portugal, na próxima terça-feira, comprova o interesse dos dois países em estabelecer o intercâmbio neste sector da economia. Os vistos de entrada aos dez elementos da missão já foram autorizados, embora se tenha verificado um atraso na sua concessão.

A representação iraquiana incluí três secretários de Estado, Indústria, Comércio e Comércio Externo, o presidente das Câmaras de Comércio e Industria do Iraque e seis importantes industriais.

Rádios Livres

Deputados criticam lei sobre concessão de alvarás

O decreto-lei que regulamenta a atribuição de alvarás para as rádios é «uma lei péssima e uma grande malfeitoria contra a liberdade de informação e expressão» — afirmou o deputado comunista Jorge de Lemos durante o VI Encontro de Rádios Livres do Sul, no qual participaram cerca de quatro dezenas de representantes de dezassete estações emissoras dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Setúbal e Faro.

«A insegurança não é compatível com o investimento» — disse Jorge de Lemos, referindo-se ao facto de, segundo a nova lei aprovada para o sector, as estações de rádio livres terem de encerrar nos tempos mais próximos até à atribuição de alvará.

Por outro lado, o deputado socialista Arons de Carvalho, outro dos convidados para este encontro, mostrou-se apreensivo face ao processo de legalização, afirmando que o mesmo «está inquinado desde o princípio».

«É muito grave ninguém saber ainda o número de frequências que vão existir e a potência máxima autorizada» — afirmou Arons de Carvalho, que criticou o Governo pela «total ausência de diálogo e de transparência sobre este assunto».

Ambos os parlamentares, que demonstraram alguma sintonia sobre esta matéria, referiram que «o sigilo do Governo faz antever o pior», ao mesmo tempo que confiam que as rádios locais «serão uma realidade em Portugal».

Entretanto, os participantes no encontro, que decorreu no Palácio de D. Manuel, ultimaram a constituição da Associação de Rádios Livres do Sul (ARLIS) e analisaram a actual situação nas emissoras regionais e a sua futura legalização.

Face à obrigatoriedade da lei no que concerne ao encerramento das estações emissoras locais, o encontro de Évora decidiu chamar a atenção do ministro da tutela «para o facto de aquela interrupção se verificar numa altura da publicidade, próximo da época natalícia».

«Se o encerramento é já de si um grande transtorno, mais grave se torna o mesmo recair numa altura em que o afluxo de publicidade é maior» — consideraram os participantes no encontro que decidiram solicitar numa audiência a Couto dos Santos, ministro adjunto e da Juventude, para lhe exporem os seus problemas.

O encontro de Évora deliberou igualmente marcar para o próximo dia 15 de Outubro, em Beja, a realização de uma assembleia geral da ARLIS, no decorrer da qual serão aprovados os estatutos daquela associação.

O encontro das Rádios Livres do Sul contou com o apoio da Câmara Municipal de Évora, cujo presidente, Abílio Fernandes, presente nos trabalhos, considerou as rádios locais «uma grande riqueza da vida democrática».

Carlos Tojal é o arquitecto galardoado

EDIFÍCIO DO BANCO FONSECAS E BURNAY É O NOVO PRÉMIO VALMOR

«Deixo mais cinquenta contos à cidade de Lisboa a fim de que esta quantia forme um Fundo cujos rendimentos anuais constituam um Prémio que será anualmente dado em duas partes iguais ao proprietário e ao arquitecto do mais belo prédio ou casa edificada em Lisboa com a condição porém de que essa casa nova ou restauração de edifício velho tenha um estilo arquitectónico clássico, grego ou romano, romão-gótico ou da Renascença ou algum tipo artístico português, enfim, um estilo digno de uma cidade civilizada» - são palavras do testamento do segundo visconde de Valmor, Fausto Queiroz Guedes, que levaram à instituição, em 1898, do Prémio Valmor. Pois bem: um edifício relativo a 1984, e que de forma alguma corresponde às indicações do visconde, acaba de receber tal galardão, depois de assim ter sido deliberado por um júri presidido pelo vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Vítor Reis. Trata-se do imóvel ocupado pelo Banco Fonsecas e Burnay que se situa na esquina da Rua Castilho com a Rua Barata Salgueiro, cujo projecto arquitectónico esteve sob a responsabilidade de Carlos Tojal.

O tempo, está bem de ver, impõe as suas regras, e se o desejo do visconde de Valmor foi mais ou menos respeitado até ao início dos anos 30, concedendo-se o prémio a obras de carácter «historicista» ou «neo» (neo-manuelino, neo-renascentista, etc.), a partir de então as limitações impostas pelo testamento de Fausto Queiroz Guedes, que fora governador civil e diplomata, começam a ser lamentadas e... desobedecidas. Raul Lino, Rebelo de Andrade e João Antunes, recusam-se enquanto elementos do júri a conceder os prémios referentes aos anos que vão de 1932 a 1937.

Num texto de 1936 explicam assim a sua atitude: «Seria falsear o espírito em que foi instituído o legado do benemérito visconde Valmor se nos propuséssemos respeitar na íntegra a letra do respectivo programa. Há neste uma condição que é evidentemente produto do gosto especial, restrito, próprio da época em que foi redigido (...) Referimo-nos particularmente à indicação que no documento se faz dos estilos arquitectónicos a que as obras propostas deveriam obedecer.» A opinião vinga e em 1942 o Prémio Valmor é reestruturado: não fosse isso e o edifício do Fonsecas e Burnay, também conhecido por Edifício Simopre, nunca teria sido reconhecido.

É evidente que o testamento do visconde de Valmor é suficientemente impreciso para caber dentro da definição «algum tipo artístico português» tudo o que com ela se quiser conotar. E foi afinal o que se fez durante quase um século, com as adequações necessárias do gosto às exigências epocais e muitas indefinições transitórias.

A primeira indefinição, nos anos 40, aconteceu aquando da passagem para a arquitectura moderna. Exemplos modernistas desse tempo foram a Igreja de Nossa Senhora de Fátima e a sede do «Diário de Notícias», com assinatura de Pardal Monteiro, quebrando o que já era uma tradição, e bem burguesa: a entrega do Prémio Valmor aos arquitectos de moradias uni-familiares de gente abastada. Depois, depois passou um novo período negativo para o prémio, coincidindo com a arquitectura do fascismo de que o Areeiro é um triste testemunho.

Em 1943 nasce outro prémio arquitectónico, que tem tido uma existência simultânea com o Valmor e tão atribulada quanto a deste: o Prémio Municipal de Arquitectura. O Edifício Simopre também o recebeu. Feito na sombra do Prémio Valmor, o Prémio Municipal acabou por lhe influenciar as escolhas, já que a sua vocação tem sido a de galardoar as arquitecturas claramente modernas e cosmopolitas, pelo que, entre os anos 50 e 60, não deixou de «chamar a atenção» do seu antecessor para as Avenidas Novas.

Nesta altura, repare-se, o Prémio Valmor já tinha perdido muito do seu prestígio, havendo anos em que o júri não atribuía nenhuma distinção. A partir daí as coisas tornam-se mais difíceis, pois as concepções quase hegemónicas que a arquitectura tivera até então dão lugar a uma autêntica dispersão de gostos e ideias, apesar de algumas obras consideradas «excepcionais» terem sido destacadas: o «Franjinhas» (1971), a Igreja do Sagrado Coração e a Fundação Gulbenkian (1975).

À semelhança do que sempre aconteceu, também o Prémio Valmor de 1988, que será amanhã entregue, juntamente com o Municipal, no Salão Nobre do Palácio Galveias, trará alguma polémica. Não porque esteja em causa a beleza do edifício (embora se possa ter muitas opiniões a respeito), mas devido ao atraso na sua concessão, já que esta só se faz quatro anos depois da concretização do projecto. Para já é o que se comenta entre os arquitectos, como o «DL» pôde testemunhar em conversas sobre a decisão do júri agora tornada pública.

As polémicas maiores, no entanto, vão para o modo como os «prédios» Valmor têm sido tratados pelas autoridades responsáveis e pelos seus proprietários. Uns encontram-se degradados, outros têm utilizações que dentro de pouco tempo poderão ser lesivas da boa conservação das suas estruturas e fachada, são vários os que há anos são «amparados» por andaimes, e alguns, por incrível que pareça, até já foram demolidos. É o caso de um dos primeiros prémios Valmor, o de 1907: o número 77 da Avenida Duque de Loulé, que foi deitado abaixo em 1954.

Ao rematarmos este texto, e sem querermos ser moralistas (o que nada tem que ver com informação e lembrança), citamos uma deliciosa observação do Conselho Superior dos Arquitectos Portugueses, feita precisamente em 1907, sob a forma de apelo, dirigido à Câmara de Lisboa: «A liberdade criminosa com que se têm povoado importantes avenidas, bairros inteiros de construções banais, desprovidas das mais elementares condições de beleza, dando a essas novas artérias o aspecto desolador que infelizmente por aí se observa, a cada passo, é um triste testemunho da falta de educação artística do País, e uma lamentável prova do pouco interesse com que os corpos dirigentes da nação se têm ocupado de um assunto que é motivo de especial cuidado e atenção em todos os países civilizados.»

Edifício Simopre, em Lisboa: o Prémio Valmor, quatro anos depois

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA

AVISO

COBRANÇA DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os SMO informam, os proprietários dos Concelhos de OEIRAS e AMADORA, sujeitos ao pagamento da taxa de conservação de esgotos que a cobrança desta taxa se efectua durante o mês de Setembro.

Os locais de pagamento são os indicados no Postal-Aviso.

Lembramos ainda que durante os 60 dias seguintes poderão efectuar o pagamento acrescido de juros de mora de 2% no primeiro mês e 4% no 2.º mês.

A liquidação da 2.ª prestação poderá ainda ser feita no mês de Novembro e nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de juros de mora em vigor.

Caso deseje, poderá efectuar o pagamento através de cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 30 de Agosto de 1988

O Presidente do Conselho de Administração

Isaltino Afonso Morais

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matrícula: De 20/9 a 10/10

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

ARTISTAS EUROPEUS APOIAM EM ÉVORA A RECUPERAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

Évora receberá, de 26 de Setembro a 1 de Outubro, a visita de 12 artistas plásticos europeus, um de cada país da CEE, no âmbito de um programa de apoio internacional à recuperação do centro histórico local, anunciou a Câmara Municipal eborense.

Segundo o Município, trata-se de uma acção dsencadeada pela Associação para Programas de Apoio ao Desenvolvimento e Evolução Comunitários (APADEC), instituição sem fins lucrativos, e que conta com o apoio de diversas entidades.

O principal objectivo desta iniciativa, que tem a duração de seis dias, é formar um «fundo» que permita apoiar os esforços vários na defesa do património arquitectónico eborense.

Nesse âmbito, surgiu a ideia de reunir um conjunto de artistas plásticos propondo-se a cada um deles a execução de uma serigrafia alusiva a Évora que posteriormente será reproduzida em 200 exemplares.

Essas reproduções serigráficas serão vendidas, quer em Portugal quer nos países de origem dos artistas e as receitas apuradas, descontados os encargos não cobertos pelos patrocinadores, transformar-se-ão no fundo para apoio à recuperação do centro histórico de Évora.

Os artistas participantes oriundos da Europa, cujos nomes ainda não são conhecidos foram escolhidos pelas secções nacionais da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), à excepção do representante português João Cutileiro, que pela sua ligação à cidade e pela sua experiência em serigrafia foi escolhido, por proposta da entidade organizadora.

Os artistas participantes na iniciativa que chegam a Évora no próximo dia 26 de Setembro, trabalharão as suas peças no cenário dos claustros da Universidade eborense.

Para esta iniciativa a APADEC conta com um conjunto diverso de patrocínios que vão desde a banca portuguesa à Enatur e às Secretarias de Estado da Cultura e do Ambiente e dos Recursos Naturais.

A Câmara Municipal e Universidade de Évora, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Imprensa Nacional/Casa da Moeda colaboram, igualmente, nesta iniciativa para além da Comissão das Comunidades Europeias.

Sobre este assunto a APADEC defende o princípio de que também as entidades privadas sem fins lucrativos «poderão acompanhar os esforços desenvolvidos pela Câmara na recuperação do Centro Histórico de Évora, princípio que ficará demonstrado caso esta iniciativa venha a constituir o sucesso que os seus organizadores esperam.

Estrada de ligação da Praia da Rocha à EN 125 já em construção

As obras da primeira fase de construção da via denominada V-6, ligando a Praia da Rocha à Estrada Nacional n.º 125, iniciou-se por duas das três passagens desniveladas incluídas no projecto.

Segundo o «DL» apurou junto da Câmara Municipal de Portimão, os trabalhos estão em fase mais adiantada na passagem de Vale de França, que é a de mais simples execução e cuja plataforma já estará erguida dentro de 45 dias — disse o presidente da Câmara, Martim Gracias.

Quanto à passagem desnivelada da estrada de Alvor, principiaram as obras de fundação sobre estacaria, e não, como estava previsto, de sapata contínua devido à morosidade dos terrenos. Isso encarecerá o custo da V-6 em cerca de 40 mil contos — afirmou o autarca.

A terceira passagem desnivelada situa-se na estrada variante, a EN 125, e os trabalhos começarão em breve.

A V-6, com 3,5 quilómetros de comprimento, duas faixas de rodagem e dois passeios, foi adjudicada por cerca de 700 mil contos e deverá estar concluída até ao final de Agosto do próximo ano.

Trata-se de um importante eixo rodoviário com que se conseguirá a fluidez do intenso tráfego procedente de Lagos e Faro e que se dirige à Praia da Rocha e zona nascente de Portimão.

Para se obter esse resultado, no projecto está incluída a eliminação de todos os cruzamentos através de passagens desniveladas superiores e inferiores e várias rotundas.

A construção da V-6 vai implicar uma interrupção de trânsito em toda a actual via durante os meses de Maio e Junho de 1989.

O presidente da Câmara de Portimão referiu-se à impossibilidade de o troço de 3,5 quilómetros ser executado por fases ou por faixas alternadas, em virtude de em ambos os lados haver necessidade de instalar canalizações de água e esgotos, além dos trabalhos que os CTT e a EDP pretendam eventualmente realizar nessa ocasião.

«Para minorar os problemas, no período de interdição ao tráfego as três passagens desniveladas já estarão aptas a permitir a ligação entre o nascente e o poente da cidade — observou Martim Gracias.

O projecto da V-6 candidatou-se aos Fundos Comunitários para 1989 (com o pedido de uma verba de 200 mil contos) e espera receber do FEDER uma comparticiação da ordem dos 30 por cento — conforme a previsão do autarca.

Trabalhadores sem salários

"Maria" suspendeu edição espanhola

Publicou onze números em espanhol e suspendeu, depois, a publicação. Desde Junho que o director não paga os salários, segundos os trabalhadores. Jacques Rodrigues desmente. É a edição espanhola da revista «Maria» que está em causa. Para já, com publicação suspensa na sua versão espanhola — de má qualidade, acrescente-se.

A editora portuguesa da revista «Maria» suspendeu em Junho a publicação da edição espanhola e deixou de pagar a trabalhadores e colaboradores que ameaçaram recorrer aos tribunais.

Os quatro trabalhadores fixos da redacção de Madrid — uma chefe de redacção, um fotógrafo, uma redactora e uma secretária — não receberam os salários de Julho e Agosto nem o subsídio de férias.

Além deste grupo de trabalhadores, a empresa não pagou a diversos colaboradores, nomeadamente um advogado, uma psicóloga e uma ginecologista, em alguns casos desde o início da publicação espanhola, nem a agências.

Quando da suspensão da publicação espanhola, o editor prometeu o seu relançamento a partir do Outono, através de uma campanha de publicidade. Mas nem os redactores nem a agência que fez o plano têm qualquer informação sobre o reinício da publicação.

Redactores, colaboradores e agências deram já um prazo ao proprietário da revista, que continua a pagar os alugueres do escritório de Madrid, antes de encetarem acções judiciais — disseram as mesmas fontes.

A revista «Maria» começou a ser lançada em Espanha em Abril último, tendo saído 11 números.

A maioria dos textos eram preparados na redacção de Madrid e a revista era impressa e revista em Portugal. Segundo as fontes contactadas pela agência Lusa, esse facto motivava o grande número de erros com que saía a lume.

Números fornecidos pela empresa à redacção indicam que a revista começou por ter uma venda em Espanha de 18 000 exemplares, tendo posteriormente diminuído.

O director da «Maria», Jacques Rodrigues, desmentiu em Lisboa que não estejam a ser pagos os salários aos colaboradores da revista.

«A revista 'Maria' foi de facto suspensa devido à falta de competência e ao não cumprimento do plano editorial pela chefe de redacção e por um fotógrafo desta publicação» — sublinhou Jacques Rodrigues.

O director da «Maria», que adiantou estar a correr um processo de despedimento contra estes dois elementos, sublinhou que os restantes colaboradores «continuam a pertencer aos quadros desta publicação e obviamente a receber os respectivos salários».

Não há no mundo coisa igual

SÓ EM SETÚBAL E SINES SE DESCARREGA PEIXE À CABEÇA

Os portos de Setúbal e de Sines são os últimos e os únicos do mundo em que o peixe é descarregado à cabeça. Por isso, é «muito urgente» que nestes locais seja preservada a actividade artesanal — concluíram as Primeiras Jornadas Internacionais sobre Descarregadores de Peixe de Setúbal.

As jornadas de Setúbal apuraram também que «deve ser criado um eco-museu do porto de Setúbal, com a preparação de condições concretas (económicas e sociais) de forma a que se mantenham as profissões de descarregadores de peixe e afins».

As jornadas tiveram início na Associação dos Antigos Alunos do Orfanato Municipal de Setúbal, com cerca de quarenta participantes franceses, belgas, italianos e portugueses.

Para a directora do Institut Superieur d'Aplomb, de Paris, Noelle Perez-Christiaens, organizadora das Jornadas «a finalidade foi o de tentar preservar a profissão de descarregador, que está a desaparecer».

«Ao contrário dos conceitos da medicina tradicional, o carrega à cabeça revela-nos que do ponto de vista fisiológico as características são benéficas», referiu.

Para a directora do Institu Superieur d'Aplomb, «as entidades têm uma grande responsabilidade na preservação de uma profissão de características únicas, quer pelo bem-estar físico, quer pelo aspecto etnográfico».

As jornadas concluíram que «é necessário fomentar e desenvolver o turismo cultural, com rentabilidade, a exemplo do que se faz na Holanda, França e Bélgica».

O Museu do Trabalho de Setúbal (em instalação) vai tomar a seu cargo os aspectos formais necessários junto das entidades oficiais, a fim de dar corpo às conclusões.

A directora do Museu do Trabalho de Setúbal, Isabel Vítor, disse à Lusa que «estas jornadas foram dos acontecimentos importantes este ano em Setúbal sobre o ponto de vista cultural».

Para Isabel Vítor, «lamentase, no entanto, que tivesse havido um maior interesse por parte dos especialistas estrangeiros do que dos portugueses. A participação de trinta estrangeiros e dez portugueses diz bem do alheamento dos nossos especialistas deste acontecimento».

A directora do Museu do Trabalho de Setúbal salientou ainda que «os participantes franceses, belgas e italianos, etnólogos e historiadores de renome ficaram encantados com as belezas naturais de Setúbal».

«Lamentaram, contudo, que de ano para ano a actividade de descarregador tenha vindo a diminuir. Por isso, são os próprios cientistas europeus que têm interesse na manutenção da profissão de descarregador» — disse Isabel Vítor.

No Porto de Setúbal existem cerca de trinta descarregadores, filiados numa associação.

A directora do Museu do Trabalho de Setúbal, Isabel Vítor, disse que os «cientistas franceses, belgas, italianos e portugueses foram proibidos de fotografar a nova lota comercial de Setúbal».

Os cientistas, entre os quais se encontravam jornalistas de revistas ligadas à actividade marítima, efectuavam uma visita guiada à lota local no âmbito das «I Jornadas Internacionais sobre os descarregadores de peixe de Setúbal». Segundo Isabel Vítor, «a visita foi devidamente autorizada, mas para espanto de todos foi-nos proibido recolher elementos fotográficos muito importantes para o trabalho de etnólogos e jornalistas».

Trabalhadores dos barcos da CP vão entrar em greve

Os trabalhadores dos barcos da CP que ligam o Barreiro a Lisboa realizam uma greve de 24 horas, ente as 22h15 de quinta-feira e a mesma hora de sexta-feira — anunciou o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros.

A paralisação deve-se à «posição inqualificável» do conselho de gerência da CP, afirma o Sindicato, acrescentando que a administração tem assumido uma atitude de «não cumprimento de compromissos assumidos há já bastante tempo e intencionalmente foge ao diálogo».

A greve de 24 horas foi decidida em plenário dos trabalhadores, realizado no passado dia 14.

Duas confissões religiosas vão construir igrejas em Coimbra

A Igreja Ortodoxa grega pretende um terreno para instalar sede em Coimbra — foi revelado na reunião semanal da edilidade.

Também a Igreja Evangélica requereu à Câmara a cedência de um espaço onde implantar o centro do seu culto.

O despacho das pretensões das duas confissões religiosas foi deferido para a próxima sessão camarária, para melhor ponderação dos espaços a alienar.

Na reunião camarária foi dado conhecimento da criação da segunda conservatória do Registo Predial, que irá desdobrar o grande movimento que a única conservatória existente estava a suportar.

Só o girassol melhora a produção

A produção agrícola para o corrente ano vai ser consideravelmente mais baixa em quase todas as culturas, revelam dados do INE, que apenas prevêem melhoria para o girassol.

A cultura do girassol apresenta-se prometedora, neste momento, prevendo-se que a produção média por hectare seja superior à do ano passado em dez por cento.

As áreas semeadas de milho e feijão de regadio devem ter quebras de 14 a 19 por cento, respectivamente, enquanto para o milho e feijão de sequeiro se prevê uma diminuição de seis e sete por cento, em relação às produções médias por hectare de 1987.

DE SAGRES SEMPRE SE PARTE

Central de Cervejas

Sede: Av. Almirante Reis, 115 Lisboa

CAPITAL ESTATUTÁRIO: 6 500 000 000$00

(INSCRITA NA CONS. DO REG. COMERCIAL DE LISBOA EM 23.11.1979, SOB O N.º 85)

OBRIGAÇÕES / 85

2.º SORTEIO

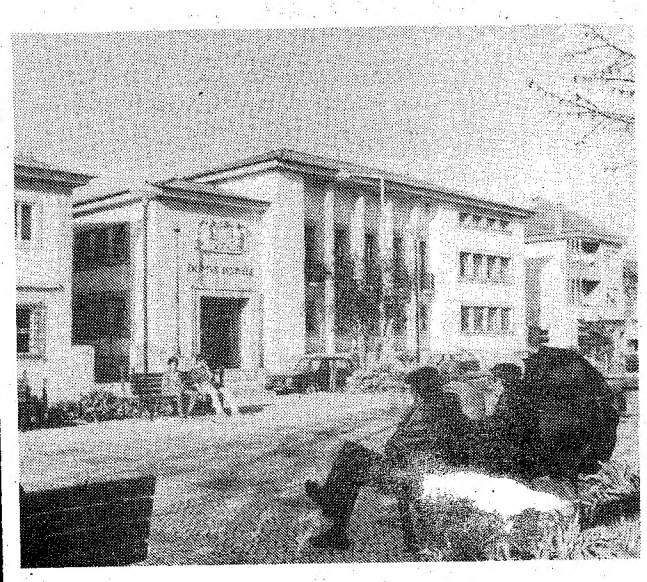
Informam-se os Senhores Obrigacionistas da emissão "Obrigações Central de Cervejas - 85" que conforme estabelecido nas condições da referida emissão, se irá realizar no próximo dia 6 de Outubro, pelas 10 h 30 m, na Sede da Empresa, na Av. Almirante Reis, 115, em Lisboa, o 2.º Sorteio relativo à segunda amortização da mencionada emissão.

Os Senhores Obrigacionistas que queiram estar presentes deverão apresentar no início do sorteio, pelo menos um título ou declaração de depósito de títulos numa instituição financeira.

Lisboa, 1 de Setembro de 1988

O Conselho de Gerência

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Troço IP-5 já liga Mangualde a Vila Chã

O secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, inaugurou ontem o troço do itinerário principal (IP-5), entre Mangualde (foto) e Vila Chã, no distrito de Viseu.

O programa da inauguração começou por uma recepção no auditório do complexo paroquial de Mangualde, encontrando-se presentes, para além daquele membro do Governo, o secretário de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, o governador civil do distrito, João Antas de Barros, e ainda Videira Lopes, presidente da Câmara Municipal de Mangualde.

Videira Lopes, o primeiro a usar da palavra, considerou a inauguração do troço IP-5 como a «abertura de uma porta para o desenvolvimento», mostrando-se confiante relativamente ao progresso do concelho de Mangualde.

Em seguida, Falcão e Cunha considerou que os 12 quilómetros da via rápida, momentos antes inaugurada, eram uma «banalidade» perante o conjunto total do IP-5.

O secretário de Estado das Vias de Comunicação sublinhou que a abertura da nova estrada representava «um impulso para o desenvolvimento», tendo, no entanto, sublinhado que «sem a determinação das populações, sem a iniciativa local, esse desenvolvimento nunca será completo».

Septuagenária atropelada mortalmente em Alcântara

No Largo de Alcântara, em Lisboa, Etelvina Gomes Fernandes Moreno, de 70 anos, foi atropelada mortalmente ontem de manhã, por um camião.

A septuagenária acabara de sair de uma das instituições bancárias situadas na zona, onde recebera a reforma, tendo o seu corpo sido transferido para o Instituto de Medicina Legal, após as formalidades legais.

No Porto, no cruzamento das Ruas Vímara Peres e Saraiva de Carvalho, o vendedor de equipamentos de escritório, Luís José Silva Fortunato, que ontem comemorava o seu 25.º aniversário, foi detido pela PSP acusado de conduzir embriagado e de ter colidido com um táxi, tendo-se verificado ao «soprar no balão» que apresentava oito vezes mais a graduação de alcoolemia do que a permitida.

Cerca de quatro horas antes, Luís Fortunato, que reside na Rua do Clube de Futebol, em Oliveira do Douro, tinha sido interceptado já bastante bebido pelo que ficou proibido de conduzir durante 24 horas, sendo-lhe apreendida a carta.

O prevaricador terá agora de responder em Tribunal de Polícia.

GALP DINAMIC Gasóleo

A vítima foi o jovem militante da UDP José Jorge Morais

AGENTE DA PSP ACUSADO DE HOMICÍDIO AFIRMA TER "DISPARADO PARA O ALTO"

O agente da PSP Amadeu Rodrigues Rocha da Cunha, acusado do crime de homicídio voluntário na pessoa do jovem militante da UDP José Jorge dos Santos Morais, começou ontem à tarde a ser julgado no Tribunal da Boa Hora, após três adiamentos sucessivos do pleito.
O réu é ainda acusado de haver provocado a paralisia ao arquitecto Jorge Falcato Simões, dirigente do mesmo partido, atingido por vários disparos de G-3 durante uma manifestação realizada na tarde de 10 de Junho de 1978.

Amadeu Rocha da Cunha, que se encontra em liberdade provisória, fez um depoimento contraditório e pouco preciso, tendo em conta os factos constantes nos autos do processo, incluindo o auto de notícia por si elaborado na esquadra, após os incidentes. O arguido, de 41 anos, encontrava-se de serviço, no Largo de Camões, local para onde estava prevista uma manifestação de extrema-direita autorizada, que terá sido «atacada» por grupos de contra-manifestantes de extrema-esquerda.

Segundo o despacho de pronúncia, terá sido no decorrer de uma perseguição aos contra-manifestantes que o agente da PSP acabaria por cometer os crimes de que é acusado. Interrogado pelo juiz-presidente, dr. Nuno Melo da Silva, sobre essas acusações e o porquê de não ter socorrido os feridos, o réu afirmou: «Não vi ninguém atingido, não havia ninguém no local, daí que não houvesse motivo para socorrer alguém». E referiu: «Quando acabou o tiroteio, apareceu o reforço do Governo Civil. Fui para o carro-apatrulha que estava no Largo do Calhariz e dirigi-me para a esquadra. Só à noite soube do sucedido, através das notícias e de telefonemas de colegas».

Conforme contou ainda ao tribunal, Amadeu Cunha pegou «numa G-3 por já não ter balas na sua pistola» e disparou «sempre para o alto, lado a lado, com mais dois colegas», porque os contra-manifestantes «estavam armados com paus e atiravam pedras».

Ao ser confrontado com o texto, por ele assinado, do auto de notícia que «ditou a um colega», Amadeu Cunha disse não ser verdade o facto de ter disparado os 38 tiros que declarara, já que ele e o seu colega Carlos Alberto tinham efectuado «apenas e no conjunto» 33 disparos.

Na sessão de ontem foi ainda ouvido Eurico Reis, declarante chamado pela acusação. No seu depoimento, referiu que os agentes policiais «apontavam em frente e não para o alto, estando dois juntos e um isolado».

O julgamento prossegue na próxima quinta-feira, com audição do queixoso Jorge Falcato Simões, que se desloca numa cadeira de rodas.

Devido a cartas de mercenários portugueses

Comissário Amedo Fouce poderá ser libertado

As cartas enviadas para Madrid pelos três mercenários portugueses, detidos na Penitenciária de Lisboa, foram consideradas como um possível elemento de prova «muito importante» pelo magistrado espanhol que investiga o «Caso Amedo Fouce», no processo relacionado com as actividades dos GAL (Grupos Anti terroristas de Libertação).

Nas cartas enviadas pelo correio, os reclusos portugueses afirmam que mentiram quando identificaram, através de fotografias, numa comissão rogatória, os polícias do país vizinho, Amedo Fouce e Michel Dominguez, como as pessoas que os tinham contratado para participar em atentados contra membros da ETA-Militar no Sul de França.

Ontem as cartas foram enviadas ao Ministério Fiscal para que se pronuncie sobre as mesmas e sobre o pedido de liberdade dos dois polícias, apresentado pelo seu advogado de defesa, com base neste novo dado.

Javier Moscoso, procurador-geral do Estado (fiscal-geral) disse «que, no caso de se confirmar a autenticidade das três cartas, as testemunhas tinham mentido».

A mesma fonte referiu que mantém uma «posição de imparcialidade» sobre o assunto e que o Ministério Público investigará para conhecer a verdade.

Entre os suspeitos está um antiquário de Setúbal

Apoderaram-se de moedas antigas em escavações no castelo de Palmela

A Câmara Municipal de Palmela acaba de alertar a GNR contra indivíduos não autorizados (clandestinos) que estão a escavar a encosta do castelo local à procura de moedas antigas, tendo já aberto valas com cerca de 25 metros de comprimento e 30 centímetros de profundidade.

O tamanho das escavações clandestinas, que residentes em Palmela atribuem a «um antiquário de Setúbal»,mostram que se trata de uma acção prolongada no tempo. «Já há alguns meses que tínhamos informações de que alguém andava naquela escarpa, de difícil acesso, à procura de moedas, usando mesmo detectores de metais», disse Paulo Pacheco, do pelouro sociocultural da edilidade.

Após verificar no local as dimensões do saque, a Câmara refere ter deparado com «mais um atentado ao nosso património cultural» pedindo a fiscalização da GNR e a orientação do Instituto Português do Património Cultural para outras acções a desenvolver.

Calcula-se que no local, uma zona de entulhos resultantes de obras de restauro no castelo, se encontrem moedas medievais e da época de D. João II, já encontradas noutras escavações. Intervenções arqueológicas em curso na Rua de Nenhures, em Palmela, puseram, entretanto, a descoberto materiais do período medieval e moderno, entre eles os restos de um forno de cerâmica, provavelmente dos séculos XV ou XVII.

O forno foi encontrado quando se faziam obras na casa de um particular e os arqueólogos da Câmara procuram agora determinar com exactidão a época do forno para decidirem que tipo de protecção lhe deverá ser dada.

A arqueologia conheceu um grande incremento no concelho de Palmela sobretudo a partir de 1985, estando programada para 1988/89 uma campanha de prospecção exaustiva destinada a completar a carta arqueológica do concelho. Arqueólogos pensam existir nna zona «um importannte conjunto de fornos», comprovando uma tradição da indústria cerâmica que vem desde a época da ocupação romana.

No assalto a uma carrinha em Francoforte

Alemão detido no Algarve roubara 264 mil contos

A Polícia Judiciária de Faro revelou ter detido na última semana três cidadãos estrangeiros procurados pela Interpol, entre os quais o alemão- ocidental Hoffmann que participou no assalto a uma carrinha de transporte valores em Francoforte, em Junho passado, em que foram roubados ouro e diamantes orçados em 3,300 milhões de marcos (cerca de 264 mil contos).

Segundo a PJ, os outros detidos são o francês Louis Varriére e o alemão-federal Heribert, ambos com mandados de captura nos respectivos países.

No que se refere a Hoffmann foi detido numa residência em Garrão, no concelho de Almancil, tendo ainda em seu poder «avultada quantidade de dinheiro».

A PJ adiantou que o cidadão germânico possuía duas embarcações de recreio fundeadas na marina de Vilamoura, uma das quais foi apreendida.

Já presente ao Tribunal de Instrução Criminal de Faro, que confirmou a sua detenção, Hoffmann aguarda agora a extradição para a RFA.

Suicidou-se após intoxicação

Maria do Rosário Alves Miguel, de 43 anos, proprietária de um restaurante em Proença-a-Nova, suicidou-se ontem de manhã, por afogamento, na sequência de uma intoxicação alimentar de clientes.

A vítima, que deixou dois filhos menores, pôs termo à vida depois de cerca de 20 pessoas que almoçaram no passado sábado no seu estabelecimento terem sido assistidas no hospital daquela vila, com uma intoxicação alimentar.

Entre os clientes que receberam tratamento médico, figuravam o governador civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, e o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, Diamantino André.

ESCOLAS VÃO ABRINDO PROFESSORES EM GUERRA

A dilatação do prazo de abertura das aulas leva a que este ano o início do ano lectivo «vá acontecendo» dentro de certo ambiente pacífico.

Mas embora a situação seja variavel em termos de atrasos, nas diversas zonas do país, o estado de espírito com que os professores iniciam este ano lectivo de 88/89, nada deve ao pacifismo . O Sindicato dos Professores do Norte afirmou mesmo ontem em conferência de imprensa que os professores estão em «guerra aberta» em relação ao ministro da Educação.

Como razões deste estado de espírito aponta-se a legislação avulsa que o ME foi publicando que os docentes consideram bastante lesiva dos seus interesses e até mesmo fonte de certa barafunda nas escolas.

Um dos casos mais citados é o dos professores contratados que está a preocupar os responsaveis sindicais da classe docente, pois pode inclusivamente gerar desemprego. A duração dos contratos -- que deverão ser feitos ainda este mês de Outubro -- varia entre um ano e um mês. Como vive o professor contratado por um mês, após ter cumprido o seu contrato? A figura do professor «contratado» representa, de facto, um regresso a 1972.

Outro problema que está a gerar grande confusão e situações em escolas primárias mesmo dificeis de resolver é a questão de escolha dos horários. Até agora tinham prioridade na escolha de horários os professores com mais anos de serviço na profissão, este ano e em consequência de medidas decididas pelo ME, têm prioridade sobre esses os que contam maior antiguidade na escola e também docentes noutras situações específicas ,como os que têm filhos de idade inferior a três anos.

Muitas escolas do ensino primário não têm ainda horários afixados devido aos conflitos que nasceram entre os professores em torno da escolha de horários.

Por outro lado, as afirmações de Roberto Carneiro sobre o estatuto degradado dos professores criou-lhes expectativas de que a sua situação ia melhorar.

Mas, além das negociações do estatuto da carreira docente do ensino não superior estarem muito atrasadas, o projecto do ME incentiva a competitividade e selectividade de tal modo, que extermina o que ainda era condição positiva de trabalho da classe docente: o espírito de equipa e de trabalho em grupo.

Enquanto o ministro afirmava ontem numa entrevista na rádio que os professores hoje têm esperança e que a situação vai efectivamente melhorar dentro de 4 a 5 anos, dirigentes sindicais, nomeadamente do norte dizem que a «desesperança» é maior do que em anos anteriores, porque nos outros ministros não se acreditava e neste acreditou-se.

Alertou-se, ontem, no XXX Congresso da União Internacional da Propriedade Imobiliária

Sem reabilitação urbana as cidades cairão de velhas

Sem renovação e sem reabilitação urbanas não pode haver política imobiliária e todas as cidades cairão de velhas - disse o presidente da Associação Lisbonense de Proprietários, Carvalho da Silva, quando ontem falava na sessão de abertura do XXX Congresso da União Internacional da Propriedade Imobiliária, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, perante cerca de 500 delegados de países europeus e dos Estados Unidos e sob o signo do incêndio do Chiado. A propósito, Krus Abecasis, que esteve presente, disse que «se conhecem todas as formas de segurança mas não é possível aplicá-las a proprietários descapitalizados».

Eduardo Carvalho da Silva criticou, na ocasião, a lei do arrendamento em vigor, classificando-a como «uma manta de retalhos, dispersa e injusta», invectivando os «caçadores de votos» que «choram pela imutabilidade das rendas» e os «muitos que pretendem a eternização contratual sem ter em conta a vontade do proprietário». Segundo o dirigente da Associação de Proprietários, a renovação e a reabilitação das cidades exige um movimento que abranja desde os poderes públicos até todos os interesses dos particulares envolvidos.

Durante o seu discurso, Carvalho da Silva destacou a coincidência de o Congresso se realizar pouco depois do incêndio na zona do Chiado, catástrofe que considerou ter como lado positivo o consenso gerado de que sem renovação e reabilitação urbanas não pode haver política imobiliária, arriscando-se que as cidades antigas percam «boa parte da sua singularidade, do seu tom, da sua alma».

No uso da palavra, o secretário de Estado da Habitação e Construção, Elias da Costa, destacou pelo seu lado a contribuição que este congresso internacional pode dar para uma política portuguesa de reabilitação e recuperação urbanas, enquanto que o presidente da União Internacional da Propriedade Imobiliária, Lujo Toncic-Sorinj, fez uma resenha dos objectivos e actividades daquela união, assinalando a sua presença em todas as regiões do mundo onde há proprietários. O Presidente da Câmara de Lisboa defendeu, por sua vez, a propriedade individual e referiu que o Governo e a edilidade lisboeta estabeleceram regras para que os inquilinos comprassem as casas que habitam.

Abecasis criticou «o bloqueio das rendas de Lisboa, que durou quase 60 anos», considerando que o facto merece estar no «Guiness» de recordes, e afirmou que as obras nos edifícios estão a aumentar, embora à custa de programas de apoio do Governo e da Câmara. Renovação urbana e melhorias funcionais, restauração de espaços urbanos históricos com vista a uma utilização moderna, tecnologias destinadas à renovação de elementos arquitectónicos e renovação de edifícios antigos degradados, são alguns dos temas a abordar pelos conferencistas até ao termo do Congresso, marcado para amanhã.

Eduíno Vilar ouvido pela PJ na morte de tipógrafo italiano

Eduíno Vilar, antigo secretário-geral do PCP (ML), e actualmente militante do PSD, vai ser ouvido na Polícia Judiciária na qualidade de proprietário da tipografia onde apareceu morto, e onde trabalhava, o refugiado político de nacionalidade italiana Giancarlo Pietro Zannoti, de 54 anos.

A tipografia situada na Rua Cláudio Nunes, 16, frente ao cemitério de Benfica, tendo a PJ detido como,presumível homicida, um outro tipógrafo, de apelido Bastos.

Radicado em Portugal há 14 anos, Giancarlo Zannoti, conhecido pela alcunha de «O Espanhol», estava separado da mulher há alguns meses, e deixou orfã uma filha de 16 anos.

Portugal possui material avançado de controlo aéreo

A ANA-EP possui actualmente meios de controlo de tráfego aéreo «dos mais avançados da Europa», disse um responsável da Associação Portuguesa de Técnicos de Telecomunicações Aeronáuticas (APTTA).

Seis técnicos da ANA (Aeronáutica e Navegação Aérea), empresa pública que superintende nos areportos portugueses, participam entre 23 deste mês e 1 de Outubro, em Montreal, Canadá, no Oitavo Congresso da Internacional Federation of Air Traffic Safety Electronics Association (IFATSEA).

Balanço da "Portex In Primavera/Verão 88"

Cerca de 5 mil visitantes profissionais e 500 compradores estrangeiros estiveram na Portex In Primavera/Verão 89, feira da moda que encerrou domingo na Exponor.

No contingente de compradores estrangeiros, os países da CEE continuam a ocupar a fatia mais importante, salientando-se a Espanha (94), França (74), RFA (54), Reino Unido (37) e a Holanda (37).

Segundo a organização, a Portex In foi o primeiro passo firme dado em direcção às novas condições de mercado único de 1992 e também o despertar de um conjunto de iniciativas que o ICEP, as associações do sector e o gabinete Portex, irão realizar em conjunto até ao fim do ano.

Acordo franco-português em telecomunicações

Um acordo de exclusividade técnica com vista ao desenvolvimento de redes e serviços de videotexto em Portugal foi assinado em Lisboa, entre a Textel e a francesa Sofrecom.

O acordo prevê também a cooperação a nível de novos serviços de telecomunicações e de serviços de valor acrescentado.

A Textel, SA, com um capital social de 5 mil contos, dedica-se à comercialização, aluguer e assistência de produtos e equipamentos de telecomunicações e informática.

A Sofrecom é especializada na engenharia e consultoria de telecomunicações.

UDP critica Ministério da Saúde

A UDP criticou ontem a campanha ministerial sobre centros de saúde e exigiu a sua suspensão por «contrariar os interesses do povo e a edificação de um serviço nacional de saúde.

Em comunicado, a UDP afirma que a referida campanha falsifica a realidade, induzindo os utentes em erro perante o funcionamento, composição e estrutura dos centros de saúde.

Acrescenta que a campanha do Ministério da Saúde «é destituída de seriedade e validade técnica e destina-se a promover, com falsas promessas, a imagem do Governo e de Leonor Beleza».

Reportagem sobre imigração brasileira em Portugal

A rede Globo de Televisão apresentou no seu último programa «Fantástico» — o de maior audiência aos domingos à noite — uma reportagem sobre a imigração brasileira em Portugal e na Itália.

De um modo geral, os imigrados que se dedicam a trabalhos mais pesados em Portugal admitem que pretendem voltar ao Brasil, quando puderem, mas nenhum deles afirmou que há qualquer sentimento de hostilidade por parte dos portugueses.

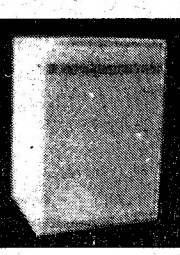
Numa coisa foram unânimes os entrevistados pela TV Globo: não se deve emigrar sem ter um emprego assegurado.

Sintra assina acordos luso-árabes

A Câmara Municipal de Sintra assinou ontem nos Paços do Concelho acordos de cooperação com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Marroquina (CCLM) e o Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC).

O acordo assinado entre a Câmara de Sintra e o ILAC visa sobretudo promover iniciativas conjuntas tendo como objectivo básico o desenvolvimento da cooperação intermunicipal entre Sintra e El Jadida, bem como todo o mundo árabe.

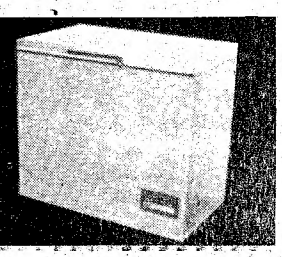
Com a CCILM tem como objectivo o desenvolvimentoo da cooperação económica e comercial e o envolvimento da Câmara de Comércio e Indústria de El Jadida em iniciativas de cooperação intermunicipal.



ELECTRODOMÉSTICOS SANSI

A melhor qualidade ao melhor preço
Distribuidor Exclusivo em Portugal:
SANSI – Com. Acessórios Electrodomésticos, Lda.
R.D. Manuel I, 622 – Fernão Ferro 2840 Seixal
Telf. (01) 227 03 78 – 227 00 00

Arcas em Aço Inox no interior e termo laminadas 10 anos garantia contra ferrugem



SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instituição de Utilidade Pública
Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa para, em sessão extraordinária, se reunir na sede social da Sociedade, pelas 18.00 horas do dia 12 de Outubro (4.ª-feira), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **Decidir sobre uma proposta para aumento de quotas.**

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUÍZO CÍVEL DA SEGUNDA SECÇÃO.

FAZ SABER que por esta secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado CLAUDE EMILE CARP, com última residência conhecida na Estrada de Benfica, 365 — 2.º Dt.º em Lisboa, actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, pagar ao exequente JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, com escritório na Rua dos Sapateiros, 123-2.º em Lisboa, a quantia de 484 344$00 acrescida dos juros vencidos e vicendos até efectivo pagamento ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo ser devolvido esse direito ao exequente, nos autos de Execução Ordinária sob o n.º 4697, a correr termos por esta secção.

Lisboa, 88.SETEMBRO.15

O Juiz de Direito
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta
Maria Alice Ramos

«DL» 20/9/88 — 1.ª Pub.

Reforma Agrária

NÃO SERÁ AINDA DESTA VEZ QUE O GOVERNO ACABARÁ COM ELA

— afirma dirigente do Secretariado das UCP's

«Ainda não será desta vez que o Governo conseguirá liquidar a Reforma Agrária», disse um dos seus dirigentes durante a conferência de Imprensa em que foi dada a conhecer a realização do III Encontro Extraordinário da Reforma Agrária, convocado já para 1 de Outubro próximo, em Montemor-o-Novo.

Agostinho Rosado, dirigente do Secretariado das UCP's e Cooperativas do Distrito de Évora, frisou que «a Reforma Agrária é um osso muito duro de roer» profetizando que «Cavaco Silva abalará do Governo e a Reforma Agrária continuará, mesmo amordaçada».

O dirigente da CGTP/Intersindical, Álvaro Rana, também presente no encontro com os órgãos de Comunicação Social, apelou à defesa da Reforma Agrária e sublinhou «não haver nenhuma alternativa credível a esta conquista de Abril».

«A Lei de Bases da Reforma Agrária não se pode sobrepor à lei fundamental do País» — afirmou Álvaro Rana ao criticar o diploma já aprovado para o sector.

O encontro extraordinário da Reforma Agrária, ontem anunciado em Évora, terá como lema «defender as UCP's/Cooperativas Agrícolas, reforçar a solidariedade e continuar a Reforma Agrária».

Em Montemor-o-Novo, segundo os organizadores, vão estar presentes cerca de dois mil delegados das UCP's/Cooperativas do Alentejo e Ribatejo e ainda, convidados, entre os quais autarcas, grupos parlamentares e sindicalistas.

Esta iniciativa, que terá como palco o cineteatro Curvo Semedo, tem como principal objectivo fazer uma avaliação da situação da Reforma Agrária face à promulgação da Lei de Bases do sector e «definir acções de luta, resistência e de reforço da solidariedade».

Lei que as estruturas do sector agrícola cooperativo do Alentejo e Ribatejo consideram «uma tentativa de liquidação total da Reforma Agrária» e que pretende, uma vez na prática, «repor no Alentejo e Ribatejo o regime de propriedade latifundiária e as suas consequências altamente gravosas ppara a economia da região».

Segundo foi anunciado em Évora após uma reunião das entidades organizadoras, o Encontro de Montemor-o-Novo culminará com um comício de encerramento que contará com a presença da Comissão Executiva da CGTP/Intersindical.

Álvaro Rana considerou esta iniciativa, integrada nas comemorações do 18.º aniversário da Central Sindical a que pertence, «a realização mais importante levada a cabo a sul do Tejo, no âmbito daquela efeméride».

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Outubro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um restaurante na estação de Caldas da Rainha.
A anuidade mínima a oferecer é de 800 000$00 e os concorrentes deverão depositar, na estação da C. P., a quantia de 135 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
1100 LISBOA
Telefone 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Cacém — Telef. 924 24 48
Torres Vedras — Telef. 24 284
Caldas da Rainha — Telef. 236 93

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um restaurante na Estação de Caldas da Rainha.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Saúde

Dieta e despistagem precoces reduzem perigo de doenças coronárias

Um regime dietético adequado e a despistagem do nível de colesterol nas crianças podem, em paralelo, contribuir para diminuir e controlar o excesso deste composto e evitar as temidas enfermidades das sociedades industrializadas: as doenças cardiovasculares.

Os especialistas são unânimes: quanto mais precocemente se fizer a despistagem de eventuais situações de excesso, maiores possibilidades existem de combater a acumulação de placas de colesterol no interior das artérias.

As suas consequências são relativamente bem conhecidas e atingem uma expressão de quase calamidade em países como os Estados Unidos, onde 36% do total de mortes tem como causa as doenças coronárias.

Em França sabe-se, por exemplo, que um indivíduo sucumbe a uma crise cardíaca em cada 20 minutos. Em Portugal os números são mais modestos mas, igualmente, preocupantes: cerca de 8000 pessoas com doenças coronárias, 34% das quais devido ao excesso de colesterol.

Estudos feitos nos Estados Unidos provaram que uma redução do colesterol — transportado no sangue por proteínas especiais, as lipoproteínas) implica uma diminuição significativa das afecções das artérias do coração. Alguns permitiram mesmo quantificar os benefícios: um decréscimo de 1% resulta numa redução de 2% no número de acidentes cardiovasculares.

A circulação da substância, produzida na sua maior parte pelo fígado, assenta numa troca que deve manter-se equilibrada, e que tem a ver com as duas classes de lipoproteínas que a transportam.

Qualquer aumento é perigoso

As lipoproteínas de baixa densidade (LDL) são os vilões da fita. Levam o colesterol do fígado para as células, que o utilizam consoante as suas necessidades e recusam o restante, que se acumula sobre a parede das artérias, originando o seu espessamento e endurecimento (aterosclerose).

As lipoproteínas de alta densidade (HDL) são os guardiões do organismo ao actuarem de forma inversa: removem o excesso das células e das artérias, e devolvem-no ao fígado para ser reciclado e eliminado sob a forma de ácidos biliares.

«Não existe um limiar que defina, claramente, risco menor e risco maior. Mesmo com níveis baixos, qualquer aumento do colesterol (causado por uma dieta rica em produtos animais) é perigoso. A exigência terapêutica e o controlo dietético são, portanto, mais imperiosos do que pensamos», realça o prof. Barry Lewis do hospital londrino de St. Thomas.

O especialista concorda na necessidade de definir limites, mas salienta que «devem ser flexíveis e ter em conta o risco global que o paciente corre em função do peso, do tabaco, da existência de diabetes, dos antecedentes familiares, da idade, da tensão arterial».

Daí que alguns especialistas defendam que a despistagem precoce, assim como o tratamento eficaz de desequilíbrio lipoproteico, associado ao risco da doença coronária, se devam tornar num dos objectivos prioritários dos pediatras.

«Quanto mais precoce for a intervenção, maior possibilidade existe de impedir o desenvolvimento da aterosclerose», considera o dr. Widhalm, do serviço de Pediatria da Universidade de Viena.

O médico defende que, nos casos em que existem antecedentes de hipercolesterolemia familiar — um distúrbio genético que impede o organismo de processar normalmente o colesterol — este deve ser medido até aos dois anos de idade. Se o nível for superior ao percentil 75 (cerca de 170 mg por decilitro) é desejável iniciar um regime pobre em gorduras saturadas, como as existentes na manteiga, leite e carne gorda, banha, óleo de coco e de palma.

Gorduras pol e monoinsaturadas

Estudos feitos nestas últimas décadas têm demonstrado que é tão importante controlar a ingestão de colesterol como restringir o consumo daquelas gorduras. Está também provado que as gorduras polinsaturadas — provenientes de fontes vegetais como o açafrão, o milho, girassol e óleo de soja — contribuem para a redução da colesterolemia.

O mesmo acontece com as gorduras monoinsaturadas como o azeite e os óleos de amendoim e de abacate. Na opinião do bioquímico, prof. Manuel Júdice Halpern, o consumo elevado de azeite é um dos factores que explica a reduzida taxa de mortalidade por doença coronária em Portugal, em comparação com os países industrializados.

«Julgo que parte importante da população ainda consome azeite. Durante um certo tempo pensou-se que este produto não tinha influência sobre o colesterol. Sabe-se agora que tem, sim, um efeito benéfico», sublinha.

A aparente ditadura dietética, a que as pessoas são aconselhadas a submeter-se, não implica a exclusão de qualquer tipo de alimento. Trata-se, no fundo, de seguir um regime equilibrado e consumir as quantidades necessárias em função de cada organismo, estando atento a outros factores de risco como a hipertensão, o tabaco ou a diabetes.

"DL" denunciou situação em 25 de Junho

RN-TOURS CONDENADA POR TRIBUNAIS ESPANHÓIS

A sucursal espanhola da RN-Tours Internacional, propriedade da Rodoviária Nacional, suspendeu todas as actividades e fechou o escritório em Madrid, em Abril último. Em Junho deste ano, o «DL» avançava (em reportagem assinada por José Vilas Monteiro) que o Estado português teria perdido cerca de um milhão de dólares num dos escândalos que marcavam a imagem da Rodoviária Nacional.

Dizia então o «DL» que o «caso» da RN-Tours Internacional havia sido investigado pela Alta Autoridade Contra a Corrupção, após o que teria sido enviado à Secretaria de Estado dos Transportes, a entidade que havia pedido o inquérito.

Com uma série de irregularidades desde que foi criada em 1982, a empresa está condenada nos tribunais espanhóis por dívidas à Segurança Social e às Finanças e por despedimento improcedente dos trabalhadores.

Os cinco funcionários visados apresentaram acções na Magistratura do Trabalho, com sentença favorável de despedimento improcedente ou indemnização, mas não têm direito ao subsídio de desemprego porque a empresa não tinha pago as quotas da Segurança Social.

Os trabalhadores já denunciaram o caso à Polícia Judiciária, à Presidência da República, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, à Embaixada de Portugal, em Madrid e à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

«Se as acções apresentadas nos tribunais forem ganhas, os autocarros da empresa portuguesa que entrem em Espanha poderão ser embargados» — afirma António Vaz Rodrigues, que foi director da sucursal espanhola desde a sua criação, «embora com poderes limitadíssimos».

20 milhões de dívida

Quando da sua criação em Espanha, o objectivo principal da sucursal era a prestação de serviços a clientes gerados pelas delegações dos Estados Unidos, Canadá e procedentes da África do Sul em território espanhol.

Em Abril, a sucursal norte-americana devia à de Madrid 20 milhões de pesetas, a do Canadá cerca de 8 milhões e a sede tinha dívidas por prestação de serviços de 7 milhões de pesetas.

Apesar da retirada do título em Novembro do ano passado, a sucursal «continuou a operar, embora irregularmente, até Fevereiro», denuncia o ex-director.

A partir daí os administradores «abandonaram literalmente a sucursal, e não só não voltaram a Madrid como deixaram de dar serviços ou instruções», diz António Vaz Rodrigues.

«Perante a situação criada», acrescenta o ex-director, «em Abril entreguei as chaves do escritório aos proprietários, com todo o mateiral que havia no interior».

Agentes da Polícia Judiciária portuguesa já estiveram em Madrid para averiguar as primeiras irregularidades denunciadas em 1986, mas o processo não foi concluído.

Na denúncia entregue à Polícia Judiciária são citadas várias irregularidades, entre as quais a passagem de facturas falsas e a existência de contas da empresa passadas em dólares, em nomes particulares.

António Vaz Rodrigues identifica as irregularidades cometidas em Espanha com a actuação das suas congéneres internacionais da empresa «cuja criação não estava, como é da lei, autorizada pelo Conselho de Ministros», pelo que esta infracção «também está denunciada».

Em nome dos cinco empregados da empresa, um dos quais é português, António Vaz Rodrigues afirmou à Lusa que «todos estão dispostos a ir até ao final para que tudo se esclareça e as dívidas sejam pagas».

Embargo de bens há quatro anos

Um tribunal de trabalho de Madrid já decretara, em 1984, o embargo de bens da empresa em Espanha, por dívidas à Segurança Social que, entretanto, não chegaram a ser pagas porque a empresa mudou de domicílio e judicialmente não foi localizada.

Quando foram fechados os escritórios, as dívidas a fornecedores e à Segurança Social, entre outras, rondavam os onze milhões de pesetas. Agora são superiores, entre outros motivos pela condenação da magistratura do trabalho ao pagamento dos salários em atraso dos cinco trabalhadores despedidos, segundo informou o ex-director da sucursal.

António Vaz Rodrigues, de nacionalidade portuguesa, entregou as chaves do escritório aos proprietários do edifício em Abril passado, com móveis e documentos no interior, depois de avisar a administração, que acusou de «total abandono e falta de instruções sobre a situação em que a empresa se encontrava, desde que passou por Madrid o último administrador».

A RN-Tours de Espanha foi criada em 1982, mas funcionou irregularmente até 1985 altura em que obteve o título de agência de viagens para poder operar legalmente no país.

O título e a fiança obrigatória (milhão e meio de pesetas) foram-lhe retirados em Novembro do ano passado por reclamação de dívidas de quatro milhões de pesetas à Empresa das Pousadas Espanholas (Administração Turística Espanhola).

RN portuguesa não controla gestão da RN-Tours Internacional

A Rodoviária Nacional «não tem qualquer controlo de gestão» sobre a RN-Tours Internacional desde 1985, ano em que a «parte maioritária» da empresa foi adquirida pela Turopa, disse à Lusa o seu responsável pelas Relaçõe Públicas.

João Branco explicou que a sucursal espanhola da RN-Tours Internacional não está «sob controlo de gestão» da Rodoviária Nacional desde 1985, «pelo que nada deverá poder ser assacado à empresa do sucedido, quer na delegação espanhola da Internacional quer em qualquer outra».

Branco referia-se à suspensão e fecho de todas as actividades da sucursal espanhola da RN-Tours Internacional, em Abril passado, que segundo o seu último director-geral seria propriedade da Rodoviária Nacional.

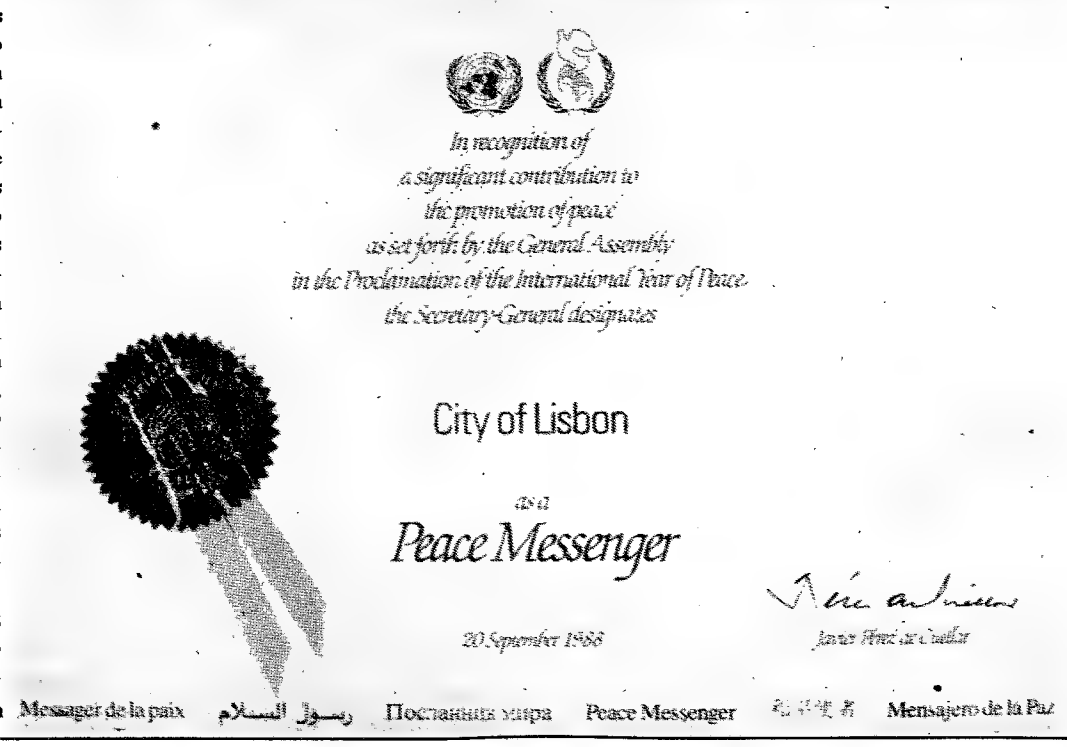
A RN-Tours Internacional, com uma série de irregularidades desde que foi criada em 1982, está condenada nos tribunais espanhóis por dívidas à Segurança Social e às Finanças, e por despedimento improcedente dos trabalhadores.

Um tribunal de Trabalho de Madrid já decretara, em 1984, o embargo de bens da empresa em Espanha, por dívidas à Segurança Social que, entretanto, não chegaram a ser pagas porque a empresa mudou de domicílio e judicialmente não foi localizada.

A Polícia Judiciária está a averiguar várias irregularidades praticadas na sucursal de Madrid da citada empresa, entre as quais facturas falsas e a existência de contas da mesma passadas em dólares, em nomes particulares.

Lisboa distinguida como "mensageira da paz"

Hoje, a bandeira das Nações Unidas foi hasteada nos Paços do Concelho de Lisboa, não só porque é o Dia Internacional da Paz, mas sobretudo porque a cidade de Lisboa foi distinguida pela ONU. E já que neste ano o Dia da Paz é dedicado às crianças, foram os três netos do secretário-geral das Nações Unidas que entregaram ao Presidente da Câmara um diploma em que se proclama a capital portuguesa «mensageira da paz». São eles Maria Cristina, Maria Ana e Elmano Ricardo Perez de Cuellar de Sousa Costa, nascidos em Lisboa. A cerimónia portuguesa coincidirá com a que se realiza nas Nações Unidas em Nova Iorque, durante a qual Perez de Cuellar apresentará a sua mensagem de paz ao mundo, fazendo soar o sino da paz e convidando a comunidade internacional a manter um minuto de silêncio.



A escolha de Lisboa como «mensageira da paz» deve-se à contribuição da cidade para a promoção da paz e do entendimento internacionais em 1987 e 1988, de acordo com os princípios estabelecidos pela assembleia geral das Nações Unidas. O galardão simboliza o reconhecimento da comunidade mundial dos esforços realizados por organizações e cidades na promoção da paz e do entendimento dos povos.

CGTP regozija-se

Entretanto, anuncia a CGTP-Intersindical a sua associação às comemorações do Dia Mundial da Paz, regozijando-se em comunicado com a declaração da ONU que atribui à cidade de Lisboa o título de «mensageira da paz». Ao mesmo tempo, aquela central sindical reafirma o seu empenhamento para, em conjunto com o movimento sindical internacional e com as forças pacifistas, lutar pela aplicação de medidas práticas de desarmamento e sublinha que «o ano de 1988, que pode ser considerado um ano de ouro para o desanuviamento universal, abriu perspectivas positivas para a eliminação a médio prazo de todas as armas nucleares».

A CGTP acrescenta, no entanto, que o resultado da terceira sessão extraordinária da ONU sobre desarmamento, não permitindo a adopção de uma declaração final, «é inquietante» e demonstra a necessidade de os sindicatos, em conjunto com outras organizações de massas, lutarem por uma nova mentalidade nas relações internacionais, «em benefício dos povos e dos trabalhadores de todo o mundo».

Começa hoje em Nova Iorque

PERSPECTIVAS ANIMADORAS NA ABERTURA DA 43.ª ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

As Nações Unidas, durante muito tempo encaradas como mera câmara de debates, iniciam hoje a quadragésima terceira assembleia geral, numa altura em que os representantes dos 159 países gozam de mais consideração como pacificadores no Afeganistão e golfo Pérsico.

O secretário-geral da ONU, o peruano Javier Perez de Cuellar, esteve à frente da organização numa série de avanços diplomáticos ou na quase resolução de conflitos antigos em todo o Mundo, que ajudaram a dissipar as acusações de impotência.

No Afeganistão, mais de metade dos cerca de 115 000 soldados soviéticos retiraram-se e os restantes devem fazê-lo até Fevereiro, embora haja receios de um renovado surto de guerra civil após a partida.

Também no golfo Pérsico foi declarado um cessar-fogo e um mediador das Nações Unidas está a trabalhar para persuadir o Irão e o Iraque a encetarem uma paz permanente na sangrenta guerra que iniciaram há oito anos.

Mas, menos de três semanas depois de terem dado uma aprovação condicional a um plano de paz das Nações Unidas, novos confrontos surgiram em Marrocos entre soldados e elementos da Frente Polisário, que lutam pelo controlo do disputado Sara Ocidental.

Embora nenhum dos assuntos tenha sido resolvido completamente, as conversações sobre muitos deles prosseguirão, enquanto decorre a Assembleia.

Mas os sucessos têm ajudado a atenuar as críticas contra a organização, que nos últimos anos tem sido acusada de se empenhar mais na guerra diplomática de palavras do que na paz.

Os delegados esperam que esta sessão, tal como a do ano passado, beneficie da melhoria das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, exemplificada pelo acordo de Dezembro relativo às forças nucleares de alcance intermédio.

Observarão também de perto a corrida para as eleições presidenciais norte-americanas de 8 de Novembro e sinais sobre novas iniciativas decorrentes das reformas políticas em Moscovo.

Um grupo de chefes de Estado e de governo, incluindo os presidentes norte-americano, Ronald Reagan e o francês François Mitterrand, mas não o líder soviético, Mikhail Gorbachev, atrairá as atenções durante as primeiras semanas de sessão, que se prolongará por três meses.

A União Soviética estará representada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que visitará primeiro Washington, e o Reino Unido pelo chefe da sua diplomacia, sir Geoffrey Howe.

Apesar de circularem informações segundo as quais o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, poderá falar na assembleia a fim de conquistar apoio para a agitação nos territórios ocupados por Israel não há ainda confirmação por parte da OLP.

Mas, antes de assistir aos discursos dos líderes mundiais, a sessão deve resolver primeiro a questão da presidência da assembleia, a decidir entre o chefe da diplomacia argentina, Dante Caputo, e a representante de Barbados na ONU, «Dame» Nita Barrow.

Ambos os países diligenciaram já bastante pela obtenção do prestigiante cargo, ocupado apenas duas vezes por uma mulher, e ambos prevêem obter uma vitória.

A agenda da sessão engloba perto de 150 assuntos, muitos dos quais quase eternos, e que vão desde o «apartheid» ao desarmamento e do Médio Oriente ao Campuchea.

Entre os vários novos temas propostos este ano destaca-se um pedido para a Assembleia assinalar a passagem do quadragésimo aniversário do estabelecimento do governo da Coreia do Sul.

Tal sugestão tem a forte desaprovação da Coreia do Norte, país que viu negada a sua pretensão de co-organizar os Jogos Olímpicos, a decorrer em Seul.

Nenhuma das Coreias é membro da ONU, mas ambos os países têm estatuto de observador.

Malta pretende que a Assembleia declare o ambiente como parte da herança comum da Humanidade e desenvolva uma estratégia para enfrentar um aumento antecipado da temperatura na Terra.

Enquanto os discursos são pronunciados na assembleia e nos seus sete principais comités, alguns dos mais importantes negócios diplomáticos serão tratados em pequenos encontros privados.

A Casa Branca anunciou que Reagan, que assistirá à última Assembleia enquanto presidente dos Estados Unidos, manterá uma série de encontros com dignitários visitantes, incluindo os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e de Israel, Ahmed Esmat Abel-Meguid e Shimon Peres.

Reagan falará na Assembleia no dia 26 de Setembro.

Os Estados Unidos aceitaram recentemente começar a pagar mais de 500 milhões de dólares atrasados às Nações Unidas, o que foi bem recebido pela organização. Não obstante, a ONU continua com problemas financeiros e a sua capacidade para encetar novas operações de paz está em dúvida.

O optimismo de Cuellar

A sessão de abertura desta assembleia geral é marcada pelo optimismo do relatório anual do secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar.

O documento faz, todavia, uma alerta para os riscos do não pagamento de fundos em atraso para com a ONU e as consequências que isso poderá ter na sua actividade.

O cessar-fogo entre Irão e Iraque, os acordos sobre o Afeganistão, o reatamento do diálogo em Chipre, e a aceitação do plano de paz para o Sara Ocidental, são alguns dos aspectos positivos incluídos no balanço de Javier Perez de Cuellar à actividade da ONU em 1988.

No documento, Cuellar afirma que a melhoria das relações internacionais «abriu novas perspectivas à acção frutuosa das Nações Unidas», e é destacada a imparcialidade como via para resolução dos conflitos mundiais.

«Seria injustificado um optimismo excessivo a respeito da solução dos complexos problemas que enfrentamos», afirma Cuellar, acrescentando:

«Não obstante, definem-se agora claras possibilidades de levar a paz a regiões de conflito por meio dos esforços das Nações Unidas».

O termo da guerra entre Irão e Iraque é citado como necessitando da convicção de ambos os lados de que «uma paz genuína proporcionará a ambos os países as oportunidades de reconstrução e progresso que uma situação precária lhes não pode proporcionar».

As perspectivas para o processo de independência da Namíbia, com eleições já no mês de Novembro, exige, igualmente, a deslocação de um grupo de observação e assistência da ONU, cujos gastos Cuellar afirma só poderão ser enfrentados com o pagamento de quotas em atraso para com a Organização.

Neste âmbito, foi elogiada a posição do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que na semana passada afirmou que o seu país irá iniciar o pagamento de verbas em atraso.

Cuellar afirmou, contudo, que pagamentos parciais não poderão fazer face às despesas da Organização, que enfrenta diversos compromissos de paz simultâneos.

As situações que Cuellar aponta como mais preocupantes neste momento são a questão do Médio Oriente e dos palestinos nos territórios árabes ocupados por Israel, a par da crise na América Central e a dívida dos países em vias de desenvolvimento.

Cuellar manifestou a sua esperança em que, nos próximos meses, se possa acelerar o processo de negociação sobre o problema palestiniano e afirmou que a situação na América Central «é o resultado de conflitos humanos causados pelo subdesenvolvimento e por estruturas economicamente injustas».

Para Cuellar, a dívida externa está a «paralisar o esforço em prol do desenvolvimento» e é necessário «adoptar medidas complementares para apoiar o esforço financeiro».

O radar de Krasnoiarsk e as bases estrangeiras na Ásia

ESTADOS UNIDOS REAGEM NEGATIVAMENTE ÀS PROPOSTAS DE GORBACHEV

Bernard Guetta
«Le Monde»/«DL»

Os Estados Unidos acolheram de forma negativa as propostas formuladas na passada sexta-feira por Mikhail Gorbachev em matéria de desarmamento e de segurança na Ásia. Washington rejeitou nomeadamente a oferta no sentido de transformar em central espacial internacional o radar gigante de Krasnoiarsk.

Gorbachev nas instalações do complexo hidroeléctrico que fornece energia à região de Krasnoiarsk, durante a sua visita à Sibéria, na semana passada.

Gorbachev tentou no dia 17 dar novo alento às negociações sovieto-americanas sobre a redução dos armamentos e a definição dos contornos de uma política asiática coerente. Ponto forte de um discurso de reentrada essencialmente consagrado à política estrangeira, esta dupla proposta reflecte a necessidade que o secretário-geral tem de grangear no exterior o sucesso com que a curto prazo não consegue contar no interior.

Ao longo da digressão que fez na semana passada na Sibéria oriental, Gorbachev não cessou de ser interpelado sobre problemas concretos, de vida quotidiana, desde deficiências estruturais à ausência de água quente, passando pela confusão no ensino da história, bem como as dificuldades de abastecimento.

Com raras excepções, essas interpelações visaram pedir uma aceleração das mudanças e não o seu protelamento, exprimindo mais uma confinaça no processo de reformas do que a sua recusa.

Ora, perante a atenção que suscitou, Gorbachev referir-se-á ao redobramento das pressões conservadoras e à aparição de um descontentamento organizado, que complicou ainda mai a tarefa. Perfeitamente consciente disso, ele declarou na Sibéria: "Temos agora necessidade de actos. É a característica específica da etapa actual da política que elaborámos num (...) confronto de opiniões que foi por vezes espectacular".

Para tentar resolver, pelo menos no meio termo, o problema alimentar, que, segundo sublinhou na passada sexta-feira, é o mais importante de todos, o secretário geral decidiu desde o início do Verão, uma generalização da concessão de terras, por longo tempo, aos camponeses dispostos a explorá-las por sua conta. Insistiu de novo nesse discurso de reentrada na necessidade de desenvolver, não apenas na agricultura, o recurso à iniciativa individual, e anunciar também "medidas preferenciais" visando a dinamização da economia das regiões siberiana e extrema-oriental.

Trata-se, nomeadamente, de dar às empresas e cooperativas dessas regiões o direito de estabelecer contactos directos com os mercados exteriores. E, muito mais espectacularmente ainda, de criar a Leste "zonas de empresas mistas".

Zonas de empresas mistas

À semelhança das numerosas zonas francas já existentes na China Popular, essas zonas de empresas mistas deverão beneficiar de importantes vantagens ficais e aduaneiras e atrair consequentemente os capitais estrangeiros, que ali encontrarão recursos em mão-de-obra e matérias-primas a preços concorrenciais.

Gorbachev sublinhou igualmente que a URSS, a China e o Japão desenvolvem - como propõe, fez notar, a Imprensa chinesa - actividades conjuntas nos domínios industriais e agrícolas e relações económicas podem encetar-se entre a URSS e a Coreia do Sul.

Totalmente fechada aos estrangeiros durante vários decénios, Vladivostok, em frente das costas japonesas, acolherá no início do mês próximo um colóquio internacional sobre o desenvolvimento da região do Pacífico,que fascina tanto a União Soviética como os Estados Unidos. Tanto como os americanos, os soviéticos começam com efeito a considerar que as rotas do maior oceano delimitarão o dinamismo e a prosperidade do século XXI e não quer adiar a sua inserção nesse novo concerto regional.

Após já dois anos, Gorbachev multiplicou as propostas de "détente" política em direcção aos países da Ásia e do Pacífico. Repetiu-as na sexta-feira ao propor de uma só feita o "início sem demora dos preparativos de uma ceimeira" sovieto-chinesa; da abertura de consultas sobre a não-argumentação das forças navais na região; da negociação de uma diminuição da actividade e do crescimento das forças navais e aéreas nas zonas costeiras da URSS, da China e das duas Coreias; de renunciar à base de Cam Ranh no Vietname se os Estados Unidos renunciassem das suas bases nas Filipinas; de concluir acordos sobre a segurança das linhas marítimas e aéreas; de abrir daqui a 1990 conferências visando fazer do Oceano Índico uma zona de paz e de definir finalmente, com os Estados Unidos e com a China, um mecanismo de negociações sobre a segurança na Ásia-Pacífico, que se inspirará aparentemente no modelo da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa. Gorbachev anunciou ainda que a URSS continuará a não aumentar o nível dos seus armamentos nucleares na região.

Ao mesmo tempo, Gorbachev propôs a transformação da estação de radar soviética de Kransnoiarsk num "centro internacional para a utilização do espaço para fins pacíficos" a criar, numa concertação com "cientistas de todos os países".

A existência desta estação de Krasnoiarsk constitui aos olhos dos americanos uma violação do tratado ABM sobre a limitação das defesas antimísseis e este ponto de contencioso é um dos principais obstáculos nas negociações sobre a limitação das armas estratégicas.

Dado queGorbachev não anunciou formalmente a destruição desta estação, mas a sua transformação, isso toma a forma de um gesto significativo. "É a nossa resposta, disse o secretário-geral, à preocupação expressa pelo Ocidente". A URSS espera agora, acrescentou, um gesto similar relativamente às estações de radar americanas da Grã-Bretanha e da Groenelândia.

A rejeição norte-americana

Os Estados Unidos rejeitaram na sexta-feira as propostas de Gorbachev sobre o desarmamento e a segurança na Ásia. Referindo-se à transformação da estação de radar de Krasnoiarsk, na Sibéria oriental, em "centro interncional para a utilização do espaço com fins pacíficos", o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, sublinhou que a URSS tinha já feito esta proposta durante as discussões terminadas a 31 de Agosto em Genebra, sobre a revisão do tratado ABM, que limita os sistemas antimísseis e que os Estados Unidos tinham já recusado.

Transformar a estação de Krasnoiarsk "em centro espacial, em sala de cinema 'drive-in' ou, não importa em que mais, não corresponde à necessidade de desmantelar o que constitui uma violação do tratado", acrescentou Fitzwater.

A propósito da oferta de Gorbachev de renunciar à base naval soviética de Cam-Ranh no Vietname, em troca do encerramento das bases norte-americanas nas Filipinas, Fitzwater considerou que esta ideia "não tem muito senso". Um responsável do Departamento de Estado disse por seu turno que, em face do que a Imprensa refere em relação ao discurso do secretário-geral do Partido Comunista soviético, verifica-se que ele "não contém nada que os soviéticos não tivessem já avançado".

Toquio considerou as propostas de Gorbachev irrealistas, segundo o ministro da Defesa nipónico.

A Imprensa chinesa, por seu turno, deu grande relevo às propostas soviéticas, nomeadamente noque se refere a um desenvolvimento importante das relações económicas entre a URSS e a Coreia do Sul.

24 HORAS

Hanoi quer melhores relações com Pequim

O chefe de Estado vietnamita, Vo Chi Cong, declarou que Hanói está pronta a falar com Pequim, no sentido de melhorar as suas tensas relações. O comentário, feito durante um banquete em sua honra, segue-se a um apelo do líder do Kremlin, Gorbachev, para conversações directas sino-vietnamitas sobre o conflito no Camboja. «Nós conservamos sempre uma amizade de longo entendimento com o povo chinês e estamos prontos a encontrar-nos com o lado chinês para discutir e estabelecer os problemas das relações entre os dois países», disse o presidente Cong. A China, por seu turno, considerou positiva a proposta do líder soviético de retirar as forças navais soviéticas do Vietname caso os EUA desmantelem as suas bases militares nas Filipinas. O governo da República Popular da China «opõe-se, por princípio, ao estabelecimento de bases militares e ao estacionamento de tropas estrangeiras no território doutros países», declarou em Pequim um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

"Gilbert" no Texas e Illinois

O furacão «Gilbert» assolou a região do território norte-americano do Texas até ao Illinois com chuvas torrenciais que forçaram à evacuação de uma cidade do estado de Oklahoma e mataram já três pessoas nos Estados Unidos. A depressão tropical que na semana passada se transformou no furacão mais violento jamais registado no hemisfério ocidental deslocava-se esta madrugada para nordeste a uma velocidade de 72 a 80 quilómetros por hora, referem os serviços meteorológicos dos EUA. Entretanto, na cidade de Monterrey, no México, continuam as buscas de mais de 200 vítimas da tempestade que assolou aquela região no final da semana passada.

Tae Woo quer diálogo directo

O presidente sul-coreano, Roh Tae Woo, afirmou hoje que está disposto a deslocar-se a Pyongyang para conversações directas com o seu homólogo Kim Il-Sung com vista à reunificação da península da Coreia. Em entrevista à cadeia de televisão norte-americana NBC, Roh manifestou a esperança de que um acordo nesse sentido venha a ser alcançado ainda durante a sua vida. Segundo o presidente sul-coreano, a presença militar norte-americana na península poderia ser reduzida se a Coreia do Norte aceitasse um processo pacífico para a reunificação.

As inundações no Bangladesh

Milhares de pessoas começaram a regressar ao que resta das suas casas fustigadas pelas cheias que devastaram o Bangladesh, mas 40 milhões de cidadãos continuam desalojados, disseram fontes oficiais.

«Neste momento, é difícil calcular o número de regressados», disse um funcionário ministerial que pediu o anonimato. Centenas de vítimas das cheias, principalmente nos distritos do Norte, deixaram os centros de acolhimento e os altos diques onde procuram comida e segurança, disse o mesmo funcionário.

Pinochet: mais de 5 000 promessas

O presidente chileno, Augusto Pinochet, fez 5249 promessas só em viagens pela província, entre Janeiro de 1986 e Agosto de 1988, segundo um relatório do Centro de Estudos da Realidade Contemporânea (CERC). O maior número de promessas diz respeito à habitação, totalizando 5177. Para a rede viária, apenas 26 promessas. As restantes promessas relacionam-se com as telecomunicações, obras eléctricas, emprego, impostos, hospitais e educação. Pinochet, de 72 anos, no poder desde 1973, após o golpe militar que derrubou o último presidente constitucional, Salvador Allende, será o único candidato ao plesbicito de 5 de Outubro próximo.

Baixas iranianas

As baixas iranianas durante os oito anos de guerra contra o Iraque ascendem a mais de dois milhões, anunciou a organização anti-Khomeiny, «Mujahedin do Povo», em resposta ao número oficial de 123 220 citado pelo regime de Teerão. Em comunicado ontem divulgado, este movimento iraniano desmente as declarações proferidas no domingo pelo ministro iraniano da Cultura, Mohammad Khatami, segundo as quais o total de vítimas mortais do Irão durante o conflito que o opôs ao Iraque era de 123 220.

Os golpes militares no Haiti e na Birmânia

NOVO PRESIDENTE HAITIANO PROMETE "TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA"

O novo presidente do Haiti, general Prosper Avril, afirmou, ao anunciar a composição do seu governo, que este será de «transição para a democracia». «O novo executivo deve ser considerado de transição para a democracia, objectivo principal do governo militar», disse Avril numa alocução que foi televisionada para todo o país dois dias depois do golpe de Estado que depôs o general Henri Namphy.

O general declarou que o seu governo «será suprapartidário e não pactuará com facções rivais por forma a que a reconciliação nacional seja uma realidade, indispensável para a reconstrução do país».

Avril, de 50 anos, foi assessor do ditador Jean-Claude Duvalier, desempenhou um papel importante na sua destituição e integrou a junta militar que assumiu o poder após a saída do país de Duvalier.

O anúncio da composição do novo governo do Haiti seguiu-se a uma tentativa de sublevação nos quartéis da unidade conhecida como os «Leopardos», que terminou com a detenção do seu chefe.

Vários camiões com membros dos «Leopardos», uma unidade de elite antiterrorista, percorreram as ruas da capital disparando para o ar e abandonaram em frente ao Palácio Nacional o seu comandante, o coronel Abellard Denis.

A rádio disse também que havia notícia de outras tentativas de sublevação em unidades da Força Aérea haitiana, que foram reprimidas sem disparos.

Estas informações geraram uma onda de pânico por toda a cidade, tendo a maioria das lojas encerrado as suas portas, enquanto grande parte da população se recolhia em suas casas em prevenção de incidentes.

Em comunicado ontem divulgado pela Imprensa local, Avril afirma que depôs Namphy para salvar o país do caos e da anarquia», prometendo que o Haiti vai, a partir de agora, respeitar os acordos internacionais, a liberdade dos cidadãos e os direitos humanos.

O novo «homem forte» do Haiti, de raça negra e grande estatura, disse ainda que vai promover a «reconciliação nacional».

Birmânia: calma, depois de 500 mortos

Tiroteiro esporádico foi ouvido hoje de manhã em Rangum, mas a cidade está calma depois de as tropas terem morto umas 500 pessoas que se manifestavam contra o golpe de Estado palaciano de domingo, disseram diplomatas.

Um diplomata ouviu tiros para o lado da casa do ditador Ne Win, que, segundo analistas, estará por detrás do golpe de estado «falso» de domingo, liderado pelo ministro da Defesa Saw Maung.

Um presidente em Rangum disse que estudantes foram mortos esta manhã perto da universidade da capital, que tem sido um centro de manifestações antigovernamentais nos últimos meses.

O exército reconheceu num comunicado pela rádio que matou 57 pessoas no domingo e segunda-feira, ao tentar impor as ordens de recolher obrigatório e proibição de reuniões públicas de cinco ou mais pessoas.

Segundo diplomatas ocidentais, o número de baixas será muito superior e uma Embaixada disse hoje que terão morrido umas 500 pessoas.

O estado de espírito da população é de irritação e tensão e no velho Hotel Strand, no centro da cidade, os empregados retiraram as suas braçadeiras de «revolução popular» quando ontem serviram o jantar.

A rádio estatal, controlada pelos militares, disse ontem à noite que desde o golpe «unidades de segurança tomaram medidas para assegurar a paz e tranquilidade e a lei e a ordem» em Rangum e 91 cidades e nas nove regiões militares do país.

O golpe de domingo acabou ostensivamente com o regime de partido único pelo Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB), cuja autoridade era desafiada desde há meses por manifestantes exigindo a democracia multipartidária.

Segundo diplomatas, os mesmos 19 oficiais superiores que ocupavam postos destacados no PPSB fazem agora parte da comissão para a implantação da lei e da ordem, titular do poder depois do golpe.

«Não passa de um pequeno grupo de gente que quer consolidar o seu poder e está disposto a disparar sobre miúdos de escola e manifestantes desarmados» — disse um diplomata ocidental em Rangum. «Ninguém consegue encontrar palavras que bastem para condenar o que se passa» na Birmânia.

Polónia: ministros em funções até novas nomeações

Foi anunciado em Varsóvia que os ministros do Governo de Zbigniew Messner, que ontem pediu a demissão, continuarão em funções até que sejam feitas novas nomeações.

Não foram indicadas datas, mas continua a ser possível que Messner ou alguns dos seus ministros voltem a ser nomeados pelo Parlamento.

Segundo as leis do Parlamento polaco, não é necessária a nomeação imediata de novo Governo.

A demissão deste Governo, com 19 ministros, foi devida a fortes críticas sobre a sua gestão económica.

Num discurso que proferiu no SEJM (Parlamento), Messner disse que as demissões facilitariam ao Parlamento tomar as «decisões apropriadas» sobre o futuro do Governo.

Messner, primeiro-ministro desde 1985, anunciou a demissão no final de um discurso de 30 minutos, em que justificou a actuação do seu Governo mas admitiu «falhas» em não ter aguentado a pressão.

O primeiro-ministro demissionário reconheceu também que o seu Governo tinha perdido a confiança pública.

«Tendo em conta os mais altos interesses do país e a intenção de tornar mais fácil ao SEJM tomar decisões apropriadas na actual situação, anuncio a demissão do Conselho de Ministros», afirmou.

O Primeiro-Ministro polaco Zbinew Messner, quando discursava no Parlamento, onde apresentou a sua demissão.

Um morto e 24 feridos

Confrontos étnicos no Azerbaijão

Um arménio morreu em confrontos de origem étnica no enclave de Nagorni-Karabakh no domingo, anunciou o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão. Anteriormente, tinha sido anunciado pela Tass que 25 pessoas tinham ficado feridas nos confrontos, na aldeia de Khadzaiy, perto da capital regional, Stepanakert. O comunicado da Tass incluía um aviso contra ulteriores perturbações na região, assolada desde há sete meses por conflitos entre arménios e azerbaijanis. A maioria arménia de Nagorni-Karabakh tem feito greves repetidas desde Fevereiro, como forma de pressão sobre o Kremlin para que transfira a soberania de Nagorni-Karabakh do Azerbaijão para a República da Arménia, as duas repúblicas são adjacentes na Transcaucásia soviética. Um grupo do quartel-general liderado por um funcionário do Kremlin está desde Julho em Stepanakert, capital do enclave, para tentar vias de controlo da situação. O incidente de domingo é o pior desde Fevereiro e tropas enviadas pelo Ministério soviético do Interior fecharam entretanto a zona a estranhos.

Ontem, num encontro público, discursou Grant Voskanyan, presidente do Presidium do Supremo Soviete arménio, que deu informações sobre os confrontos de domingo. Os manifestantes pediram uma reunião de emergência do Supremo Soviete arménio, o Parlamento da república, o que Voskanyan não excluiu, mas disse que levaria alguns dias a organizar.

Rei deposto incita romenos

O ex-rei Miguel da Roménia quebrou décadas de silêncio e apelou ao povo do país a unir-se contra o presidente Nicolae Ceausesco. «Enfrentem juntos aqueles que vos trazem aos seus joelhos, vos tiram a comida e vos desnacionalizam, de tal modo que os executores e denunciantes não mais possam ser encontrados», disse o antigo monarca em declarações aos jornalistas na sede europeia das Nações Unidas. «O ditador da Roménia... está a destruir um povo inteiro, a sua vida moral, espiritual, física e cultural — privando-o do seu ambiente físico, depois de o ter privado sistematicamente dos frutos do seu trabalho», disse Miguel da Roménia, de 66 anos, que foi afastado do poder pelas autoridades comunistas em 1947.

O Primeiro-Ministro soviético, Nicolai Rizkov, dá as boas vindas ao seu homólogo afegão, Mohamed Shirak, que se deslocou a Moscovo para discutir com as autoridades da URSS a ajuda económica necessária ao seu país para enfrentar a guerra civil.

Tóquio, Oslo e Helsínquia são as cidades mais caras do mundo, segundo um estudo divulgado hoje em Genebra, pelo maior banco helvético, "Union de Banques Suisses". Aqueles 3 centros urbanos encontram-se à frente de Estocolmo, Copenhaga, Genebra e Zurique, numa lista que classifica 52 cidades, com base no custo de um cabaz de 111 bens e serviços. Na lista do banco suíço, Londres está classificada em nono lugar, Nova Iorque em décimo e Paris em 15º. As cidades menos caras são Bombaim, Rio de Janeiro, México e São Paulo. Em Tóquio, Oslo, Helsínquia, Copenhaga, Genebra e Zurique, o custo do cabaz que serviu de base ao estudo é superior de 40 a 130 por cento, à média das 52 cidades classificadas.

O cristão maronita Mikhail Daher, candidato às eleições presidenciais libanesas. A rejeição pelos cristãos libaneses deste candidato, acordado pelos Estados Unidos e Síria, ameaça o projecto dos dois países para a paz no Líbano, ameçando reacender a guerra civil, que há 13 anos devasta o país.

Thatcher visita a Europa

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, inicia hoje uma visita de quatro dias ao continente europeu em que tentará contrariar críticas de que a Grã-Bretanha está a divergir das posições dos seus parceiros continentais. Thatcher visita hoje a Bélgica, onde se encontra sediada a Comunidade Económica Europeia, continuando a sua viagem pelo Luxemburgo, para terminar em Espanha, país a que um primeiro-ministro britânico se desloca pela primeira vez em visita oficial. Funcionários britânicos afirmaram que, durante a sua visita, Thatcher irá manifestar a sua oposição a opiniões de que a Grã-Bretanha não se encontra empenhada na unidade europeia, ou na criação do Mercado Único Europeu, em 1992. Na sua terceira visita este ano à Bélgica, Thatcher deverá defender uma Comunidade politicamente descentralizada, em que os países membros permaneçam independentes. Em Espanha, a primeira-ministra britânica manterá conversações com o seu homólogo Felipe Gonzalez, prevendo-se que estejam igualmente em agenda pontos relacionados com a CEE, cuja presidência será ocupada pelos espanhóis a partir de Janeiro.

A visita de Thatcher a Espanha realiza-se dias depois de a Imprensa deste país ter afirmado que o governo britânico se mostrava contrário à integração espanhola na União Europeia Ocidental, até que Madrid assuma compromissos nucleares. As relações entre Thatcher, conservadora, e o seu homólogo espanhol, o socialista Felipe Gonzalez, mantiveram-se bastante atribuladas nas últimas reuniões de primeiros-ministros da CEE.

Bush acusa Dukakis

O candidato republicano «à presidência dos Estados Unidos, George Bush, acusou ontem o seu rival democrata, Michael Dukakis, de tentar dividir os norte-americanos. «Ele deu início a uma estratégia calculada de destacar diferenças entre ricos e pobres, entre uma região do país e outra», afirmou Bush durante uma reunião eleitoral em Bensalem, Filadélfia. Dirigindo-se a um grupo de homens de negócios da região, Bush afirmou que o presidente Reagan «contribuiu para a instauração do maior período de paz na história norte-americana». «Esta realidade é dura para o meu oponente engolir. Ele não gosta muito dela», afirmou Bush, acrescentando: «De forma que, à medida que a campanha vai aquecendo, ele empenha-se em dividir os americanos.»

Enquanto Bush fazia estas acusações, Dukakis afirmava aos eleitores do Arkansas que a política dos republicanos tinha beneficiado os mais favorecidos. «Ele vê prosperidade para alguns e afirma que isso é o bastante», afirmou em Little Rock, o candidato democrata.

Israel lança satélite

Israel lançou ontem com êxito para o espaço o seu primeiro satélite — anunciou a rádio israelita. «É um satélite experimental que atingirá 250 quilómetros na sua distância mínima da Terra e 1000 quilómetros na sua distância máxima» — disse o director da agência espacial israelita, professor Yugal Neeman. Funcionários israelitas negaram que se tratasse de um satélite de reconhecimento, como foi indicado por alguns jornais. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, afirmou aos jornalistas que «isto não é uma arma. Não é uma corrida aos armamentos. É tecnologia». O lançamento foi feito sem dificuldades, afirmou Neeman. «Não posso entrar em pormenores, mas, em todo o caso, foi um trabalho muito limpo», disse. As outras potências espaciais conhecidas são os EUA, a URSS, a China, o Japão, a França, o Reino Unido e a Índia, Estados que se sabe possuírem foguetões com capacidade para colocar um engenho no espaço. Israel tornou-se assim a primeira potência espacial no Médio Oriente. Crê-se que o Brasil está também a trabalhar num programa espacial.

Secretário-geral da ONU desloca-se sábado a Angola

CUELLAR ESTARÁ AMANHÃ EM PRETÓRIA PARA DISCUTIR FUTURO DA NAMÍBIA

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, inicia hoje uma visita à África do Sul, a covnite do Presidente Pieter Botha, para conversações sobre o futuro da Namíbia. Esta visita a Pretória impede Cuellar de presidir à sessão de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, que hoje tem início em Nova Iorque, o que acontece pela segunda vez desde que está à frente da organização.

Num encontro com jornalistas em Nova Iorque, Cuellar disse esta manhã que o principal objectivo da sua visita é chegar a um acordo sobre as medidas que deverão permitir a implementação da resolução da ONU sobre a independência do território em 1 de Novembro.

Segundo funcionários da ONU, serão necessários 7.500 efectivos militares das Nações Unidas para policiar o território, além de 2.000 de pessoal administrativo.

Nos termos da resolução do Conselho de Segurança, aprovada há 10 anos, as Nações Unidas assumirão o controlo do território e supervisionarão as eleições que conduzirão à independência.

Cuellar escusou-se a pronunciar-se sobre os custos da missão da ONU na Namíbia, que alguns jornalistas presentes ao encontro estimaram em 700 milhões de dólares.

A estada de Cuellar em Pretória poderá coincidir com a realização, em Brazzaville, de uma nova ronda de conversações quadripartidas sobre o conflito no Sudoeste Africano, entre a África do Sul, Angola, Cuba e Estados Unidos, estes como medianeiros.

Embora não tenha sido confirmada a data desta nova reunião quadripartida, diversas fontes adiantaram que ela deverá realizar-se ainda esta semana (a partir de amanhã ou depois). A última vez que as quatro partes se reuniram foi no início deste mês, também na capital congolesa.

Na sua primeira visita ao país em cinco anos, Cuellar estará em Pretória entre amanhã e sexta-feira, a fim de debater com o Presidente sul-africano e outros membros do Governo o plano para a independência da Namíbia.

A África do Sul administra actualmente aquele território à revelia das decisões das Nações Unidas, sendo regularmente condenada pelo Conselho de Segurança e a Assembleia Geral da ONU pela ocupação da Namíbia e o seu sistema de Apartheid.

Encontro com Eduardo dos Santos

O secretário-geral da ONU seguirá no sábado para Angola, onde manterá nesse dia conversações com o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Perez de Cuellar não se deslocará à Namíbia, território que visitou por ocasião da sua última estada na África do Sul, em Agosto de 1983. Todavia, encontrar-se-á com líderes dos partidos do território e o administrador-geral deste, Louis Oienaar, que se deslocam a Pretória.

O porta-voz do secretário-geral da ONU, François Giuliani, não deu pormenores acerca do programa de Cuellar na África do Sul.

Nos termos de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU de 1978, então aceite pela África do Sul, a independência da Namíbia seguir-se-á a um período de transição com administração das Nações Unidas.

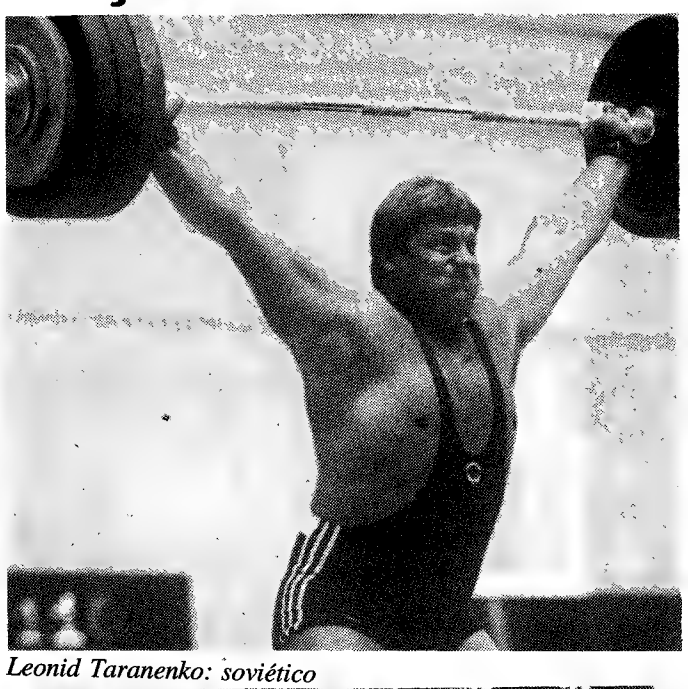
Durante esse período decorreriam eleições fiscalizadas pela ONU, enquanto o contingente miltar sul-africano seria remetido para os seus quartéis, já que uma força das Nações Unidas asseguraria a ordem.

Após ter concordado com os termos desta resolução, a África do Sul mudou de posição, insistindo que não poderia haver independência da Namíbia sem um acordo para a retirada das tropas cubanas de Angola (calculadas em 50 mil soldados), onde têm ajudado os rebeldes antigovernamentais angolanos da Unita contra as forças de Luanda.

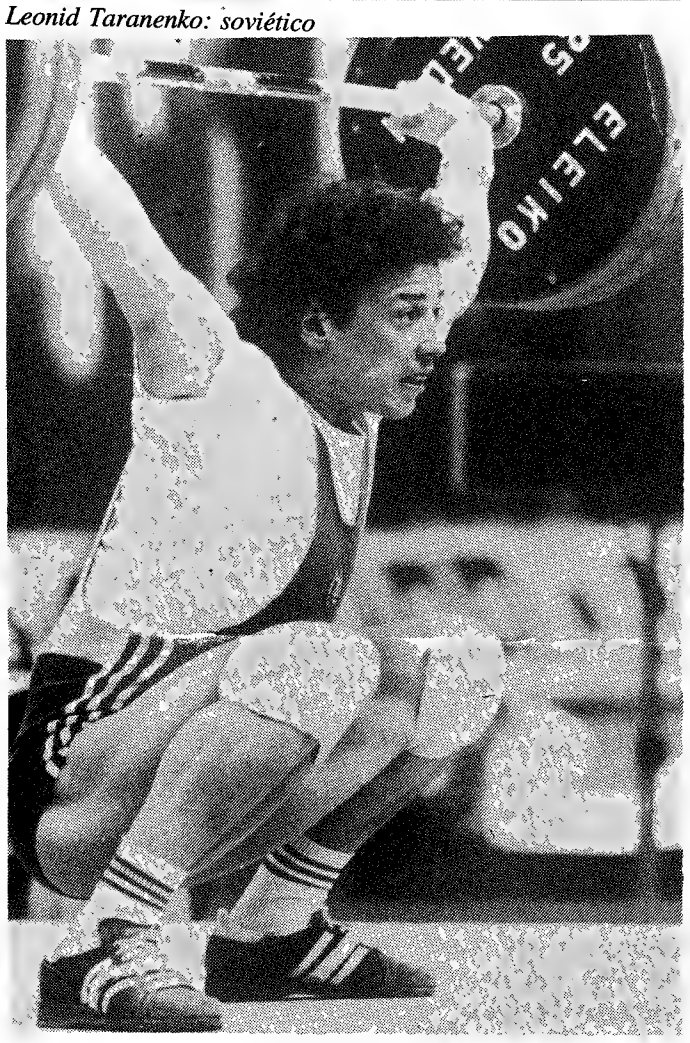
As comversações quadripartidas realizadas em Agosto em Genebra recomendaram que Perez de Cuellar fixasse a data de 1 de Novembro para o início da implementação da resolução do Conselho de Segurança, que tem o número de 435.

Após a reunião de Genebra, as quatro partes realizaram mais duas rondas de conversações, em Brazzaville, onde foi debatido um calendário para a retirada cubana de Angola.

Força é com eles



Leonid Taranenko: soviético



Andres Behm: RDA

Os nossos "golfinhos"

Nota alta para Rui Borges

"menção honrosa" para os demais

Rui Borges vai continuar a nadar pelo menos durante mais dois anos e o único responsável é ele próprio que ontem bateu o próprio recorde nacional dos 400 metros estilos.

«A minha presença nos Jogos Olímpicos era a questão de honra. Se não melhorasse a marca, possivelmente iria abandonar a natação. Agora estou motivado e contem comigo durante mais dois anos», disse Rui Borges.

Rui Borges classifcou-se em 3.º lugar na segunda série dos 400 metros estilos com 4.30,79 minutos, resultado que supera em quase um segundo o seu anterior máximo de 4,31,39 minutos.

Foi a nadar de costas que Rui Borges embalou para o recorde, recuperando um lugar depois do percurso em mariposa, mantendo-se em prova no de bruços para acabar com algum cansaço no de crowl.

Os tempos parciais de Rui Borges foram: 1.01,70 (100 m), 2.10,40 (200 m) e 3.27,49 (300 m).

Diogo Madeira também competiu na mesma série de Rui Borges e chegou a estar à sua frente na especialidade de mariposa, atrasando-se na de bruços.

«Quando se lançou à água os óculos ficaram numa posição incómoda para a vista e ele deixou quase de ver. Preferiu então largá-los e perdeu aí uns três a quatro segundos. Foi pena porque senão também teria feito uma boa marca», confidenciou Artur Costa, outro nadador, que trocou breves palavras com Diogo Madeira, quinto classificado com 4.35,00 minutos.

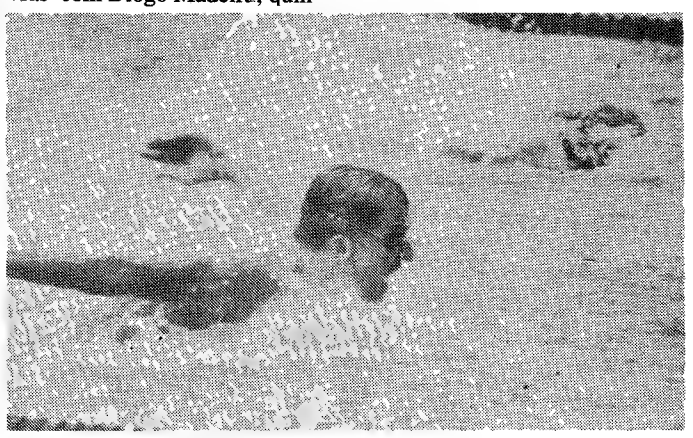
A melhor marca de Diogo Madeira é de 4.33,23 minutos. Hoje fez os seguintes tempos de passagem: 1.00,20 (100 m), 2.10,55 (200 m) e 3.30,09 (300 m).

Muitas esperanças estavam depositadas em Pulo Camacho, o nadador madeirense que esta época tem surpreendido com bons resultados em mariposa. Mas, hoje, Camacho não sabe como explicar o seu relativo fracasso: 57,62 segundos. **«Sinceramente, não encontro explicação. Nos últimos dias fiz as minhas melhores marcas em treinos e estava a sentir-me como nunca»,** comentou.

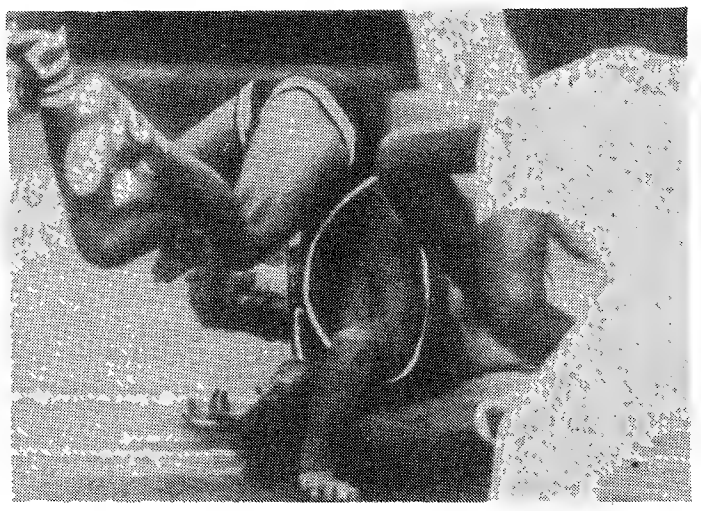
Reconhecendo que talvez lhe tivesse pesado a responsabilidade, Paulo Camacho alertou também para um outro aspecto: **«a minha época de competição costuma ser de nove meses e este ano estou a competir há 12 meses, talvez isso pese um pouco no resultado».**

Paulo Camacho foi 4.º na terceira série com 57,62 segundos, ficando a 62 centésimos de segundo do seu próprio recorde nacional. Na viragem fez 27,42 segundos.

Melhor prestação teve Mabílio Albuquerque que também participou nos 100 metros mariposa, igualando a sua melhor marca 57,30 segundos depois de a metade do percurso ter registado 27,02 segundos. **«O objectivo era bater o recorde nacional, descendo dos 57 segundos, mas já estou satisfeito por ter igualado a melhor marca»,** disse o nadador do FC Porto.



Mabílio Albuquerque em plena prova



Golpe fatal para José Marques

Sónia

PROCISSÃO NO ADRO

O golpe suturado segunda-feira com cinco pontos na cabeça de Greg Louganis não o impediu de revalidar o seu título olímpico de saltos para a água do trampolim de três metros.

Apesar da falha que poderia ter tido mais graves consequências no nono salto das eliminatórias, Louganis, 28 anos e com três ouros olímpicos e quatro em mundiais, não teve dificuldade em vencer o «eterno segundo», o chinês Tan Liangde, alcançando a segunda medalha dos Jogos para os Estados Unidos.

O «assalto» chinês à modalidade não resultou, perante a categoria exibida por Louganis, mas rendeu uma medalha de prata e outra de bronze, elevando para seis medalhas (mas só uma de ouro) o total já conseguido pela delegação chinesa.

A União Soviética lidera o quadro de medalhas, com um total de sete, das quais três de ouro, depois de Dmitri Monakov ter ganho a prova de fosso olímpico, em desempate com o checoslovaco Miroslav Bednarik, numa prova onde a Bélgica conquistou a sua primeira medalha dos Jogos, de bronze, através de Frans Peters.

A outra medalha do tiro, em carabina de ar comprimido, foi para um jugoslavo, Goran Mrsimovic, enquanto um estudante francês de 24 anos, Nicolas Berthelot, ficava com a prata e o alemão-federal Johann Riederer com o bronze.

Na natação, uma das modalidades rainhas das Olimpíadas, foi dia de eliminatórias, aguardando-se com expectativa as finais de amanhã, já com o norte-americano Matt Biondi fora da corrida para igualar a colheita de sete medalhas de ouro do seu ídolo, Mark Spitz, em 1972.

O ténis regressou oficialmente aos Jogos Olímpicos, com o início de um pouco interessante torneio de singulares homens, sem surpresas de maior na primeira ronda.

Mas uma modalidade que está a tornar-se bem interessante é o basquetebol, cujo torneio masculino viu os Estados Unidos, campeões olímpicos, em dificuldade para vencerem o Canadá por 76-70, enquanto um poderoso Brasil derrotava a China por 130-108, com uma «estrela» cada vez mais em evidência, Óscar Schmidt, que à sua conta marcou 44 pontos no encontro de ontem.

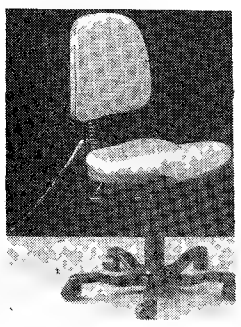
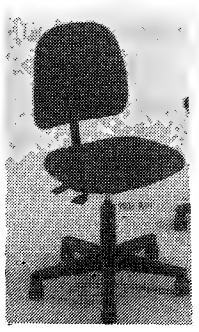
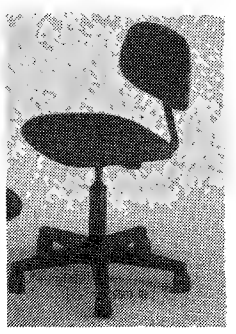
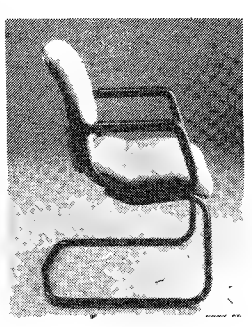
Os nossos

João Rebelo falhou três pratos nas meias-finais da prova de fosso olímpico em tiro, mas ainda recuperou três lugares, terminando em 21.º lugar.

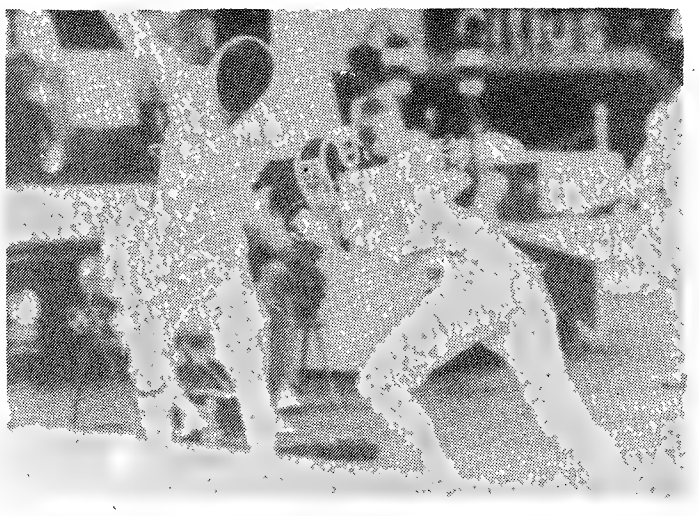
Atirando em apenas 50 pratos para definir os seis atiradores que à tarde disputam a final, João Rebelo fez 47, falhando um na primeira pranchada e dois na segunda (24+23).

Mesmo assim, a pontuação deu-lhe para subir três lugares porque outros concorrentes estiveram pior — o italiano Daniele Cioni falhou cinco.

João Rebelo, que aos 23 anos

maquirema
Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.
"Um espaço no seu escritório"
DE LA OLIVA




Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
VENDA NOVA 2700 AMADORA

Sónia Moura na sua primeira participação olímpica



Manuel Barroso na prova de esgrima

DRO E MUITAS MÃOS NO ANDOR

é dos mais novos atiradores com duas presenças em jogos olímpicos, também ficou longe dos seus objectivos — uma presença entre os seis finalistas.

José Bandeira à espera da espada

José Bandeira foi eliminado do torneio olímpico de esgrima, após cinco combates na especialidade de florete, em que averbou uma vitória e quatro derrotas.

José Bandeira, que totalizou 11 toques nos seus adversários e recebeu 22, esteve integrado na 12.ª série, ganha pelo italiano Andrea Borella com vitórias nos cinco combates.

A participação de José Bandeira nos jogos não se fica por aqui. Na sexta-feira, Bandeira compete em espada, juntamente com Óscar Pinto (que sofreu hoje um entorse no pé esquerdo) e Roberto Durão.

Calicco: 23.º na corrida de prancha

Luis Calicco classificou-se em 23.º lugar na primeira corrida de prancha do torneio de vela.

Calicco fez 29 pontos, na corrida ganha por Jan Boersma, das Antilhas Holandesas, com zero pontos.

Barros e Anjos: 17.ª posição

Monteiro de Barros e Henrique Anjos classificaram-se em 17.º lugar na primeira corrida da competição de «stars» do torneio olímpico de vela, em Pusan.

A dupla portuguesa fez 23 pontos.

A classificação é liderada pelos brasileiros Torben Grael e Nelson Falcão, com zero pontos.

Manuel Barroso: desce na tabela

Doze horas foi a duração da prova de esgrima de ontem, na qual Manuel Barroso foi o 52.º com 677 pontos, tendo ganho 26 combates e perdido 38, recebendo uma pontuação dentro do normal, embora descesse três lugares na classificação geral.

Após duas provas, Manuel Barroso ocupa o 48.º posto e encara com optimismo as três restantes provas.

José Regalo cuida da preparação

Antigo especialista em natação, Manuel Barroso tem já hoje a possibilidade de recuperar alguns pontos, disputando amanhã a prova de tiro para concluir no dia seguinte com uma prova de corta-mato, disciplina onde afirma «estar à vontade».

Quando estão decorridas duas provas, Barroso totaliza 1587 pontos, o húngaro Janos Martinek lidera a prova com 2056 pontos, seguido do francês Joel Bouzou com 1987 pontos e do checoslovaco Milam Kadlec com 1969 pontos.

José Marques: alta amanhã

O lutador José Marques irá ainda pernoitar hoje no hospital, prevendo-se que tenha alta na quarta-feira.

Vasco Lince, adjunto do chefe de missão, disse que José Marques **«se encontra bastante melhor»**, mas que «por uma questão de precaução, apenas deverá ter alta na quarta-feira».

José Marques foi internado segunda-feira de urgência com dois traumatismos, um na região cervical e outro na região lombar, contraídos ao fim de quatro minutos no combate de luta greco-romana com um adversário sueco.

Ontem, José Marques iniciou os tratamentos de fisioterapia e registou acentuadas melhoras da lesão na região cervical.

Óscar Pinto e Celorico Moreira lesionam-se

Dois portugueses lesionaram-se hoje de manhã e se o entorse de Óscar Pinto é motivo de preocupação, o de Celorico Moreira tem dado azo a brincadeira.

Óscar Pinto, que tem a prova de espada marcada para sexta-feira, sofreu um entorse durante o treino matinal e está com o pé imobilizado.

Não foi almoçar ao restaurante da aldeia, por ordem do médico da missão, permanecendo na sala de convívio do «240» com o pé apoiado num sofá e submetido a um tratamento com gelo.

Os responsáveis da missão portuguesa consideram que a lesão não deve impedir Óscar Pinto de competir nos Jogos.

Mas não são só os atletas que se aleijam. Esta manhã, quando abandonava a piscina olímpica, o chefe da missão Celorico Moreira escorregou nas escadas e sofreu também uma entorse.

Os cuidados clínicos são os mesmos: muito gelo e já há quem brinque, dizendo que «Celorico Moreira quis imitar os atletas».

Velocistas «experimentaram» a pista

Os quatro atletas portugueses que participaram numa reunião internacional de atletismo fizeram marcas agradáveis, deixando antever boas perspectivas para as provas de velocidade.

Pedro Agostinho, co-recordista nacional, foi o melhor correndo os 100 metros em 10,55 segundos, classificando-se em segundo lugar.

Arnaldo Abrantes foi 5.º, 10,64 segundos e Pedro Curvelo também ocupou o 5.º lugar com 10,74 segundos.

Paulo Curvelo fez os 400 metros em 47,97 segundos.

Os velocistas portugueses competem no primeiro dia das provas de atletismo, sexta-feira, na mesma altura em que Rosa Mota participa na maratona.

As medalhas

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	3	1	3	7
Estados Unidos	2	1	2	5
Rep. Dem. Alemã	2	0	1	3
Bulgária	2	0	0	2
China	1	2	3	6
Roménia	1	1	0	2
Checoslováquia	1	1	0	2
Jugoslávia	1	0	1	2
Grã-Bretanha	1	0	0	1
Austrália	1	0	0	1
Suécia	0	2	1	3
Coreia do Sul	0	2	0	2
Hungria	0	1	1	2
França	0	1	1	2
Alemanha Federal	0	1	1	2
Polónia	0	1	0	1
Japão	0	1	0	1
Bélgica	0	0	1	1

Amanhã: programa/horário

O programa para amanhã (hora de Portugal) é o seguinte:

Remo
- Bacia do rio Han 00.00

Basquetebol Masculino
- Ginásio de Chamshil
  - Coreia do Sul-Jugoslávia 00.45
  - RP China-Espanha 02.45
  - Porto Rico-União Soviética 05.30
  - Brasil-Estados Unidos 07.30
  - Rep. Centro Africana-Austrália 10.30
  - Egipto-Canadá 12.30

Boxe
- Ginásio Universitário de Chamshil
  - Preliminares 01.00
  - Preliminares 10.00

Ciclismo
- Velódromo Olímpico
  - Qualificação de velocidade; oitavos-de-final dos 4000 m em perseguição individual (masc.); qualificação da corrida individual por pontos (masc.); quartos-de-final dos 4000 m em perseguição individual (masc.) 01.00

Equitação
- Rancho de Wondang
  - Concurso completo — Fundo 22.30

Esgrima
- Ginásio Olímpico
  - Eliminatórias de florete individual(fem.) 22.30
  - Final de florete individual (masc.) 11.00

Futebol
- Kwangiu
  - Zâmbia-Guatemala 08.00
- Pusan
  - Tunísia-RP China 08.00
- Taegu
  - Suécia-RF Alemanha 10.00
- Tongdaeum
  - Iraque-Itália 10.00

Ginástica
- Sala Olímpica
  - Exercícios livres por equipas (fem.) 02.00
  - Final 11.30

Halterofilismo
- Ginásio Olímpico
  - Menos de 67,5 kg, grupo C 05.00
  - Menos de 67,5 kg, grupo B 08.00
  - Menos de 67,5 kg, grupo A — Final 12.00

Andebol Feminino
- Ginásio de Sowon
  - Checoslováquia-Coreia do Sul 05.00
  - União Soviética-RP China 06.30
  - Jugoslávia-Estados Unidos 09.00
  - Noruega-Costa do Marfim 10.30

Luta Greco-Romana
- Ginásio de Sangmu
  - Eliminatórias 01.00
  - Finais de 52, 74 e 100 kg 08.30

Natação
- Piscina Olímpica
  - Finais 03.00

Pentatlo Moderno
- Carreira de Tiro de Taenung
  - Tiro 08.00

Ténis
- «Courts» Olímpicos
  - 1.ª ronda de singulares (masc. e fem.) 02.00

Tiro
- Carreira de Tiro de Taenung
  - Pistola de ar comprimido (fem.) 00.00
  - Carabina (fem.) 00.00
  - Final de pistola de ar comprimido (fem.) 03.00
  - Final de carabina (fem.) 04.00

Vela
- Pusan
  - Segundas regatas

Pólo Aquático
- Piscina de Chamshil
  - Grupo A:
  - Hungria-Grécia
  - Jugoslávia-Estados Unidos
  - RP China-Espanha 00.00
  - Grupo B
  - Itália-União Soviética
  - França-Coreia do Sul
  - RFA-Austrália 05.00

Na RTP

HOJE: Canal 1: das 18 às 19.30 horas o habitual sumário e provas integradas no pentatlo moderno e a partir das 22.30 horas, teremos ginástica (homens) e sumário. No 2.º Canal das 19.30 às 22 horas serão transmitidas provas e saltos trampolim, natação, halterofilia e luta greco-romana.

AMANHÃ:

1.º Canal: 08.00-10.00 — Finais de natação
18.00-19.20 — Sumário A
22.30-00.50 — Ginástica (senhoras) e Sumário B
Canal: 19.30-21.55 — Halterofilismo (67 kg), luta greco-romana (finais e esgrima (final de florete-homens).

Os Olímpicos - 3 (St. Louis, 1904)

O herói das calças cortadas

Os Jogos de St. Louis foram, tal como tinha acontecido em Paris quatro anos antes, um mero espectáculo de uma feira internacional, praticamente um acontecimento interno americano. Da modesta inscrição de 617 atletas, 525 eram americanos e, dos outros 92, 41 eram canadianos.

A Grã-Bretanha mandou apenas um participante. E era irlandês. Thomas Hicks (o vencedor da maratona) tinha nascido em Birmingham (Inglaterra) mas na altura vivia nos Estados Unidos.

A maratona criou (frequentemente) dramas olímpicos. Em St. Louis, ela foi uma mistura de tragédia grega e filme de Charlie Chaplin. Na linha de partida, juntamente com os outros 30 participantes, encontrava-se um homem baixo, com sapatos de passeio, calças compridas e uma camisa de longas mangas abotoadas nos punhos. Era um tal Felix Carvajal, um carteiro cubano. Se o seu aspecto era estranho, a sua história era ainda mais extraordinária.

Em Havana, tinha ouvido que ia haver uma maratona e decidiu participar. Como não tinha dinheiro para comprar uma passagem para St. Louis, deu uma série de demonstrações de corrida e recolheu donativos: e assim partiu (de barco) para Nova Orleans. Aí, deixou-se convencer insensatamente a participar num jogo de dados e perdeu todo o seu dinheiro. Andou à boleia o resto do caminho até St. Louis onde foi recolhido por amigáveis habitantes locais.

Deste modo, conseguiu apresentar-se na linha de partida da maratona. Umas rápidas tesouradas dadas por um atleta norte-americano trataram das mangas da camisa e das pernas das calças e ele ficou pronto para partir com o resto do grupo. Comandou durante grande parte do percurso, mas o escaldante calor, juntamente com algumas paragens para conversar e apanhar fruta, fizeram-no abrandar: acabou por atravessar a meta em quinto lugar.

Dadas as condições de calor e poeira, o andamento geral foi bastante lento, pelo que os espectadores do estádio ficaram admirados quando Franz Lorz chegou com um aspecto muito fresco. Só que não sabiam que ele percorrera apenas metade da distância: sofrera uma cãibra e apanhara boleia de um camião. Quando a cãibra lhe passou, Fred decidiu que já que tinha que voltar ao estádio para recolher as suas roupas, podia fazer o resto do caminho a correr.

Para sua surpresa, foi aclamado como vencedor, tanto pela multidão como pelos juízes; e decidiu continuar com a brincadeira. Os júris não partilharam o seu sentido de humor e, ao ter conhecimento da boleia, desclassificaram-no permanentemente. Mais tarde, acreditou-se na história da sua brincadeira e foi-lhe levantado o castigo. No ano seguinte ele ganharia a Maratona dos Estados Unidos.

Entretanto, Thomas Hicks surgiu como o verdadeiro vencedor; mas, hoje em dia, não lhe seria permitido o apoio que recebeu de dois espectadores enquanto cambaleava os últimos metros, nem os comprimidos de estricnina que lhe foram administrados, juntamente com os ovos crus e «brandy», durante o percurso.

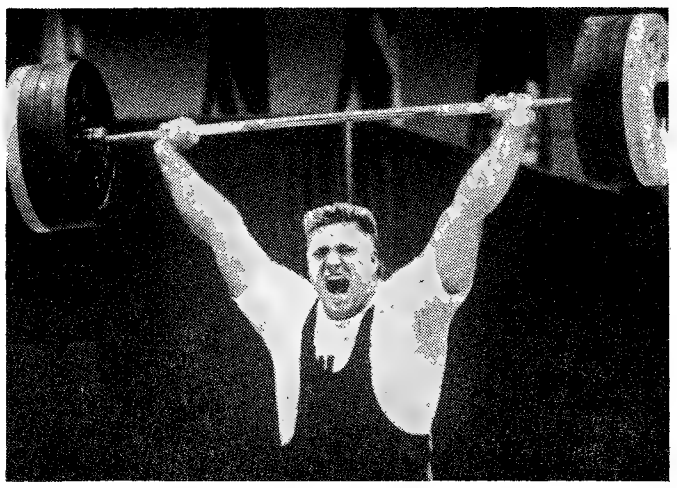
Houve quatro atletas, em St. Louis, que receberam (cada um) três medalhas de ouro. Archie Hahn venceu os 60, os 100 e os 200 metros. Jim Lightbody chegou em primeiro lugar nos 800, 1500 e 2500 metros obstáculos, enquanto que o elástico Ray Ewry voltava a vencer os três saltos sem corrida de balanço. Por seu lado, Harry Hillman ganhou também três medalhas de ouro; nos 400 metros e nos 200 e 400 metros barreiras.

Archie Hahn era um óptimo «sprinter» e um astuto competidor. Após três falsas partidas (nos 200 metros) cada um dos outros três finalistas foi «multado» num metro e tiveram de começar recuados. Hahn, que foi acusado de ter provocado as falsas partidas devido a «tiques», pôde então tomar a melhor posição na linha de partida...

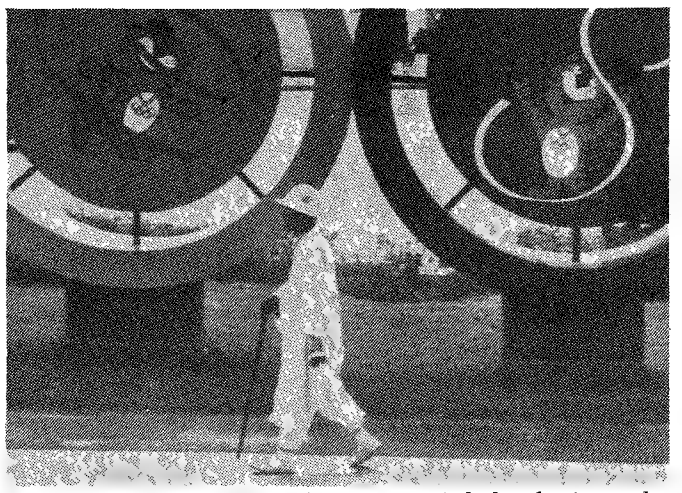
De todas as modalidades de pista e de campo, apenas uma foi ganha por um não-americano. O polícia canadiano Etienne Desmarteau, venceu o lançamento do peso de 56 libras. Este arrojado teste de força remonta aos tempos de competições atléticas mais primitivas e era a primeira vez que se via numas olimpíadas (apenas seria notado em outra ocasião).

Desmarteau tinha pedido a demissão da polícia para poder participar e tinha ido à boleia até St. Louis: a recompensa foi obter de novo o emprego de que abdicara em hora insensata.

Dennis Hort



John Bergman (EUA): de São Francisco à Coreia do Sul para tentar ouro ao peito



Na «fronteira» da Aldeia Olímpica, os símbolos dos jogos desafiam os visitantes

NOS BASTIDORES DA ALDEIA OLÍMPICA

Os atletas tailandeses transportam pequenas estátuas de buda para dar sorte. O saudita Adbullah Alnajarn, um especialista em artes marciais que vai participar na demonstração de taekwondo, tem outra fórmula para o êxito: **«nada de álcool, nada de mulheres e deitar cedo».**

A Aldeia Olímpica de Seul, com milhares de atletas guardados por soldados em gigantescos blocos cinzentos de apartamentos, oferece um fascinante mundo em miniatura, com todas as culturas, credos e países a procurarem a chave mágica para a vitória.

Michele Busch (das ilhas Caiman) tem todo o dia, mas de forma alguma a noite, para correr a maratona feminina: Michele é uma adventista do sétimo dia e não pode competir entre o pôr do sol de sexta-feira e o ocaso de sábado mas a prova disputa-se na 6.ª feira, dia 23.

O mais credenciado atirador da esgrima de Israel (Udi Karmy), nem sequer veio a Seul: ficou em Israel porque a sua prova, marcada para o dia 21, coincide com o «yom kippur», o dia judaico da expiação.

Com atletas a chegarem à Aldeia Olímpica vindos de todas as partes do mundo grandes atracções das vésperas dos Jogos foram jogos de vídeo, motociclismo e tiro ao alvo. Uns 400 atletas por dia fazem «bicha» para terem uma oportunidadede jogar de graça na sala dos jogos vídeo. O funcionário sul-coreano ali de serviço comentou:

«A popularidade do motociclismo já teve um preço. No domingo, uma máquina teve de ser desligada, porque algumas peças se avariaram devido ao excesso de uso. Todas as máquinas trabalham 12 horas por dia, de modo que algumas se avariam. Felizmente, temos quatro máquinas sobressalentes para substituir as que ficam sem funcionar», acrescentou Huh Byong-Mu.

Para os atletas mais curiosos, a organização deu-lhes a possibilidade de verem como a Coreia do Sul recuperou da guerra e se tornou uma das economias mundiais com maior taxa de crescimento. Os organizadores planearam visitas grátis a fábricas de computadores, de televisões e de vídeos.

A obsessão com os melhores tempos e a melhor forma criou (porém) um problema para o barbeiro da Aldeia Olímpica.O nadador Graham Thompson (do Zimbabwe) foi um dos primeiros a inscrever-se para que lhe rapassem as pernas. Mas, mesmo enquanto posava de fato de banho para os fotógrafos, Thompson manteve o seu cartão de identidade pendurado ao pescoço.

Nos jogos em que a segurança é mais rigorosa, os atletas têm que passar por quatro detectores de metais, controlados por sorridentes (mas desconfiados) soldados, antes de chegarem aos seus quartos. A equipa de tiro com arco da Mongólia apresentou um enérgico protesto, porque os zelosos funcionários da segurança do Aeroporto de Kimpo tinham apreendido as flechas por as considerarem **«material perigoso».**

Os cartões de identidade são indispensáveis para todos os membros daquilo a que os organizadores chamam **«a família olímpica».** Os nadadores só os tiram,m quando entram para a piscina, mas têm causado problemas por tirarem também mais coisas. Chocados, funcionários olímpicos têm pedido aos nadadores que não mudem de roupa em público, depois dos treinos. Assim, os organizadores colocaram um discreto cartaz nos balneários, dizendo aos nadadores: **«Família olímpica, senhoras e senhores: são muito bons atletas. Por favor dispam-se apenas nos balneários e não junto à piscina.»**

Como estamos longe dos Jogos Olímpicos da antiga Grécia, nos quais os homens competiam nus e as mulheres (por amor à decência) estavam proibidas de assistir.

Paul Madenfie
(Reuter/Lusa/«DL»)

A equitadora italiana Cleonicé Attolico é uma boa cliente do telefone: o noivo está longe e a saudade aperta

Christa Rothendurgf e o seu treinador Ernest Luding (ambos da RDA) preparam os sacos de mão para o controlo na entrada da Aldeia Olímpica

Pregadores querem converter atletas olímpicos

O texano Sam Mings, que reivindica a responsabilidade pela reconversão de Carl Lewis ao cristianismo, está em Seul para converter mais atletas olímpicos.

Mings está em Seul com mais 39 missionários protestantes convidados para divulgar o evangelho durante os Jogos Olímpicos.

Além dos missionários cristãos, há em Seul representantes das principais religiões e, temporariamente, iranianos e iraquianos vão rezar lado a lado na mesma mesquita.

«Todos os muçulmanos são iguais», disse o Ima, sul-coreano Sulamaiman Lee Haong-Lae, que espera a presença diária de 1800 atletas na mesquita da Aldeia Olímpica.

Mesmo sem atingir a barreira dos 110 pontos

HÉLDER PINHEIRO: O MELHOR GINASTA PORTUGUÊS NO HISTORIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

Hélder Pinheiro conquistou o «título» de melhor ginasta português de sempre, nos Jogos Olímpicos de Seul, embora um deslize na barra o tenha impedido de aumentar a sua média.

O jovem atleta nortenho somou 109,6 pontos, após os exercícios livres e só não passou a barreira dos 110 porque uma queda na barra, obrigando-o a interromper a prestação, lhe causou uma modesta pontuação de 8,35.

Nos restantes cinco aparelhos, Hélder Pinheiro esteve em bom plano: 9.15 no salto de cavalo, 9.20 nos exercícios no solo, 9.25 nas argolas, 9.40 nas paralelas e 9.60 no cavalo com arções.

«Tive uma falha que não estava nos meus planos, porque senão tinha chegado aos 110 pontos. No entanto, estou muito satisfeito, porque consegui pela primeira vez ter uma média superior a nove e logo na minha estreia nos Jogos Olímpicos», afirmou Hélder Pinheiro.

O presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Vargas Cardoso, exultava com a proeza do jovem ginasta nortenho. **«Um ginasta de nível internacional já ninguém nos tira»,** disse.

Hélder Pinheiro conseguiu fazer aquilo que nunca um ginasta português tinha alcançado e Portugal dispôs de excelentes praticantes no passado, como o foram Robalo Gouveia, Filipe Abreu, Carlos Abreu e Raul Caldeira, entre outros.

Menos nervoso do que no domingo, Hélder Pinheiro conseguiu uma melhor pontuação no primeiro aparelho: 9.15 no salto de cavalo.

Era o sinal de que o ginasta português estava lançado para passar a barreira dos 110 pontos.

Nas paralelas realizou um exercício de bom nível, conseguiu 9.40 e o público presente no pavilhão (cerca de nove mil pessoas) tributou-lhe uma prolongada salva de palmas.

Quando subiu para a barra fixa, tinha já três adversários atrás de si, mas aconteceu o pior. Ao tentar um movimento perdeu o contacto com a barra e foi parar ao chão. Pinheiro teve um compasso de espera, depois subiu para o aparelho e não fez mais do que um 8.35.

Nos exercícios no solo, não esteve tão bem como nos obrigatórios: 9.20 contra 9.30 no domingo.

O cavalo com arções voltou a ser o melhor aparelho de Hélder Pinheiro, que obteve a sua melhor pontuação nos Jogos Olímpicos – 9.60.

Nas argolas, o aparelho onde teoricamente é mais fácil, Hélder Pinheiro arriscou e conseguiu um precioso 9.25.

Na geral dos 17 ginastas da subdivisão 1, apenas ficou à frente de um concorrente: Telesforo Pineda, México, com 102.40. Dois ginastas ficaram a escassos décimos do português – Guilherme Pinto, Brasil (109.90) e Chang Chao-Chun, Formosa (110,30). E se não fosse o deslize na barra Pinheiro tinha ficado à frente deles.

«De qualquer forma estou muito satisfeito, porque só nos cinco dias de treinos em Macau e nesta semana aqui em Seul tive material e condições boas para a prática desportiva», afirmou.

«Porque – justificou – **em Portugal não há estas condições para a ginástica de alta competição.»**

E a terminar lançou um alerta: **«em Portugal pode ser perigoso treinar ginástica, não há condições, põe-se em risco a integridade física dos atletas. É urgentíssimo a criação dessas condições para a prática da alta competição.»**

Últimas de Seul

Os Estados Unidos sofreram hoje mais um revés, quando a equipa feminina de ginástica viu confirmada uma penalização de meio ponto, mantendo o quarto lugar, mas ficando mais longe de uma possível medalha.

Anteriormente, a selecção masculina dos Estados Unidos, com uma actuação desastrada nos exercício obrigatórios, tinha ficado no penúltimo lugar da geral.

As medalhas na competição de ginástica masculina vão ainda hoje ser decididas, mas a União Soviética lidera a tabela classificativa depois dos exercícios obrigatórios com uma vantagem, aparentemente confortável, sobre a República Democrática Alemã e o Japão.

A equipa feminina de ginástica dos Estados Unidos foi penalizada por ter infrinfido uma norma nos exercícios obrigatórios, segunda-feira.

União Soviética e Roménia lideram a competição feminina de ginástica com 197,325 e 196,425 pontos respectivamente.

Os responsáveis pela equipa norte-americana passaram a noite a rever toda a competição feminina, em vídeo, tentando encontrar uma falha penalizável noutra equipa.

Os norte-americanos reconhecem o erro, mas discordam da penalização de meio ponto.

Na competição masculina, os norte-americanos campeões olímpicos em Los Angeles, conseguiram apenas escapar ao último lugar, ficando apenas à frente da equipa da Alemanha Federal.

Charlie Lakes, primeiro ginasta negro a representar os Estados Unidos nos Jogos Olímpcios, esteve bem e conseguiu mesmo 9,85 nas paralelas.

Depois das figuras obrigatórias a Roménia lidera a classificação geral por equipas com 581,700 pontos, seguida da Itália, com 579,000 e do Canadá, com 578,800.

O búlgaro Atanas Komchev ganhou hoje a medalha de ouro na categoria de 90 kg do torneio olímpico de luta greco-romana.

A medalha de prata foi ganha pelo finlandês Harri Hoskela, e a de bronze pelo soviético Vladimir Popov.

●

O soviético Alexander Kirichenko ganhou hoje a medalha de ouro na prova de 1000 metros, contra-relógio, em bicicleta, dos Jogos Olímpicos de Seul.

Martin Vinnicombe, da Austrália, ganhou a medalha de prata, e Robert Lechner, da Alemanha Federal, a de bronze.

•

Manuel Barroso ficou hoje em 28.º lugar na prova de natação do pentatlo moderno.

Barroso nadou os 300 metros em 3 minutos e 24,980 segundos, contra 3.10,580 do vencedor, o francês Christophe Ruer, que recebeu 1348 pontos.

O atleta português tem agora a pontuação de 2823 pontos quando falta disputar as provas de tiro e de corta-mato.

O soviético Kamanda Madjidov ganhou hoje a medalha de ouro em luta greco-romana, categoria de 62 quilos.

A medalha de prata foi para o búlgaro Jivko Vanguelov, e a de bronze para o sul-coreano An Dae-Hyun.

MICROSCÓPIO

Acidente aéreo próximo da regata olímpica

Um helicóptero que transportava dois elementos da equipa de televisão australiana e dois sul-coreanos despenhou-se ontem e caiu no mar, próximo do local onde se realiza a regata olímpica (rio Pusan) sem que qualquer dos passageiros tenha morrido.

Os dois passageiros australianos pertencem à equipa de televisão da Network 10, que está a coordenar a cobertura televisiva da regata olímpica.

• Futebol atrai multidões

A modalidade mais popular nos dois últimos torneios olímpicos (Moscovo e Los Angeles), está a arrastar grandes multidões na XXIV Olimpíada, em Seul, porquanto só para dois dos primeiros oito jogos do torneio foram vendidos 30 mil bilhetes.

A assistência total para os primeiros oito jogos cifrou-se em 172 mil espectadores.

Os jogos, Coreia do Sul-URSS, disputado em Pusan, e o Brasil-Nigéria, realizado em Taejon, foram presenciados por espectadores que enchiam as bancadas dos dois estádios.

Recorde-se que o futebol atraiu 1,8 milhões de pessoas nas olimpíadas de Moscovo e 1,4 milhões nas de Los Angeles.

• Recordes vão caindo

Dois recordes olímpicos, o dos 400 metros estilos masculinos e o dos 200 metros bruços femininos foram batidos nas eliminatórias ontem disputadas.

O húngaro Tamas Darnyii estabeleceu, durane as respectivas eliminatórias, novo máximo mundial dos 400 metros estilos com 4.16,55 minutos, superando o recorde anterior de 4.17,41, em poder do canadiano Alex Baumann desde os jogos de Los Angeles-84.

Por seu lado a alemã democrática Silke Hoerner fixou em 2.27,63 o recorde mundial dos 200 metros bruços, que na mesma jornada mas noutra eliminatória tinha sido fixado pela soviética Julia Bogatcheva em 2.28,94 minutos.

Antes de Seul-88 o recorde mundial dos 200 metros bruços femininos era de 2.29,54 minutos e fora estabelecido pela soviética Lina Kachusithe nos Jogos Olímpicos de Moscovo-80.

Amanhã: seis portugueses em acção

No programa de amanhã teremos seis portugueses em competição. Vejamos quem são e quais as provas em que participam:

A — Ginástica Desportiva — **Sónia Moura** (exercícios livres), a partir das 11 h; Halterofilia — **Paulo Duarte** (67,5 kg), às 11h; Vela — **Monteiro de Barros/Henrique Anjos** (ou **João Vozone**) em «star» e **Luís Caliço** em «windsurf» — ambos em segunda regata e Pentatlo Moderno — **Manuel Barroso**, na prova de tiro, das 14 às 17 horas.

Protocolo Portugal-Brasil

A Federação Portuguesa de Matação assina em Seul um protocolo de cooperação com a congénere brasileira, que prevê o intercâmbio entre equipas dos diversos escalões etários de natação e ainda pólo aquático.

A cerimónia terá lugar na Aldeia Olímpica e vão estar presentes os presidentes de ambas as federações, Vicente Moura e Quaraci Nunes.

Princesa Ana ameaçada de morte

Membros do Comité Olímpico Internacional, entre eles a princesa Ana, filha da Rainha Isabel II de Inglaterra, tem recebido ameaças de morte provenientes de extremistas palestinianos.

8.º JUIZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O dr. Abílio Lopes Cardoso, juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela segunda secção deste juízo, correm seus termos uns autos de acção com proc. comum. — sumário — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 80/85 em que é autora, Rosa da Conceição Santos, residente na Av.ª General Humberto Delgado, lote 1-9.º Esq.º na Amadora e, réus, Eduardo do Rosário Pinho Costa, Maria Manuela Bastos Cardoso e Maria Adelaide Teixeira Pereira e outros, estes, com última residência conhecida na Av.ª General Humberto Delgado lote 1 respectivamente 8.º andar F e 2.º andar, F e 2.º andar Esq.º na Amadora, notificando-os para comparecerem no Tribunal do Trabalho de Lisboa sito na Av.ª Casal Ribeiro, 48-5.º no dia 7 de Novembro de 1988 pelas 10 horas a fim de se proceder à audiência do julgamento, pelo que devem apresentar as suas testemunhas no julgamento, e que devem comparecer pessoalmente no julgamento sob pena de, se faltar não justificar a falta e não se fizerem representar por mandatário judicial, são condenados no pedido (art.º 89 n.º 1 e 3 do C.P. Trabalho).

Lisboa, 1 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível
A Escriturária,
Assi. ilegível

«DL» 20/9/88 — 2.ª Pub.

Câmara de Vizela abre inquérito

A Câmara Municipal de Vizela anunciou que vai instaurar um inquérito sobre a derrocada, ocorrida domingo, da bancada de madeira montada no Estádio Municipal de Vizela.

Em comunicado distribuído no final da reunião da Câmara, o executivo vizelense afirma que aconselhou a não utilização da estrutura, até que fosse feita uma vistoria pela Direcção-Geral dos Espectáculos.

A bancada do Vizela ruiu domingo, meia hora antes do desafio Vizela-Tirsense, da primeira jornada do nacional da segunda divisão, provocando ferimentos em 60 pessoas.

No mesmo comunicado, a Câmara de Vizela declara-se solidária com os acidentados e manifesta-se disponível para acorrer a algumas das suas dificuldades.

Boa Hora FC inaugura polidesportivo

O polidesportivo do Boa Hora FC será inaugurado no próximo sábado à tarde, durante uma cerimónia que inclui o lançamento da primeira pedra da piscina.

O polidesportivo do Boa Hora será inaugurado às 17,30 horas, em cerimónia a presidir pelo vereador do Pelouro do Desporto da Câmara, Vítor Gonçalves.

A seguir será lançada a primeira pedra da piscina do clube, destinada à iniciação da natação das crianças dos bairros circundantes.

Câmara da Lousã distingue Corvelos

A Câmara Municipal da Lousã decidiu atribuir a Medalha de Mérito Desportivo do concelho aos atletas Pedro e Paulo Curvelo, que integram a representação portuguesa aos jogos olímpicos.

O executivo camarário considerou tratar-se de uma «questão de prestígio para a Lousã e para toda a sua população» o facto de os gémeos Curvelo terem sido seleccionados para representarem o atletismo português nos jogos de Seul.

A edilidade manifestou, por outro lado, o propósito de «continuar a trabalhar afincadamente no intuito de dotar o concelho de mais e melhores áreas desportivas, para que possa frutificar o exemplo dos irmãos Curvelo».

Futebol: os "melhores" de Espanha

«Michel» do Real Madrid recebeu, em Madrid, o troféu destinadoo ao melhor futebolista da temporada 87-88 do futebol espanhol, depois de uma votação do diário desportivo «Mundo Desportivo».

O seu colega de equipa, o mexicano Hugo Sanchez, foi eleito o melhor avançado-centro, tendo Luis Miguel Arconada (Real Sociedad) sido distinguido com o prémio destinado ao melhor guarda-redes da época 87-88.

Fermin Luis (Osasuna), Tendillo (Real Madrid), Gajate (Real Sociedad), Rekarte (Real Sociedad), Larranaga (Real Sociedad), Bustigorri (Osasuna) e Manolo Sanchez (Murcia) figuram também na lista dos premiados.

Hanôver: "chicotada"

O Hanôver, da primeira divisão alemã-federal de futebol, despediu o treinador da sua equipa principal, disse o presidente do clube.

Jurgen Waehling vai ser substituído na orientação da equipa pelo antigo futebolista internacional Hans Simensmeyer, de 48 anos.

Recorde-se que o Hanôver empatou três e perdeu cinco dos oitos jogos que já disputou esta temporada.

MICROSCÓPIO

Windsurf: João Rodrigues comanda «nacional»

O madeirense João Rodrigues comanda o campeonato nacional de windsurf, que decorre em Machico (Madeira), após a segunda jornada da prova.

João Rodrigues, actual vice-campeão nacional, lidera a competição, que termina amanhã, seguido de João Pedro Santos, de Aveiro e Mário Ratinho, do Algarve.

Participam no campeonato nacional de windsurf, que decorre nas baías de Machico e do Caniçal, 62 praticantes em representação de todos os centros de vela do País.

Simultaneamente, e com a participação de 42 praticantes, estão a decorrer, nos mesmos locais, as provas correspondentes ao campeonato nacional de «optmist», não tendo sido divulgadas pela organização as classificações após a segunda jornada.

Segundo fontes contactadas pela Agência Lusa tal facto resulta de «alguns problemas surgidos com a realização das provas», bem como com vários protestos apresentados pelos concorrentes, o que impede, neste momento, a elaboração da respectiva classificação.

Futebol

"CASO N'DINGA" VAI HOJE AO PLENO

O Pleno do Conselho de Justiça da FPF vai reunir esta tarde para apreciar o recurso interposto pela Associação Académica de Coimbra sobre o «histórico» caso N'Diñga, fundamentando-se na existência de dois acórdãos contraditórios, um do Conselho de Disciplina e outro da 2.ª secção do Conselho de Justiça.

Primeiramente, aquele órgão federativo irá decidir se aceita o recurso e em caso afirmativo procederá então à sua apreciação.

Entretanto, amanhã, a 2.ª secção do Conselho de Justiça irá debruçar-se novamente sobre o processo «Macedo-Famalicão» analisando o recurso dos famalicenses sobre eventual ilegalidade cometida pela direcção federativa ao dar cumprimento ao acórdão do Pleno o qual, segundo os dirigentes do Famalicão, não teria reunido com o número de juristas consubstanciado nos regulamentos vigentes.

Jogo Antecipados

Relativamente à próxima jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foram antecipados, para sábado, os encontros Boavista-Nacional (15 horas), Farense-Belenenses (21) e Sporting-Vitória de Setúbal (21.30).

Vitória exige eleições na AF de Setúbal

Dado que o actual executivo da Associação de Futebol de Setúbal terminou o mandato em Julho, o Vitória de Setúbal vai solicitar a realização de eleições, tendo já escolhido o líder para a futura direcção. Quanto ao nome ainda é tido no segredo. Será Fernando Pedrosa?

«Cartão jovem»

Os portadores do «cartão jovem» podem assistir a oito jogos da sexta jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão, beneficiando de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes.

Este desconto incide em bilhetes para a bancada superior simples dos jogos Estrela da Amadora - Fafe, Sporting - Setúbal, Penafiel - Chaves, Espinho - Braga, Guimarães - Beira Mar, Portimonense - Leixões e Farense - Belenenses.

No jogo Boavista - Nacional o desconto é feito nos bilhetes que dão acesso à superior central, por não existir lugar vendável de superior simples.

À atenção dos portugueses uefeiros

O Ajax, adversário do Sporting na Taça UEFA, empatou por 3-3 com o Roda, adversário do Guimarães na Taça das Taças, em jogo da 6.ª jornada do campeonato holandês de futebol da primeira divisão.

O PSV Eindhoven, que ganhou por 3-1 no campo do Willem II, e o Twente, que empatou 2-2 com o Pec Zwolle, assumiram o comando do campeonato, ambos com 9 pontos, beneficiando da goleada de 4-0 sofrida pelo Utreque, anterior líder, na sua visita ao Volendam.

No entanto, o PSV tem menos um jogo que os seus mais directos rivais.

O Roda partilha o 5.º lugar com mais três equipas, todas com 7 pontos, enquanto o Ajax, que tem menos um jogo, figura no 11.º lugar, com 5 pontos.

Montpellier: empate com o líder

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça EUFA, empatou por 0-0 (em casa) na 12.ª jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O opositor do Montpellier foi o guia da classificação, o Paris St. Germain, que lidera com 24 pontos, os mesmos do segundo classificado, o Auxerre, que também empatou 0-0 no recinto do Toulouse.

O Montpellier, que no dia 5 de Outubro actuará no Estádio da Luz com uma desvantagem de três golos, ocupa o 8.º lugar da classificação do campeonato francês com 18 pontos, 4 vitórias, 6 empates e 2 derrotas, num total de 15 golos marcados e 12 sofridos.

Por seu lado o Matra Racing, treinado por Artur Jorge, venceu o Nantes por 2-0 e está agora na 12.ª posição com 16 pontos.

Resultados da jornada: Montpellier-Paris St. Germain, 0-0; Toulouse-Auxerre, 0-0; Laval-Bordéus, 1-0; Marselha-Cannes, 2-1; Matra Racing-Nantes, 2-0; Sochaux-Mónaco, 0-0; Nice-Lens, 3-0; Lille-Toulon, 0-0; Estrasburgo-Metz,

Ténis: Wilander no topo da escala

O sueco Mats Wilander, ausente nos Jogos Olímpicos de Seul, continua a ocupar o primeiro lugar no «ranking» mundial de ténis, de acordo com a lista da Associação Profissional de Ténis hoje divulgada.

Wilander, que conquistou recentemente o torneio dos Estados Unidos batendo na final o checo Ivan Lendl, que assim cedeu o primeiro lugar mundial ao tenista sueco, desistiu à última hora da sua participação em Seul, na estreia do ténis como modalidade olímpica.

O checoslovaco Ivan Lendl encontra-se na 2.ª posição, seguido de outro sueco, Stefan Edberg, cabeça-de-série número um no torneio olímpico, e do norte-americnao André Agassi.

A lista dos 10 melhores da ATP é a seguinte: 1.º Mats Wilander, Suécia; 2.º Ivan Lendl. Checoslováquia; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.ºAndré Agassi, Estados Unidos; 5.º Boris Becker, RFA; 6.º Kent Carlsson, Suécia; 7.º Pat Cash, Austrália; 8.º Yannick Noah, França; 9.º Jimmy Connors, Estados Unidos e 10.º Tim Mayotte, Estados Unidos.

Cunha e Silva presente no «videotex»

Cunha e Silva vai estar presente no troféu Videotex/campeonato nacional de primeiras categorias, após ter perdido ontem na última ronda de qualificação do grande prémio de Bari em Itália.

Cunha e Silva não conseguiu entrar no quadro principal de Bari, perdendo em três «sets» com o chileno Ruben Gajardo, pelos parciais de 6-3, 6-3 e 6-4.

Desta forma, o tenista português assume-se como o grande favorito do torneio Videotex, a decorrer nos «courts» do Clube de Ténis do Porto, dada a ausência de Nuno Marques, que se encontra doente, vítima de uma orquite.

Na jornada de ontem, o destaque vai para a vitória de Ricardo Cayolla sobre o campeão nacional de cadetes, Emanuel Couto, em dois sets, por 6-2 e 6-3, garantindo assim entrada no quadro principal masculino.

Boris Becker: 5.º lugar no ATP

Acompanham este jovem tenista que se encontra a frequentar uma academia de ténis em Barcelona, os jogadores Rui Sousa, André Queirós e José Maria Santiago.

No «qualifying» feminino, Maria Rego e Eva Mendonça garantiram o acesso à fase seguinte, batendo sem dificuldades Mónica Pereira e Sandra Marques (ex-campeã nacional).

Resultados/masculinos: Rui Sousa-José Fernandes, 6-3, 6-2; José Maria Santiago-Gonçalo Magalhães, 6-7 (7-9), 6-3, 7-6 (7-5); André Queirós-Paulo Brás, 6-1, 6-0 e Ricardo Cayolla-Emanuel Couto, 6-2, 6-3.

Femininos: Maria Rego-Sandra Marques, 6-3, 6-1 e Eva Mendonça-Mónica Pereira, 6-3, 6-3.

Xadrez: como vai o "nacional"

António Pereira dos Santos e João Cordovil comandam 'ex-aequo' a fase final do campeonato nacional individual de xadrez, a decorrer na Curia, após a 3.ª jornada.

Os dois líderes, que somam ambos três pontos, defrontam-se hoje na 4.ª jornada da prova, cabendo a João Cordovil jogar com as brancas.

Fernando Costa venceu a sua partida frente a Jorge Guimarães, partilhando agora a 3.ª posição com o jovem Rui Dâmaso, que empatou (0,5-0,5), frente a Fernando Silva.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: António Pereira dos Santos - Vítor Morais, 1-0; João Cordovil - Carlos Pereira dos Santos, 1-0; António Antunes - Luís Rodrigues, 0,5-0,5; Fernando Ribeiro - Luís Galego, 0-1; Fernando Silva - Rui Dâmaso, 0,5-0,5 e Jorge Guimarães - Fernando Costa, 0-1.

Classificação: 1.ºs, António Pereira dos Santos e João Cordovil, 3 pontos; 3.ºs, Fernando Costa e Rui Dâmaso, 2,5; 5.º, Vítor Morais, 2; 6.ºs, Fernando Silva e Luís Galego, 1,5; 8.º, António Antunes, 1; 9.ºs, Jorge Guimarães e Luís Rodrigues, 0,5 e 11.ºs, Carlos Pereira dos Santos e Fernando Ribeiro, 0.

BOLSA ABRE SEMANA COM MAIOR LIQUIDEZ

A Bolsa de Lisboa iniciou hoje mais uma semana de actividade registando, no mercado oficial de acções, uma notável diminuição do número de títulos «não efectuados». «Apenas» cerca de 25% do segmento passou a manhã de hoje sem motivar qualquer transacção. Se nos lembrarmos que nas sessões mais recentes essa percentagem raramente era inferior a um terço, por vezes chegando mesmo aos 40%, teremos de considerar que o clima de estagnação se apresentou hoje em declínio, com o mercado a garantir melhor a liquidez dos títulos.

A sessão de esta manhã saldou-se também pela manutenção de um grande número de cotações renovadas sem alteração e pela supremacia das subidas sobre as desvalorizações, mantendo, nestes aspectos, o perfil que vinha caracterizando o mercado desde há muito. Em alta estiveram esta manhã os títulos representativos do capital de 26 sociedades, enquanto 41 outras espécies sofriam diminuições na sua capitalização bolsista. Mais uma vez, voltamos assim a ter mais de três quedas por cada duas subidas, no segmento que mais atrai as atenções dos investidores. Por outro lado, o número de cotações que hoje foram reeditadas sem qualquer alteração foi de 58 casos, o que corresponde a cerca de 347% do segmento. Esta situação — ao contrário do que vinha sendo norma nas sessões anteriores — foi mesmo a mais comum hoje, dado que os «não efectuados» somaram «apenas» 42 casos.

O desequilíbrio entre subidas e descidas torna-se maior quando reparamos que três quedas atingiram ou ultrapassaram o limiar dos 10%, ao passo que as subidas ficaram todas aquém desse valor. As maiores quedas atingiram hoje as acções da Emasa (menos 10% que na sessão anterior, com a curiosidade de ter ficado também 10% abaixo do valor nominal), Sociedade Portuguesa de Seguros (menos 12,8% que na sexta-feira) e Arborfil (menos 1,9%, também face a sexta-feira).

Pelo montante movimentado, distinguiram-se hoje as acções da Sonae (35.100 contos pela transacção de 3 mil acções a 11.700$ cada) e da Marconi (22.705,95 contos por 1.767 acções ao portador por 12.850$ cada).

Subidas

FINAGRA - 1.650$ (transaccionadas 240 acções; cotação anterior: 1.600$); A. H. SERRANO - 1.300$ (120; 1.200$); F. N. MARGARINAS - 2.600$ (10; 2.500$); RAÇÕES VALOURO - 2.240$ (60; 2.060$); ALCO - 480$ (100; 475$); TORRES NOVAS - 2.060$ (120; 2.020$); FEPSA - 2.000$ (50; 1.900$); LAMEIRINHO - 4.560$ (100; 4.500$); NOVOPAN - 3.500$ (1.300; 3.400$); SIAF - 2.700$ (20; 2.660$); MABOR - 3.100$ (5.210; 3.040$); FISIPE - 3.180$ (340; 3.160$); CIRES - 7.550$ (950; 7.500$); CRISAL - 3.080$ (1.260; 3.060$); CEREXPORT - 2.040$ (20; 2.020$); CABELTE - 4.400$ (20; 4.280$); SALVADOR CAETANO - 6.150$ (100; 6.100$); EMPOR - 1.400$ (110; 1.350$); S. G. O. - 2.020$ (50; 2.000$); SOPONATA (port.) - 2.120$ (50; 2.100$); TERTIR - 2.800$ (300; 2.780$); SOFINLOC - 12.350$ (290; 12.300$); B. C. P. (nom.) - 7.650$ (1.680; 7.600$); COTAPO - 1.100$ (340; 1.050$); I. T. I. (port.) - 1.780$ (340; 1.770$); S. FIGUEIRA PRAIA - 3.000$ (200; 2.960$).

Descidas

G. A. P. - 1.200$ (transaccionadas 130 acções; cotação anterior: 1.300$); REFRIGE - 3.000$ (20; 3.200$); SOPRAGOL - 2.500$ (40; 2.600$); MADEIRENSE TABACOS - 3.700$ (40; 3.720$); CARNES NOBRE - 2.420$ (80; 2.580$); EMASA - 900$ (100; 1.000$); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (10; 1.950$); MOURA MATOS - 1.600$ (20; 1.700$); ARBORFIL - 2.700$ (100; 3.100$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.210$ (10; 1.250$); FIACO - 2.340$ (50; 2.500$); CAIMA - 11.950$ (430; 12.000$); PORTO CAVALEIROS - 2.480$ (200; 2.560$); Cª PORTUGUESA HIGIENE - 1.990$ (70; 2.000$); ISAR RAKOLL - 2.680$ (50; 2.860$); LABORATÓRIOS IBERFAR - 3.600$ (50; 3.700$); PROADEC - 1.800$ (20; 1.900$); INDASA - 2.300$ (10; 2.320$); VISTA ALEGRE - 5.000$ (180; 5.100$); FERREIRINHAS - 1.040$ (70; 1.060$); Cª PORTUGUESA COBRE - 2.080$ (350; 2.100$); S. T. E. - 4.800$ (20; 5.000$); CEL-CAT - 2.860$ (90; 2.960$); SOMAGUE - 2.580$ (150; 5.000$; a cotação de hoje é a primeira após a elevação do capital social de 1 para 2 milhões de contos e consequente admissão à cotação de 1 milhão de novas acções); A. GAUDÊNCIO - 1.500$ (1.368; 1.530$); SOARES COSTA - 1.900$ (210; 1.980$); PAPELARIA FERNANDES - 1.950$ (515; 2.000$); INFORGAL - 1.750$ (50; 1.900$); DOM PEDRO - 2.100$ (190; 2.180$); OREY ANTUNES - 1.210$ (321; 1.250$); MARCONI (nom.) - 9.500$ (74; 9.550$); B. P. I. (port.) - 7.150$ (390; 7.200$); B. C. I. (nom.) - 5.750$ (40; 5.800$); B. C. P. (port. em. 88) - 9.750$ (40; 9.800$); HELLER - 5.400$ (60; 5.450$); EUROLEASING - 6.650$ (100; 6.900$); GARANTIA - 6.500$ (20; 6.550$); S. P. SEGUROS - 3.400$ (90; 3.900$); TIME SHARING - 1.700$ (90; 1.800$); INAPA - 17.450$ (30; 17.500$); ESTORIL SOL (port.) - 2.380$ (1.270; 2.400$).

Cotações repetidas

CURIA - 2.600$ (transacionadas 100 acções); TRIUNFO - 1.260$ (3.720); PROALIMENTAR- 2.220$ (330); MACEDO COELHO - 1.680$ (48); SOJA - 5.200$ (440); VASCO DA GAMA - 5.000$ (20); SUMOLIS - 6.000$ (150); PRAZOL - 2.100$ (220); VILA FRANCA - 1.100$ (30); COPAM - 3.200$ (40); GREGÓRIO - 1.700$ (250); BORDALIMA - 1.600$ (290); FITOR - 1.800$ (50); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (40); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (70); NOVEMBAL - 2.840$ (200); COPIDATA - 2.100$ (70); LITHO FORMAS - 2.800$ (390); SONAE - 11.700$ (3.000); CIPAN - 3.300$ (300); POLIMAIA - 2.200$ (108); CINCA - 5.400$ (80); F. RAMADA - 1.600$ (130); OLIVA - 1.700$ (220); EFACEC - 5.500$ (120); LISNAVE - 2.100$ (50); P. M. ALFA - 4.000$ (30); SOLIDAL - 4.500$ (200); SOPOL - 1.400$ (106); MOTA E Cª - 5.300$ (2.000); ENGIL - 1.750$ (340); INÔ - 2.500$ (51); PENINA - 3.000$ (100); ORBITUR - 1.920$ (80); HOTELAGOS - 1.400$ (240); TUROPA - 1.020$ (30); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.700$ (50); TERNOR - 1.200$ (480); TRANSINSULAR (port.) - 2.500$ (160); MARCONI (port.) - 12.850$ (1.767); LOCAPOR - 5.650$ (150); IMOLEASING - 5.000$ (275); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (350); CISF - 27.000$ (340); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.200$ (1.130); B. C. I. (port.) - 7.100$ (10); B. C. P. (port.) - 9.800$ (1.120); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500$ (1.220); CITIBANK (port.) - 4.000$ (560); ESSI ESPÍRITO SANTO - 5.000$ (400); O TRABALHO - 12.200$ (45); SONAGI - 2.660$ (130); GRÃO PARÁ - 2.200$ (277); MUNDICENTER - 8.000$ (130); FENALU - 4.000$ (50); LUSOTUR - 6.000$ (1.700); SOPETE (port.) - 4.000$ (50); LUSOMUNDO - 5.750$ (50).

Não transaccionadas

SICEL, VIDAGO, COFACO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, VELDEC, LUÍS CORREIA, CHAMPCORK, IPOCORK, FOSFOREIRA PORTUGUESA, CIN, CIN (em. 88), LUZOSTELA, FERREIRINHAS (em. 88), ARISTON, MAGUE, ERG, SOMEC, TÂMEGA, SABEL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, JÚPITER, TRANSBEL, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, COMPTA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE MORO.

Em Agosto, pela primeira vez desde a adesão à CEE

Desceu a taxa de cobertura no comércio com Espanha

No mês de Agosto último as exportações portuguesas para Espanha cresceram menos que as importações provenientes daquele país, o que acontece pela primeira vez desde a adesão dos dois países à CEE.

As exportações portuguesas para Espanha somaram, em Agosto, 8.700 milhões de pesetas (mais 37% que em mês homólogo de 1987), ao passo que as compras feitas por Portugal ao vizinho ibérico ascenderam a 15.791 milhões de pesetas (mais 51% que em Agosto de 1987). Estes dados foram revelados ontem pela Direcção-Geral espanhola de Alfândegas, que mais uma vez se antecipa ao sistema estatístico português na informação sobre o comércio entre os dois países. Em Agosto último, a taxa de cobertura das importações pelas exportações no comércio com Espanha foi de 55% — bem abaixo dos 60% de há um ano atrás.

De qualquer modo, porém, o ano de 1988 continua a ser globalmente positivo, havendo a registar entre Janeiro e Agosto uma subida de três pontos percentuais na taxa de cobertura, que se fixou em 55%.

EMPRESAS

Cerexport: resultados líquidos crescem mais de 140%

A Cerexport — Cerâmica de Exportação, SA obteve no primeiro semestre de 1988 resultados líquidos de 105.088 contos, o que representa mais 146,76% que os 42.587 contos apurados no semestre homólogo de 1987.

O volume de negócios da empresa cifrou-se em 482.476 contos nos primeiros seis meses do ano, contra 398.284 contos na primeira metade de 1987. Durante o semestre, a empresa aumentou o capital social de 525 para 840 mil contos por entrada de «dinheiro fresco» e efectuou tomadas de posição de 20% nos capitais da Revistone — Mármores e Granitos, SA e da SOCI — Sociedade de Comunicação Independente, SA. Além disso, a Cerexport pôs em funcionamento uma nova unidade produtiva, onde investiu, até 30 de Junho, 400 mil contos.

F. Ramada mais que duplica lucros

O resultado líquido antes de impostos da F. Ramada — Aços e Indústrias, SA foi de 130.100 contos no primeiro semestre do ano — mais do dobro dos 54.916 contos conseguidos em período homólogo de 1987.

Durante o semestre, a facturação da empresa atingiu 2,891 milhões de contos (mais 17,3% que no primeiro semestre de 1987), o «cash-flow» somou 278.525 contos (mais 62,3%) e o investimento realizado foi de 158.253 contos (quase o triplo da primeira metade de 1987). Quase 40% deste investimento dirigiu-se à automatização, integração e alargamento dos principais sistemas de informação da empresa.

Para o exercício em curso prevêem-se 200 mil contos de resultados líquidos antes de impostos, 5,6 milhões de contos de facturação e 400 mil contos de «cash-flow».

BFN emite obrigações de caixa

O Banco de Fomento Nacional (BFN) está a emitir desde ontem, exclusivamente aos seus balcões, uma nova emissão de obrigações de caixa, no valor de 10 milhões de contos.

Introduzidas pelo BFN no mercado nacional em finais de 1983, as obrigações de caixa são um instrumento de aplicação de poupanças com características próprias, entre as quais se destaca uma boa liquidez, quer pela possibilidade de transacção em bolsa, quer pela possibilidade de reembolso antecipado.

A emissão de obrigações de caixa BFN/88 processar-se-à por séries e enquadra-se no prosseguimento de uma política de diversificação dos recursos do banco. Para o primeiro cupão, a taxa de juro nominal é fixada em 13%.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$65	55$65
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$685	3$935
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$00	127$50
(notas de 5 a 1000)	125$50	128$00
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$180	1$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$40	155$90
(notas de 5 a 1000)	152$90	156$40
FINLÂNDIA (marka)	34$40	35$00
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	219$50	223$50
ITÁLIA (lira)	1$059	1$154
JAPÃO (iene)	1$100	1$155
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	256$40	260$90
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$25	97$75
VENEZUELA (bolívar)	3$749	4$549

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DL HÁ 20 ANOS

Não houve alteração no estado de saúde do Chefe do Governo

Décimo quarto dia de internamento hospitalar do sr. Presidente do Conselho: uma hemorragia cerebral direita provocada por ruptura arterial, agravou subitamente na passada segunda-feira o seu estado de saúde.

Já de manhã, o prof. Byssaia Barreto prometeu aos representantes dos orgãos de Informação que lhes daria conta de qualquer facto especial, porventura ocorrido ou a ocorrer.

Entretanto, o dr. Vasconcelos Marques prestou a seguinte informação:

«O estado do sr. Presidente do Conselho não sofreu alteração perante a noite. Neste momento a situação é estacionária.»

Humphrey e Kennedy vaiados por manifestantes contra a luta no Vietnam

Hubert Humphrey qualificou de "francamente ridícula" a ruidosa manifestação organizada por centenas de adversários da guerra no Vietnam que o acolheu em Boston.

Os manifestantes vaiaram também Edward Kennedy, que estava ao lado de Humphrey, quando ele afirmou que o vice-presidente veio a Boston "contactar com os amigos que iam trabalhar a favor da sua eleição.»

Apesar dos gritos, Kennedy disse que os problemas da nação "não podem ser resolvidos com gritaria.»

Os dirigentes russos já não querem Dubcek como interlocutor

O adiamento da visita que devia efectuar hoje a Moscovo a delegação do PC checoslovaco mostra que os dirigentes soviéticos quiseram marcar que já não querem Dubcek como interlocutor - pensam os observadores comunistas e ocidentais na capital soviética.

As reacções da Imprensa e da agência TASS ao último discurso de Alexandre Dubcek foram suficientemente explícitas para deixar transparacer o descontentamento do Kremlin.

Ainda esta manhã o "Pravda", num longo artigo, denunciava o comunismo jugoslavo com palavras de uma dureza até agora não vista.

EFEMÉRIDES

1934 Nasce a actriz italiana Sophia Loren.

1938 Violento furacão assola a costa nordeste dos Estados Unidos provocando 700 mortos.

1945 Um congresso indiano, com a presença do Mahatma Gandhi e do Panditanehru, rejeita a conciliação com os britânicos e pede a total independência da India.

1957 Morre o compositor finlandês Jean Sibelius.

1960 A Organização das Nações Unidas admite como estados membros 13 nações africanas, recem-independentes, e a antiga colonónia britânica de Chipre.

1961 A República Árabe Unida dissolve-se, com a retirada da Siria. O Egipto conserva o nome de República Árabe Unida até 1971.

1962 As autoridades da Rodésia declaram ilegal a ZAPU.

1963 O presidente norte-americano John Kennedy propõe, na Assembleia Geral das Nações Unidas, a realização de uma expedição sóvieto-norte-americana à Lua.

1965 Termina a intervenção armada dos Estados Unidos em São Domingos.

1966 Os Estados Unidos lançam, de Cabo Kennedy, a sonda lunar «Surveyor 2».

1967 É lançado à água o paquete de luxo britânico «Queen Elizabeth II».

1972 Engenhos explosivos escondidos em envelopes, dirigidos a altos funcionários israelitas, são descobertos nas capitais de seis países.

1974 Um furacão devasta as Honduras, provocando a morte de milhares de pessoas.

1976 Após 44 anos no poder, o Partido Social-Democrata sueco é derrotado por uma colisão de conservadores, liberais e centristas.

1977 O Vietname é admitido nas Nações Unidas.

1978 O primeiro-ministro sul-africano John Vorster anuncia a sua renuncia do cargo.

1979 O imperador Bokassa, do império centro-africano, é deposto e substituido pelo antigo presiente David Dacko, que proclama novamente a República.

1981 O Irão anuncia a execução de mais 149 pessoas, acusadas de pertencerem a grupos da extrema-esquerda.

1985 O conselho de gerência da CP revela, em relatório, que o acidente de Alcafache se ficou a dever a falha humana.

-Angola pede ao conselho de segurança da ONU que exija a retirada imediata das tropas de Pretória de território angolano e para expulsar a África do Sul da Organização.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	Às 13 h
Bragança	9	9	0,0	Limpo
V. Castelo	13	11	0,0	P. nub.
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	17	12	0,0	Limpo
Coimbra	17	14	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	Limpo
C. Branco	14	14	0,0	P. nub.
Portalegre	20	19	0,0	Limpo
Lisboa	17	16	0,0	P. nub.
Évora	16	16	0,0	Limpo
Beja	15	15	0,0	Limpo
Faro	15	15	0,0	Limpo
Sagres	20	14	0,0	Limpo
P. Delgada	20	20	0,0	M. nub.
Horta	22	21	0,0	M. nub.
Funchal	18	17	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

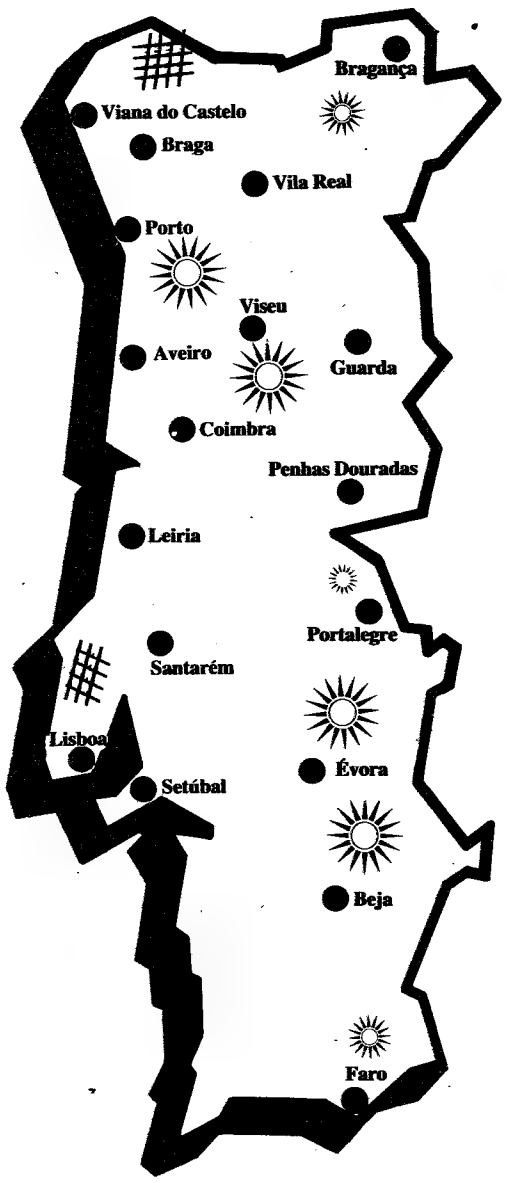
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	8	6	Pouco nub.
Londres	7	7	Nevoeiro
Paris	14	13	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Neblina
Amesterdão. ...	13	12	Muito nub.
Genebra	12	12	Muito nub.
Roma	14	13	Pouco nub.
Oslo	15	14	Pouco nub.
Copenhaga	14	12	Encoberto
Estocolmo	12	10	Muito nub.
Berlim	13	12	Chuvisco
Viena	14	12	Muito nub.
Varsóvia	–	–	–
Atenas	22	20	Limpo
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	16	22	Nublado
Joanesburgo ...	4	14	Nublado
Los Angeles	16	24	Nublado
Montreal	10	17	Chuva
Nova Deli	25	33	Limpo
Nova Iorque ...	18	26	Nublado
R. de Janeiro ..	14	24	Chuva
S. Francisco ...	12	25	Limpo
São Paulo	12	15	Nublado
Tóquio	20	24	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de leste. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar – costa ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste de dois metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

Grupo Central: Céu muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de leste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã em especial no litoral oeste. Pequena descida de temperatura nas regiões do Litoral.

MARÉS

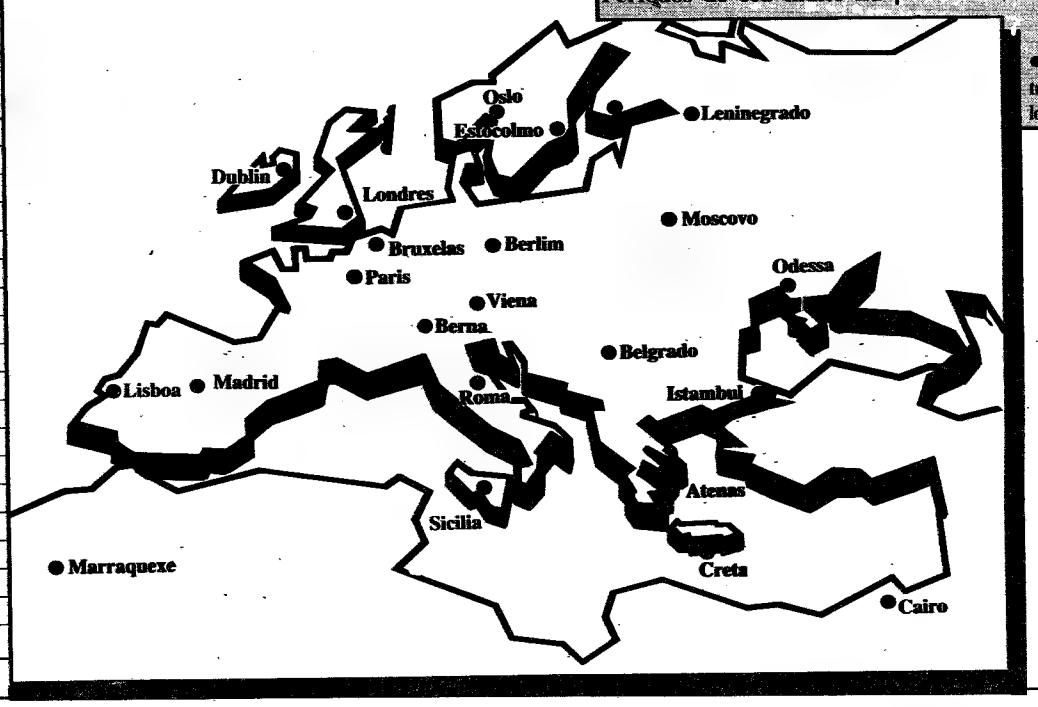
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.00	3,5 m	12.54	1,5 m
19.21	3,4 m		

Amanhã

07.43	3,4 m	01.13	1,6 m
20.16	3,1 m	13.47	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

A conversa com Leandro Vale: onde se fala de Teatro, de Bragança, dos Açores, da Suíça...

"TEATRO EM MOVIMENTO" ACELERADO

Rodrigues Borges

"Dois Homens esperam um Comboio" é uma peça original de Leandro Vale, que está neste momento a ser montada em Montreux (Suiça), com estreia marcada para princípio de Outubro. A representação é da responsabilidade do "Patati-Patata", um grupo que faz normalmente teatro de fantoches e encomendou agora este texto dramático - que se destina essencialmente à comunidade de imigrantes portugueses da região de Montreux - ao autor, encenador e actor português. A propósito deste acontecimento, em particular, e de muitas outras coisas, relacionadas com a actividade do "Teatro em Movimento" e com a vida cultural de Bragança, conversámos há dias com Leandro Vale.

Quer isto dizer - perguntámos nós a Leandro Vale - que pela primeira vez um autor português é representado na Suiça?

«É mesmo assim, e aproveito já para dizer que me sinto imensamente satisfeito, em nome de todos os criadores portugueses de textos teatrais, pela distinção que me coube».

Sobre o destino da peça "Dois Homens esperam um Comboio", Leandro Vale adianta-nos que não se circunscreverá a Montreux o seu percurso, «uma vez que a peça está a ser simultaneamente preparada em Bragança, pela companhia do "Teatro em Movimento", com estreia prevista para o próximo dia 27 - ou seja uns dias antes de Montreux».

Leandro Vale não deixa bater a bola no chão e prossegue: «No próximo dia 1 de Outubro, vou estar de novo na Suiça, na sequência de um convite para participar num espectáculo de solidariedade organizado pelo "Patati-Patata", cuja receita se destina às vítimas do Chiado. O espectáculo terá lugar em Villeneuve, nos arredores de Montreux, num recinto com capacidade para 42 mil espectadores. Eu fui convidado para dizer Poesia e fazer a apresentação. Do elenco fazem parte vários artistas do fado e da música ligeira portuguesa, entre os quais me permito salientar a Cidália Moreira».

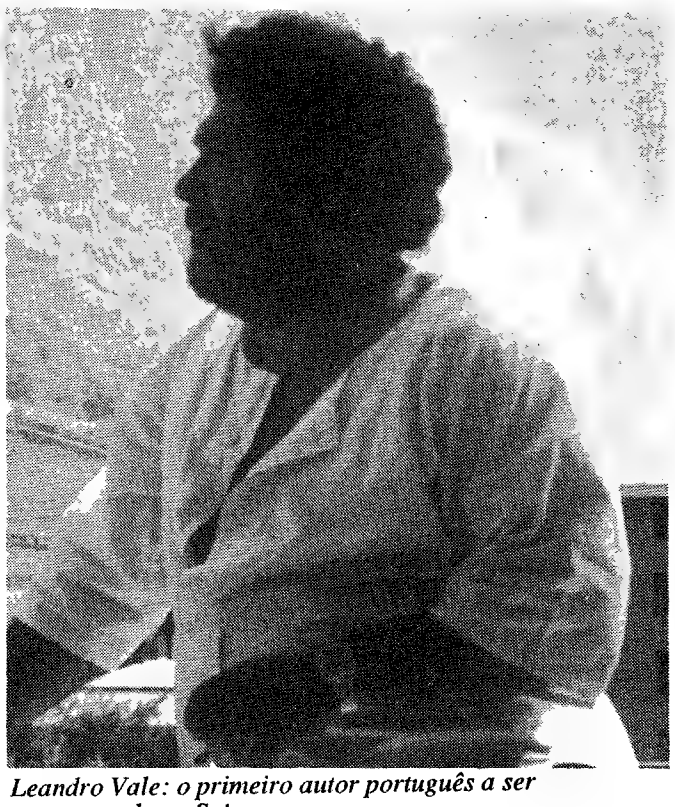
Propomos a Leandro Vale a revelação de mais novidades relacionadas com o teatro, mais concretamente com a companhia "Teatro em Movimento".

Como é? Quisemos saber.

Revela o nosso interlocutor: «Trata-se de uma série de seis episódios, com adaptações minhas de contos portugueses, entre contos tradicionais portugueses e de autores como Eça de Queiroz e Trindade Coelho, que envolve a participação de cerca de cinquenta actores. A produção é da Arca Filmes, a realização de TV foi entregue a João Roque e os trabalhos tiveram início no passado dia 15. Esta série deverá estar concluída em Maio de 89, as filmagens serão efectuadas em vários locais do país e nela participa, atendendo a uma proposta que fiz nesse sentido, uma substancial percentagem de gente nova, que até agora nunca fez nenhum trabalho passado na RTP. Esta é uma particularidade que me apraz registar, numa altura em que na maior parte das produções nacionais para a TV aparecem invariavelmante as mesmas caras...»

Leandro Vale e Helena Vidal numa das últimas peças do "Teatro em Movimento"

Leandro Vale não se faz rogado: «Pois é verdade, o Teatro em Movimento, fazendo juz ao seu título, não pára mesmo. No dia 6 de Outubro, vamos estrear em Bragança um novo espectáculo infantil - um original meu com encenação de Helena Vidal - "Histórias do Espaço". Mesmo antes de estrear, a nossa companhia tem já encomendados 120 espectáculos desta peça, 60 dos quais pela Câmara Municipal de Bragança. Entretanto, no dia 25, voltamos aos Açores para mais uma série de espectáculos (a sexta vez nos últimos sete anos), para o que contamos, como sempre, com o subsídio da Secretaria Regional (enquanto a "nossa" SEC nos esquece...) e apoios do INATEL, Autarquias e Força Aérea Portuguesa. Na Região Autónoma dos Açores estaremos todo o mês de Novembro e temos programados 32 espectáculos à base das peças "Dois Homens esperam um Comboio" e "Históriasa do Espaço". Contamos regressar ao continente no final de Novembro, mas eu fico nos Açores, mais concretamente na Ilha de Santa Maria, na sequência de um convite do INATEL para ali orientar um curso de iniciação teatral promovido por esta instiutição».



Leandro Vale: o primeiro autor português a ser representado na Suiça

Mais Teatro, mas também TV

Em Janeiro e Fevereiro do próximo ano, vão continuar em Bragança - apenas - as representações da peça infantil "Histórias do Espaço", e isto porque Leandro Vale, a partir de Janeiro, vai dirigir uma série para a RTP.

Leandro Vale acrescenta: «Dois dos contos que integram esta série já foram apresentados em espectáculos do "Teatro em Movimento". Nestes casos, os elencos serão mantidos».

E a Cultura em Bragança?

Aproveitando a oportunidade, perguntámos a Leandro Vale o que ele pensa sobre a vida cultural de Bragança. Melhor, pior, assim-assim?

«Muito a sério, Bragança tem neste momento uma vida cultural muito intensa. Existe , por exemplo, o Centro Cultural

Municipal, onde a Câmara investiu qualquer coisa como 52 mil contos, e no qual acontecem exposições de artes plásticas, espectáculos de música e poesia, teatro, ciclos de cinema, etc. No cine-teatro local, entretanto, estão a ser apresentadas, diariamente, três sessões de cinema».

E de Teatro, como vai isso em Bragança para além da indiscutível implantação da vossa companhia?

«Nesse aspecto tenho novidades que me parecem muito interessantes, a saber: a Câmara de Bragança ofereceu recentemente ao "Teatro em Movimento" (que tem trabalhado até agora no auditório municipal e ensaiado na sede do Clube de Bragança, com aluguer pago pela edilidade) instalações condignas para sala de teatro e sede social, num edifício que se encontra em fase adiantada de construção, esperando-se para conclusão da obra a concretização de dois subsídios, oportunamente pedidos à Fundação Gulbenkian e à Secretaria de Estado da Cultura. Esperamos que, com a resolução deste problema de fundo, o Teatro em Bragança possa atingir o nível com que sempre sonhámos».

E com esta boa nova despedimo-nos de Leandro Vale. Que viva o Teatro, onde quer que ele se faça. Em Bragança, nos Açores, ou na Suiça...

Arquivos

José Mattoso novo presidente

A importância da preservação dos arquivos para «obter uma informação clara e objectiva sobre a realidade nacional» foi sublinhada pelo catedrático José Mattoso, ao tomar posse como presidente do Instituto Português de Arquivos (IPA).

Este Instituto, a funcionar provisoriamente na Biblioteca Nacional, foi criado por um decreto-lei de 29 de Abril e tem como função seleccionar e classificar os fundos documentais à guarda dos arquivos públicos dependentes da Secretaria de Estado da Cultura.

José Mattoso afirmou que Portugal, «como país de constantes tendências centralizadoras, tem um aparelho burocrático de tipo estatal e que produz uma documentação minuciosa e abundante», mas que «a burocracia portuguesa sempre se interessou pouco pela documentação que produz.»

O novo presidente do IPA atribuiu «à inércia ou ao acaso» o facto de terem sido conservados «imensos e riquíssimos fundos documentais», como foi o caso da Inquisição, e disse que «a cobertura arquivística do nosso passado apresenta tremendos contrastes e incoerências», há zonas onde a abundância é enorme, ao lado de muitas outras totalmente vazias.»

Da informação obtida depende, afirmou José Mattoso, «o futuro da consciência nacional» e «a capacidade de se actuar sobre uma realidade consistente e objectiva e não puramente imaginária».

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, pôs em evidência as várias lacunas existentes no domínio dos arquivos, nomeadamente de uma lei de bases para o sector que — afirmou — «será uma peça essencial de definição da política nesta área».

Essa lei — em fase de anteprojecto elaborado pelo Instituto Português de Arquivos — estabelecerá os princípios gerais e as regras de acesso à informação arquivística e consagrará a existência de um sistema nacional de arquivos.

É que, segundo Teresa Patrício Gouveia, «não existem critérios uniformes de tratamento, organização e eliminação de documentos que assegurem a sua utilidade futura, quer do ponto de vista administrativo quer no da perspectiva da compreensão futura da história contemporânea».

Ao IPA competirá orientar a política global a seguir na organização e valorização do património arquivístico nacional, respondendo assim à vigência de uma política adaptada às necessidades da administração e das novas técnicas exigidas pelas ciências da informação.

GONZAGUINHA

ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA O "DL"

A GRANDE CONQUISTA DO SE

Maria Jose Belo Marques

PASSOU por Lisboa sem alaridos. Foi ponto alto da Festa do «Avante!» 88. Grandes nomes da MPB cantam composições suas: Elis, Bethânia, Simone, etc. Já muitos trautearam as suas músicas, sem saberem pertencerem-lhe. Preocupa-se com tudo o que o rodeia. Define-se conscientemente político. Deixa que o amem para poder amar. É chocantemente lúcido, sensível e inteligente. Transpira música. Chama-se Gonzaga, Luís Gonzaga Jr., filho de Gonzaga. E fala português.

Fui encontrá-lo, ao fim de uma manhã solarenta, à beira da piscina do hotel em que o instalaram. Olhou-me de frente. Convidou-me a instalar-me confortavelmente. Com gotas de água correndo pelo seu corpo, do mergulho recente, apresenta-se em toda a sua simplicidade, antítese da «vedeta» que é. Sorri e, quase custa a crer nos seus 43 anos, os olhos riem como se fosse uma criança. A sua frescura é juvenil. Fascina com a sua calma. Mostra-se falador e revela-se um excelente conversador.

Meu problema não é ser «superstar», é super estar

Dispara-se a primeira pergunta. Que viria a provar-se ser a primeira cereja.

— É a primeira vez que vens a Portugal?

— É a primeira vez que venho fazer um «show» a Portugal. Estive aqui o ano passado de uma vinda de Angola. Vim fazer uma série de contactos para contratar a fabricação e distribuição dos meus discos, do meu selo que agora se inicia no Brasil e se chama «Moleque». O que vai permitir, para breve, a fabricação e distribuição de um LP chamado «Geral». Um LP que foi gravado ao vivo no Brasil e reúne alguns grandes sucessos, como: «Explode Coração», «Começaria Tudo Outra Vez», «Sangrando» e tal. Músicas já conhecidas dos portugueses através de outros intérpretes. Fundamentalmente Maria Bethânia.

— Em Portugal muitos conhecem a tua música. Só que poucos sabem que ela é tua. Como é que isso se explica?

— Isso se explica porque eu sou uma pessoa generosa. Esses anos todos eu tenho dividido o meu trabalho com outras pessoas. Pessoas que eu gosto muito. Pessoas com quem eu tenho aprendido muitas coisas. Uma dessas pessoas é Maria Bethânia que desde 1976 canta músicas minhas, me colocando entre seus compositores favoritos, ao lado de Chico Buarque e Caetano Veloso.

É uma coisa que eu gosto. Porque é uma troca afectiva. É uma troca de interpretação. É uma troca de espaços. A minha pretensão não é uma pretensão egoísta, é uma pretensão de deixar brilhar quem tem o brilho, ser estrela quem é estrela. O meu problema não é ser uma «superstar», é super estar. E eu estou, e eu sou. Sou uma pessoa. Portanto as coisas chegam a seu tempo.

— Parece-me, então, que não é só uma questão de generosidade. Terá a ver também com a tua maneira de ser, com uma certa humildade que mostras, com a forma como vês a tua carreira. Fazer o que gostas e não pensar na projecção que isso te poderá trazer. Será?

— Sim. É uma grande conquista fazer aquilo que nós gostamos. Acredito que a grande conquista do ser humano é conseguir trabalhar no que ele gosta, no que lhe dá prazer. A grande conquista do ser humano é o prazer. O seu prazer. Isso tirando o individualismo, claro. Colocando para fora todo o pensamento colectivo, a atitude colectiva. Porque quando uma pessoa faz o que gosta, vai estar bem, vai estar fazendo as coisas para todas as pessoas. Porque ela se respeita. Eu simplesmente me respeito como ser humano, me compreendo e me conheço como ser humano. Sou generoso comigo, muito generoso comigo. Muito calmo. Muito paciente. E, fazendo o que eu gosto, esse trabalho vai chegar às pessoas e eu serei mais ou menos conhecido.

O meu nome é Gonzaga e Gonzaga é um nome muito grande no Brasil. É um nome muito grande no geral, também, porque é uma pessoa que em qualquer parte onde chegue tem um brilho muito grande, que é meu pai. E, sendo assim, para eu ter esse nome esses anos todos é porque eu também tenho um grande brilho. Esse grande brilho vem justamente da calma de estar, usar, e ser Gonzaga.

(Luís Gonzaga transforma-se quando fala do seu pai Luís Gonzaga, o rei do baião. Ama-o e respeita-o com emoção. No seu concerto, em Loures, terá sido dos momentos mais comoventes aquele em que o homenageia.)

— A tua música não se pode classificar dentro de um único estilo. É extremamente versátil em termos de composição e ritmo. Exemplo disso serão dois temas tão diferentes quanto «Grito de Alerta» ou «Geraldinos e Arquibaldos».

— Isso sempre. Principalmente agora começa a vir para fora. «Toda a maneira de amar vale a pena.» Sendo assim eu tenho essa variedade de formas, porque toda a pessoa pode ser muita coisa. Toda a pessoa é muitas pessoas, não é? E uma pessoa é parte só de um todo e, esse todo só vai ser todo quando for todo e, mesmo assim, ele será parte só de uma grande coisa. Eu tenho pontos de vista. Eu coloco-os para fora das mais variadas formas. Uma sempre aliada à outra. Tanto faz em termos de letras como em termos musicais. Eu diria que sou uma pessoa sem personalidade.

(E ri-se. E eu rio-me, porque se há coisa que não lhe falte é personalidade, e bem vincada.)

— Sem personalidade, com personalidade. Sem estilo, com estilo. Eu sou uma pessoa que coloca para fora todas as maneiras, e possibilidades, que eu tenho de ver as coisas. Porque as pessoas de fora me olham de maneira vária.

— No entanto nos teus textos, mesmo os românticos, há sempre um conteúdo social bastante forte. Nalguns casos há duas leituras embora a social esteja sempre implícita. A tua primeira preocupação é o que te rodeia?

— Eu não colocaria como primeira preocupação. Diria que o ser humano é social. O ser humano é político. Não mecanicamente político, não socialmente mecânico. Não como uma coisa dura, uma coisa acabada, sim como uma coisa dinâmica, uma coisa em transformação. Um processo constante em constante mutação.

Um ser humano acabado é um ser humano morto. Então, na medida em que eu vivo, sou um animal social, um animal colectivo e vivo numa colectividade. Na medida em que eu sou uma pessoa consequente, sempre nas minhas músicas vai ter esses aspectos sociais, políticos e de denúncia. Aspectos de melhoria, de uma luta constante pela qualidade de vida, pela qualidade do ser humano. Porque nós somos animais mas não somos bichos. Temos raciocínio, temos lucidez. E, no entanto, existe o outro lado. Nós matamos tudo, nós nos matamos, não é? Existe esse aspecto sempre. Ali. Então, a minha briga será sempre a qualidade de vida.

O Brasil não conhece o Brasil O Brasil não sabe nem do Brasil

(Impossível, depois de o ouvirmos raciocinar sobre política, o homem e a vida, resistir à tentação de saber como vê hoje o Brasil.)

— A Nova República brasileira é uma desilusão?

— Não. Para mim não existe sequer Nova República. Não se pode chamar de novo alguma coisa que está no meio. A coisa nova realmente é fruto de aspectos revolucionários. E, ali, nós temos a continuidade. Temos a discussão de uma herança, e de uma herança muito pesada. Uma herança de impunidade, dee corrupção. Uma herança ditatorial, militar. Onde José Sarney faz parte dessa herança, onde até Tancredo Neves faria parte de um pensamento conservador, embora de outro tipo.

— No entanto, houve uma grande movimentação de massas em torno de Tancredo Neves.

— Eu procuro, modestamente, sempre, trabalhar e falar sem o se, prefiro o sim. O que acontece é que temos na Presidência da República José Sarney, que subiu, após a morte de Tancredo Neves, sem a necessária força, porque jamais esperava ser presidente. Não o estou desculpando, estou só explicando porque é que não concordo com a sua Presidência. Que acho só dever ser de quatro anos e nem um minuto.

Mesmo antes, sendo com quem fosse, sempre achei que os tempos seriam difíceis. Porque qualquer passagem, qualquer período de meio, de discussão, debate, vindo de um período de obscuridade, é sempre muito difícil. A mudança tem um preço muito alto, por menor que seja. E a mudança no Brasil tem que ser muito grande e vai, realmente, ter um preço muito grande.

— No Brasil encontram-se dois grandes opostos. Um Brasil superdesenvolvido e um outro miserável. Como é possível?

— O Brasil não conhece o Brasil, o Brasil não sabe nem do Brasil. Isso é uma longa história que de repente começa com toda a conquista do Brasil. A colonização do Brasil obedece a uma colonização de litoral. O que é colonização do interior é perdatória. Isso aconteceu com os portugueses, os espanhóis e os holandeses. Procuraram o litoral, começaram na Baía, desceram mais um pouco até ao Rio de Janeiro, desceram mais um pouco até São Paulo, e encontraram umas terras óptimas com uma temperatura semelhante à da Europa. Daí nós próprios termos esquecido o Nordeste e o seu clima tórrido. Vivemos a contradição do clima temperado com o trópico. A possibilidade de extracção sem muito suor e a possibilidade de extracção com muito suor.

Uma vida sem desprazer

A conversa estava boa, e nós continuámo-la almoço dentro. Gonzaguinha falava no tempo que estava, e iria estar, fora de casa. Enchia-se de mais ternura ainda, e falava das saudades da companheira e dos filhos. Contou do seu relacionamento com as crianças **um relacionamento de verdade e simples.** Fez-me visitar, com ele, a casa onde mora em Belo Horizonte, longe da confusão, com terreno à vola. **Assim os meninos preferem o ar livre, e não se amarram à televisão.**

Tem um grande sentido de humor. Imaginámos, sempre com a sua forma divertida de ver o óbvio, um mundo em que homens e mulheres andassem nus, e os problemas estéticos que daí adviriam. Depois, sério, falou de igualdade de sexos com

R HUMANO É O PRAZER

a beleza que é a diferença a preservar.

— Aguçou-me a curiosidade. Quis saber mais de si e do seu íntimo.

— Consta para aí que tu não és filho de Luís Gonzaga, que és adoptado. É verdade?

— **Existe uma preocupação muito grande em torno disso. Algumas pessoas ficam muito preocupadas em colocar essa questão. Essa é uma história que é propriedade de Luís Gonzaga. Só cabe a ele falar esse tipo de coisas, não me cabe a mim, porque eu sou seu filho. Simplesmente porque eu sou filho dele. Se não fosse filho dele não teria o seu nome. De uma maneira ou de outra eu continuarei sendo filho dele. Não importa se por um caso ou por outro. Pai é quem cria, não é quem tem. Ter é muito fácil, criar, estar com uma pessoa a vida inteira é que é muito difícil. Dar o nome é muito simples, mas a vida e a vivência não é tão simples assim. Portanto, não é importante. Realmente nunca achei importante, se fosse importante meu pai já teria falado isso, ou falará. O que importa é o que eu falei antes: meu nome é Gonzaga.**

— A tua infância não foi fácil, pois não?

— **Depende muito de como se compreende infância fácil. Meu pai era um menino do Sertão, do Brasil. E, agora mesmo, conversando com ele, em minha casa, eu não vi nenhum desprazer nele. Ele só contava histórias incríveis, histórias boas, sabes? Ele viajou para o Rio e eu nasci lá. Tive uma infância no morro de S. Carlos, no Estácio de Sá, que foi onde aconteceu a primeira Escola de Samba do Brasil. Eu não tenho nenhum desprazer. É uma zona dura, sim, mas eu não tive nenhum desprazer. A minha vida era uma vida de classe média baixa. A minha casa tinha um bom terreno, nós plantávamos. Tínhamos alface, couve. Tínhamos galinhas, ovos. Eu tinha a minha horta, que aprendi a trabalhar desde cedo. Tínhamos uma fogueira de S. João, que é óptimo. Tomávamos vinho. Minha avó era portuguesa e com ela tomávamos vinho. Lavava roupa, minha mãe também, a nossa e a de todo o mundo. Meu pai tocava violão junto à colónia portuguesa, por isso eu toco violão. Eu vivi e aprendi uma coisa de prazer o tempo todo.**

Inegavelmente essa vida, não a minha, mas essa vida, nesse ambiente, de um modo geral, para a infância é muito difícil. Porque esses são «os meninos do Brasil». Os meninos do Brasil são a cara do Brasil. Mas se deixar que eles, que correm, pedem esmola, cheiram cola, que têm filhos dos próprios pais, se deixarem que eles desfilem, eles vão vencer um grande Carnaval. Porque têm uma criatividade, uma inventividade e uma força de vida muito grande. Essa é a força de vida que eu peguei.

Não tenho vergonha de ser feliz

Gonzaga fez e tem agora mais um projecto musical para teatro. Cinema e bailado. Como é que é?

— **Nunca fiz. Gostaria muito. É a minha maneira de ser. Sou uma pessoa aparentemente fora de tudo, fora de moda. Sou muito observador e o observador fica só olhando o acontecimento, às vezes comenta as coisas de uma maneira arguda de mais, para que as pessoas aceitem simplesmente. Sou esse tipo de pessoa, portanto acredito que tenha jogado fora uma série de oportunidades. Mas elas chegarão. Virão a seu tempo.**

(Embora acreditando que seria um sucesso, estava com medo. Era a sua primeira apresentação em Portugal).

— **Não estou preocupado em fazer aqui um «show» só de coisas conhecidas, para conquistar popularidade. Venho acompanhado de uma banda muito boa. Vou fazer o mesmo show que estou fazendo no Brasil, sem alterações, e se chama «Corações Marginais».**

— O teu coração é um coração marginal?

— **É. É um coração marginal, sim. Marginal mas não como forma de aproveitamento, não como forma de defesa ou de afirmação. Marginal, porque essa é a minha maneira de ver as coisas, de expor o meu ponto de vista. Marginal, porque tenho calma. Marginal, porque gosto das pessoas. Marginal,, porque tenho respeito próprio. Sou uma pessoa que tenho muita dignidade. Vivo com muita dignidade, acima de tudo. Marginal, porque não tenho vergonha, não tenho medo de errar. Não tenho medo de viver. Não tenho vergonha de ser feliz. Não tenho vergonha de fazer as coisas que gosto de fazer, em qualquer lugar, de qualquer maneira. Não porque me julgue uma pessoa especial. Apenas SOU.**

Tem contactos e está atento a tudo que de novo se faz no Brasil. Lamenta que haja muitos jovens que estão a apostar no caminho errado, fazendo uma música aculturada e velha. No entanto ressaltou alguns nomes do que de bom se está a fazer, agora, no Brasil. Paralamas do Sucesso, Titãs, Nauzette, Vânia, foram só alguns dos que mencionou. Sabe que de tudo novo, que vai aparecendo, só alguns ficarão. **É como os espermatozóides, sobra um.** Sobre Portugal também, tanto quanto consegue, está atento. Para além de veteranos como Amália e Carlos do Carmo, conhece Sérgio Godinho, Eugénia de Melo e Castro, Trovante, e **alguma coisa de Xutos & Pontapés que acho interessante, acho gostoso.**

Na Festa do Avante aproveitou para ouvir e contactar com músicos portugueses e estrangeiros, para além de ter ido cheio de fitas e discos para ouvir e conhecer ainda mais.

Ele é assim. Viver a vida com prazer é o seu lema. Para mim foi um prazer ter conhecido e poder dar a conhecer Luís Gonzaga.

"AO SOL DE SATANÁS" de Maurice Pialat

CRÍTICA

Jorge Leitao Ramos

O cinema de Pialat é talhado numa angústia da realidade que lhe dá tonalidades de quase vociferação existencial. É um cinema que se dá mal com o seu tempo mas tem a verticalidade de ser sincero e absoluto. Natural que um dia chegasse a este ponto: o Bem e o Mal, Deus e o Diabo, uma velha história sempre inacabada e nunca inoportuna, embora «fora-de-moda»...

Uma única vez vi um milagre no cinema e «acreditei»: foi em **A Palavra** de Dreyer. Antes e depois vi muitos outros milagres serem encenados com mais ou menos candura, com mais ou menos pompa e trompas na banda sonora, coros celestes e efeitos visuais. Mas nem Deus nem a Fé haviam sido convocados pelos cineastas... Em **Ao Sol de Satanás** volta a haver um milagre. E, coisa curiosa, acreditamos nele — sem que nem Deus nem a Fé tenham, de novo, estado presentes. Pialat convocou, antes, o Mal e o desgosto pela sua presença triunfante na Terra — e ele não faltou ao chamamento.

Se alguma coisa há de fascinante em **Ao Sol de Satanás** — para lá de uma **mise-en-scène** belíssima de austeridade, envolvência e perturbação — é exactamente a estranha evidência da dominação e da presença do Mal no mundo, neste tempo em que a Moral está reduzida a uma higiene dos sentimentos. O escândalo do filme é esse — e tem um rosto e uma vítima: Sandrine Bonnaire, outra vez irradiante — sendo Depardieu o cordeiro do sacrifício, a testemunha que, de algum modo, se imola.

Sentir-nos-emos sempre estrangeiros ao drama íntimo — mas cósmico — que este filme encena? Sentir-nos-emos, pelo menos, estupefactos — quiçá exaltados — com o facto de um dos mais importantes cineastas europeus continuar a filmar a impotência e a solidão como virtudes desgostantes e não como vícios. É um pouco o sintoma de uma decrepitude genérica que já não consegue mover o real mas tão-só reflecti-lo em círculos fechados. É indiscutível a mestria de Pialat mas este é um cinema de agonia porque acantonado num solipsismo que se reivindica como bandeira. E isto é tanto mais inquietante quando este filme nos estreme. A sequência do suicídio de Sandrine Bonnaire é um espasmo tão doloroso que quase faz parecer o grito e o sangue um pleonasmo. O milagre assemelha-se a um cruel sarcasmo divino, aceitando a perdição eterna de um em troca da vida efémera de outro. A confissão final, com o delegado de Deus morto, é a expressão acabada de um irremível desespero. Todo o negrume de **Ao Sol de Satanás** é verdadeiro. Mas a ilha de Pialat permanece impartilhável. Visitamo-la, admiramos a sua coerência, não a fazemos nossa.

FICHA:
Título original: Sous le Soleil de Satan.
Realização: Maurice Pialat (França — 1987).
Argumento: Sylvie Dantom, adaptado por Maurice Pialat, segundo o romance homónimo de Georges Bermanos.
Fotografia: Willy Kurant.
Música: Henri Dutilleux.
Montagem: Yann Dedet.
Produção: Daniel Toscan du Plantier.
Interpretação: Gérard Depardieu, Sandrine Bonnaire, Maurice Pialat, Alain Artur, Yann Dedet, Brigitte Legendre, etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Amoreiras, Mundial e Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 103 minutos.

Gerard Depardieu em «Ao Sol de Satanás»: a turbação do Mal triunfante.

Thank heaven for Maurice

Marina Tavares Dias

SE fosse vivo teria 100 anos agora em Setembro, quando uma exposição nos Campos Elísios lhe evoca os anos dourados em que ia cantando Paris pelo Mundo. Maurice Chevalier prolongou esta exposição pelos «remakes» da nossa memória. Quando, em 1958 o ouvíamos cantar «Thank Heaven For Little Girls» (no filme «Gigi» de Minnelli), ele era já muito pouco real. Tinha 70 anos e continuaria activo durante mais de uma década. A lenda envelhecia com ele como se houvesse só uma cidade.
É um dom raro entre os «performers». Em reconhecimento, a França perdoou tudo a Maurice. Em vésperas dos 80, ele escrevia nas suas memórias: «Vejo agora cada nova manhã como um presente pessoal enviado pelo céu.»

Era modesto, enquanto mantinha o mesmo ar trocista de quem estava prestes a esbofetear Jeanette MacDonald na «Viúva Alegre». Deixava que lhe programassem «tournées» americanas enquanto passava horas nos hotéis a ler. Também escreveu isto, aos 80 anos: «A vida é muito estranha. Nunca teria descoberto Simone de Beauvoir se a minha neta Mimi Chevalier, de 19 anos, não me tivesse emprestado as 'Memórias de uma Menina Bem Comportada', dizendo que a autora falava de mim no seu extraordinário livro. Dizem que Simone de Beauvior não gosta da vida social, e, por isso, não tenho a certeza de que queira gastar o seu tempo travando conhecimento com alguém como eu. Mas estou decidido a conhecê-la, talvez com Jean-Paul Sartre como intermediário. Dizem que ele me admira um pouco.»

Como cavalheiro, Chevalier punha-se voluntariamente no melhor papel, sempre. Esse papel tanto podia ser na ribalta à noite como sentado à porta de um escritor célebre no dia seguinte, vagamente recomendado, para ir dizer mais ou menos: «Não sabe como os seus livros me têm dado apoio moral.»

Em Hollywood, ele permaneceu oito anos e rodou 14 filmes. Na época de transição, o sotaque francês beneficiou-o do advento do sonoro mas valeu-lhe também alguma hostilidade por parte dos colegas americanos mais mal pagos do que ele. Um dia, numa festa célebre, Douglas Fairbanks Júnior atirou-o para dentro da piscina da United Artists. Chevalier registou, com frieza exemplar. O sucesso americano valia o seu eco em França. O garoto que cantava em pequenos «cabarets» em 1900 filmava agora com os melhores nomes (Mamoulian, Cukor, Lubitsch) e com as mais famosas actrizes (Jean Harlow, Myrna Loy, Claudette Colbert).

Durante a guerra ele estaria em Paris. Cantaria para os presos franceses nos campos alemães, escapando à tangente de ser executado por isso após a libertação... pelos resistentes. É o próprio Louis Aragon quem lhe salva a vida: Maurice estava apenas a proteger os pais da namorada judia. Como faria o francês médio: «Tout Ça Ne Vaut Pas L'Amour», tinha ele cantado no «Trois Lions» no primeiro dia deste século.

É preciso o século inteiro para desdobrar esse jovem prodígio de 12 anos no intemporal café-concerto parisiense. Desdobrá-lo até à exposição de homenagem que os parisienses de hoje vão ver aos Campos Elísios. Dois anos antes de morrer (em 72), Maurice Chevalier acabou assim as suas memórias: «Quero manter-me em contacto contigo, o público que eu amo.»

Apostou nisso. As Gigis dos Campos Elísios ainda sabem cantar o seu «Thank Heaven».

Em 1907, Chevalier era assim: um cómico excêntrico

Cartas Persas

Do Chiado ao Chiado

Jose Augusto-França

O quarteirão destruído da Rua Áurea corresponde a menos de um por cento das fachadas da «Baixa Pombalina». O sistema conexo, igualmente de traça pombalina, das colinas de São Francisco e Carmo, sofreu maior e mais doloroso entalhe, nas ruas principais do Carmo e do Almada, e nos primeiros quarteirões da Garrett — conjunto estrito em que se define já o «Chiado».

A recuperação do quarteirão da «Baixa» não põe dúvidas: há que **refazê-lo** por reprodução das suas fachadas, ditas de «tipo A», numa unidade de modelos que só sofreu um ou outro atentado, à falta de conceito de preservação. Hoje, porém, a zona está classificada; e assim a fachada do Grandella voltará a ser o que fora, antes das obras francesas — no tecido dum bairro homogéneo. Tudo isto está minuciosamente estudado desde os anos 60, e é sobretudo problema de história. Talvez agora se entenda haver razão para fazer entrar a «Baixa Pombalina» no Património Mundial da UNESCO.

Já o «Chiado», igualmente abrangido na classificação, põe problemas, de ordem histórica, evidentemente, mas também de **oportunidade** arquitectónica, na **preservação** duma imagem urbana.

Há, então, que saber como o «Chiado» pode guardar uma continuada **memória social**, neste final do século — depois de dois de existência, romântica, modernista, política e mundana, com várias gerações defuntas, em defuntos sítios. Mas o São Carlos, as suas livrarias, o seu comércio, permanecem como sinais e garantias, no presente, dessa memória colectiva.

Os anos de 1960 descentralizaram Lisboa, com perda e dano do «Chiado» como da «Baixa», depois de já perdida a «Avenida», ao desenvolver-se uma mais nova sociedade consumística, com outros focos urbanos. Mas não parece por isso menos necessário à cidade **conservar e revificar**, no «Chiado», uma vivência cultural, comercial e de lazer — como em todas as capitais com história oitocentista acontece. E isso a arquitectura, atendendo sempre aos **valores** do «estilo pombalino», deve imaginar, promover, animar e exprimir.

Todo o caso é de historiadores, de sociólogos e de arquitectos.
E (sobretudo!) não de tontos que ponham canteiros na Rua do Carmo e sentem Pessoa no cimo da Rua Garrett.

Interseccionar o cultural com o industrial

POSSÍVEIS ARQUITECTOS DE BELÉM EXPÕEM DESDE ONTEM EM LISBOA

Luisa Alexandra Botinas

A arquitectura tal como a pintura ou a escrita, inscreve-se nos domínios da criação e o espaço representa para qualquer arquitecto um desafio para o qual ele procura dar respostas. No entanto, a criação arquitectónica está condicionada por factores externos ao processo que a princípio se poderia julgar estritamente individual. A arquitectura é feita pelo Homem e para o Homem, por isso tem que ter em conta a relação que este mantém com o ambiente físico e humano que o envolve.

Denis Valode e Jean Pistre são dois jovens arquitectos franceses que estão em Portugal para mostrarem os projectos e realizações que apresentaram no SIA (Salon International de l'Architecture)em Paris em Junho de 88. Além disso, Valode e Pistre são uma das duas equipas francesas seleccionadas pela segunda volta para o concurso do Centro Cultural de Belém, no qual estão envolvidas ainda mais quatro equipas, duas italianas e duas portuguesas.

Denis Valode e Jean Pistre formaram em 1978 um gabinete de arquitectura, composto por vinte e cinco arquitectos e que faz parte do conjunto de gabinetes parisienses que participam na renovação arquitectural que se verifica actualmente em França. Denis Valode foi professor na Escola de Belas Artes e fez pesquisas sobre o habitat industrializado, premiado pelo Programme Archicteture Nouvelle; Jean Pistre foi também premiado por este programa pelas suas pesquisas no domínio do habitat de tempos livres e sistemas que reunem a habitação e o artesanato.

Os projectos premiados do gabinete Valode & Pistre centram-se em domínios tão diversos como a indústria, equipamentos culturais, habitação, equipamentos escolares e escritórios.

Durante a apresentação dos trabalhos da equipa expostos a partir de ontem no Institut Franco- Portugais, Denis Valode fez referência ao projecto da fábrica Thomson LGT em Conflans Ste Honorine, e ao trabalho de reabilitação do entreposto Laine em Bordéus, antiga construção portuária que foi transformada em centro cultural e museu de arte contemporânea. Sobre estes dois trabalhos, Valode explicou que a abordagem teórica foi essencial antes de iniciar qualquer dos projectos. «Tivemos em conta a relação do Homem com o Ambiente, no caso da fábrica, em que os aspectos mobilidade, performance, eficácia e comunicação foram determinantes; quanto ao entreposto privilegiámos o diálogo entre o já existente e o novo que procurámos introduzir».

Questionado sobre a variedade das áreas escolhidas para os trabalhos Valode diz-nos que «somos arquitectos generalistas, procuramos trabalhar em todos os domínios e isso enriquece-nos porque não nos tornamos especializados em nada, aliás, com a especialização há o perigo de nos tornarmos secos. No entanto, gosto de trabalhar essencialmente em dois domínios, o industrial e o cultural

e operar uma intersecção entre eles. Todos os objectos com que lidamos quotidianamente são industriais, por isso procuramos humanizar o industrial e não industrializar o humano, trabalhando materiais como a luz».

Sobre o projecto arquitectónico das Amoreiras, Valode diz-nos que«é preciso ser-se moderno no seu tempo, no entanto, a modernidade não deve ser uma colagem dos grandes arquétipos da arquitectura. Para mim a arquitectura Post-Moderna não é pura, ela é uma expressão irónica do quotidiano, que não deve ser encarada com um espirito sério, se assim acontecer é terrivel. Este tipo de arquitectura das Amoreiras não é autêntica, tem antes um sentido de espectacularidade e de procura de originalidade. Nós procuramos ser autênticos ,não procuramos o "rassemblement" e não nos interessa uma arquitectura de "placage"».

Sobre o Chiado, Valode diz-nos que em Paris se verificou um caso similar com os Halles, « o Forum des Halles também foi sujeito a um concurso de ideias, que só foi realizado depois do projecto que venceu ter sido aprovado. Quanto ao Chiado, penso que se o lugar tem uma história, como é o caso, ela deve ser respeitada tendo em conta, no entanto, que a História não pára e que se faz dia a dia».

Foto de Rui Pacheco

Denis Valod: as Amoreiras são uma reunião de estilos sem autenticidade

Novidades literárias da Assírio e Alvim

Herberto, Alberto Lacerda e a obra toda de Ruben A.

A Assírio & Alvim vai editar ainda este mês um novo título de Herberto Hélder, depois de ter inaugurado a «saison» literária com o último livro de poemas de Alberto Lacerda, «Meio-Dia». O livro de Herberto intitula-se «Última Ciência» e será seguido de uma nova versão de «Magias», a publicar, também, pela Assírio & Alvim.

Dois outros poetas surgirão na editora, estrangeiros desta vez e clássicos. São Pitágoras («Versos de Oiro»), numa tradução de José Blanc de Portugal; e Novalis («Os, Hinos à Noite»), versão bilíngue da responsabilidade de Fiama Hasse de Pais Brandão.

Falar de Pascoaes é falar de poesia. O próximo volume da obra completa de Teixeira de Pascoaes, a editar pela Assírio & Alvim, não é, porém de poesia; são textos dispersos e pouco conhecidos: «A Saudade e o Saudosismo», numa organização de Pinharanda Gomes.

Da poesia ou dos poetas para a canção, com mais três novidades da Assírio & Alvim: um livro sobre o grupo rock português GNR, de autoria de Jorge Pires e Luís Maio; «Textos e Canções» de Zeca Afonso (nova edição acrescentada de inéditos); e «Nocturnos e Urbanos», textos do cantor Tom Waits, traduzidos por João Lisboa.

Mais novidades, estrangeiras todas: «A Celestina» de Fernando Rojas, escritor quinhentista espanhol, em tradução de José Bento; «O Céu Que Nos Protege», do norte-americano (a viver em Marrocos) Paul Bowles, numa tradução de José Agostinho Baptista; e «A Campainha de Cristal», romance da inglesa Sylvia Plath, traduzido por Mário Avelar.

As novidades da Assírio & Alvim até Dezembro incluem ainda um livro que se pode já classificar de fascinante: «Se Não Sabe Porque é Que Pergunta?». Autor: esse pedagogo espantoso que foi (é) o prof. João dos Santos. o livro (revisto pelo autor antes da morte) inclui as conversas que teve, na Rádio Comercial, com João de Sousa Monteiro.

Outra novidade e é a última: a Assírio & Alvim vai reeditar toda a obra literária de um escritor um tanto esquecido, Ruben A. Primeiro título a surgir» «Caranguejo».

E conclua-se da Assírio & Alvim com uma agradável notícia, mesmo se neste caso «notícia» não significa exactamente coisa que se ignora. Não, já se sabia, mas pode-se confirmar: vem aí «A Phala» especial sobre «Um Século de Poesia». O século é este. a poesia é a nossa e na obra colectiva colaboraram mais de um centena de ensaístas e poetas. Escusado será dizer que há poemas inéditos, escusado será dizer que esta «Phala» é duplamente de antologia.

Estava o leitor a pensar que era tudo, mas ainda há algo mais: alguns versos. Voltamos ao princípio para deixarmos aqui, do livro de Alberto Lacerda, estes, breves, assim: «Não desejo chegar a parte alguma / As lágrimas aceito-as / Arrependida escultura / do último dos meus segredos.»

R.da.S

Alberto Lacerda desenhado por Arpád, em 1964

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ÁFRICA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras
Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
AO SOL DE SATANAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI – AMOREIRAS 1 – NIMAS – QUARTETO – PORTO – COIMBRA – BRAGA – CASCAIS

Apolo 70
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
PRAZERES CLANDESTINOS
(Interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
GAROTAS NO REFORMATÓRIO
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O MATADOR
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
RAJADA DE MORTE/ 1955
18.30
«L'AMOURENSE»/ 1988
(A Apaixonada)
Legendado em português
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
RAIVA DE VENCER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS 4 CAMINHOS
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
LEONARD O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
DINHEIRO DO CÉU
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXO NA ILHA FATAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MAXIE E A OUTRA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRYAN
(n/ac. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 3
Estreia: AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4
OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CID E NANCY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
HOLLYWOOD – 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Nico – À Margem da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Masters do Universo», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente de Dublin», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Príncipe das Trevas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «África Negra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Los Angeles a Ferro e Fogo» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Frenético», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12

Outra Banda
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Academia — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Ignorância», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«O Escorpião», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Guerrilheiros na Sombra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.00 e 21.15 h

LIMITES DO CAMPO VISUAL

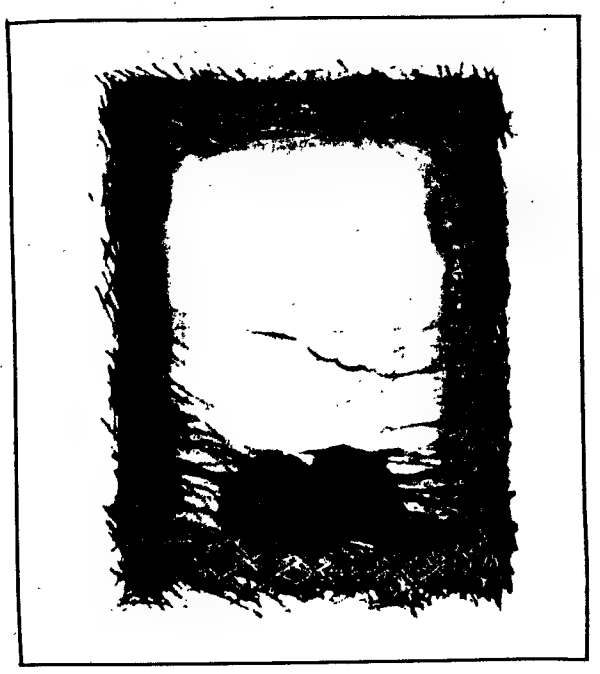
Na Galeria "Do Outro Lado do Espelho", em Sintra, encontra-se patente ao público até 12 de Outubro uma exposição de Pintura da autoria de Marina, intitulada "Limites do Campo Visual".

Natural de Lisboa (1950), a artista é diplomada em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e, além de pintora e gravadora, exerce a docência na área da Educação Visual e é sócia fundadora do grupo "Arte-ver" e da "A' AGA".

Marina participou, desde 1974, em diversas exposições colectivas e individuais; destas últimas podem destacar-se as que realizou na Galeria Opinião, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, no Centro Europeu de Línguas, na Pousada do Castelo de Palmela, na Codilivro, no Pub-Galeria "Mrs. Beeton' s e no Pub "Hit".

No que toca a colectivas, Marina participou nos dois últimos anos, no IV Prémio de Gravura Máximo Ramos em Ferrol (Espanha), na 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato na Viragem (Cascais), na VIII Bienal Internacional de Arte em Valparaíso (Chile), no I Prémio de Dibujo Artístico em Ferrol (Espanha) e na exposição "Portugal em Abril" na Viragem em Cascais.

Agora, em Sintra, na galeria da Rua Dr. Alfredo Costa, 14, "Limites do Campo Visual" todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B-Cascais): até 29 de Setembro, todos os dias das das 15 às 23, escultura e cerâmica de Maria Luz Fava e Teresa Frazão

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela»,

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 1 de Outubreo, a exposição de Arquitectura "Valode e Pistre" - Projectos e realizações.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 29 de Setembro, Pintura naturalista de Salvação Barreto. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfiguraçóes".

GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.

GALERIA QUADRUM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

PONTE DE LIMA (Assembleia Municipal): até 24 de Setembro, desenho e serigrafia de Maria Amélia Portela Vilas Boas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA(Porto): até 24 de Setembro, de segunda a sexta das das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23, Pintura de Alfredo Ramos Ayres Pereira..

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17,30 e aos sábados das 17 às 20, uma exposição de pintura (óleo e pastel) da autoria de Ana Aragão.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

ERICEIRA (Galeria Cartola): até 30 de Setembro, uma colectiva de Pintura.

CHAVES (Galeria do Posto de Turismo): até 26 de Setembro. Pintura de José Manuel Carneiro Rodrigues.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 30 de Setembro, exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério.

I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.) : até dia 30 de Setembro, pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra.

GALERIA ARCADA(Arcadas do Parque,18-Estoril): até 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14.00 às 20.00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

GALERIA JF DE CASCAIS (Largo Cidade de Vitória): exposição de fotografia «Cascais Passado a Preto e Branco» de Guilherme Cardoso, patente ao público até dia 29.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 14 de Outubro, exposição de Manuel Baptista, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie, Glyn Uzzell.

LOUSÃ (Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos): exposição de pintura oriental por Rchun Nhu Liem de Gouvea Falcão, até 30 de Setembro.

GALERIA LAGOS: a exposição do pintor Molins subordinada ao tema «Um Olhar do Sul». Esta exposição está patente ao público até 30 de Setembro.

GALERIA PORTIMÃO: das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 todos os dias até dia 30 de Setembro, exposição de pintura de Luís Soares.

CINEMA

CINEMA 20-9

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 "Rajada de Morte"/1955, de Joseph H. Harris, com Cornel Wilde e Richard Conte; às 21,30 a antestreia de "A Apaixonada", de Jacques Doillon com Eva Ionesco e Marianne Cuau.

INSTITUTO FRANCO PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): às 18 horas, o filme "Aida" . A ópera de Verdi filmada em Julho de 1976 durante uma representação no Teatro Antigo de Orange (França) com realização de Pierre Jourdan.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 39-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE.

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Lopes**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferrreira & Pilar**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Setu bal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**O PRIMEIRO**«, de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«**INTERLÚDIOS CÓMICOS**«. Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ENFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

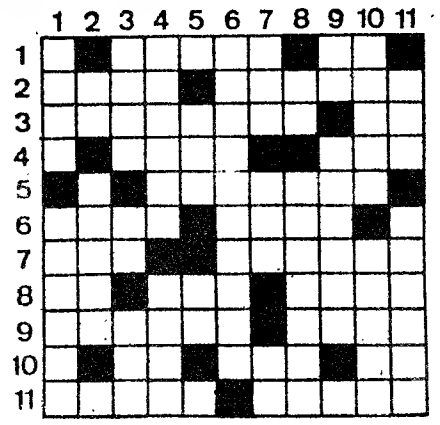
«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17447

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Participação. Concede.
2 Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
3 Acariciarão. Rio da Rússia.
4 Espécie de Moçambique. Acredita.
5 Piedade.
6 Leito. Boatos.
7 Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
8 Abreviatura de Santíssimo. Utensílio doméstico. Anual.
9 Cobrira. Ave também chamada fura-bucho.
10 Brisa. Medida agrária inglesa, equivalente a 25m quadrados. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
11 Curar. Haste.



VERTICAIS:

1 Nome do Nilo Azul, na sua origem. Lombo (pl.).
2 Antes do meio-dia. Rei de Israel.
3 Origem. Mulo. Igual.
4 Cidade de Portugal. Um dos Estados do Brasil.
5 Estime. Viração.
6 Cruzar.
7 Agora. Palhoça de índios tupis. Abreviatura que se usa em música.
8 Preposição e artigo. Medroso.
9 Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
10 Venero. Rio espanhol do Cantábrico.
11 Manto real. Dor violenta do cólon em qualquer parte da cavidade abdominal.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17446**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TEM. Sá.
2 Uri. Ne. Ecos.
3 Estranha. Ps.
4 Ião. Orar. Rã.
5 Amarar.
6 Og. Am.
7 Rena. Dar.
8 Balançarias.
9 Olinda. Cãs.
10 Saamona.
11 Aras. Acasos.

VERTICAIS:

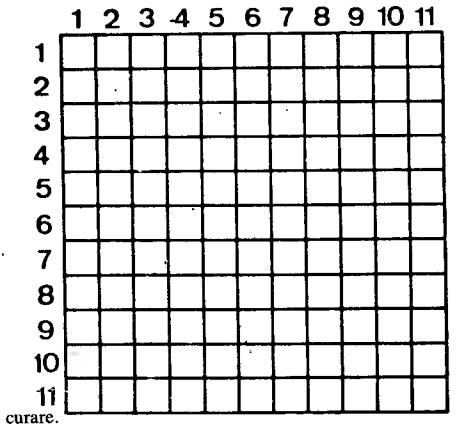
1 Queiro. BOCA.
2 Ursa. Gral.
3 Eito. Elisa.
4 Bananas.
5 NÃO. MANDA.
6 Tenra. Cama.
7 Hamadã. Oc.
8 Meara. Ar. Na.
9 Ricas.
10 SOPRAR. Aa.
11 Assar. Assis.

PROVÉRBIO: Quem tem boca não manda soprar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 260

HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Frígia, na Ásia Menor, destruída por um terramoto no século I. Apelido.
2 Satélite de Júpiter. Árvores de flores róseas, que aparecem antes das folhas, na Primavera
3 Pátria. Rebaixas.
4 O céu (fig.). Anel.
5 Punhado. Utensílio doméstico.
6 Palácio real do sultão da antiga Turquia.
7 Ondas curtas. Feixe de luz do Sol.
8 Verbal. Cantiga para acalentar.
9 Interjeição usada como chamada telefónica, ou como saudação. Freguesia do concelho de Montalegre.
10 Verso. Homem indolente, calaceiro. Basta.
11 Sufixo que designa estado. Altar cristão. Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.



VERTICAIS:

1 Célebre navegador que descobriu a América. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
2 Fileira. Moeda asiática.
3 Nome de flores. Letra grega.
4 O sono das crianças. Época. Aqui.
5 Preparar.
6 Bato a massa. Reis. Nota musical.
7 Naquele tempo. Moeda antiga de prata, que valia 320 réis.
8 Chiste. Dispôs em linha recta.
9 Sufixo que designa pequenez. Cidade dos Países Baixos.
10 Rio de França e da Alemanha. O mesmo que até.
11 Esmonca. Remediai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 259**

HORIZONTAIS:

1 Aveiro. Daca.
2 Aira. Reimas.
3 Rs. Roçara.
4 Hamadã. Odre.
5 Uro. Não.
6 Sarrafos. It.
7 Tarara. VA.
8 Ares. Lear.
9 Iama. Or.
10 Sor. Remara.
11 Aportares.

VERTICAIS:

1 Aarhus. Assa.
2 Visara. Op.
3 Er. Morteiro.
4 Iara. Rasa.
5 Odiar.
6 Orça. Falara.
7 Ea. Mor. ER.
8 Diro. Salomé.
9 Amado. Eras.
10 Cá. Raiva.
11 Assentarias.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.30**: Pequeno concerto de câmara; **18.40**: Trechos de óperas, de Rimsky-Korsakoff; **19.00**: Intregrais; **19.31**: Poemas sinfónicos; **20.40**: Destaque para o clarinete; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: A arte de Pablo Casals; **22.00**: Música; **22.30**: Piano concertante; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.55**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Tiângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

16.00 - Brinca Brincado
«Defensores da Terra», «O Mascarilha» e «Pascal»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos /88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Duarte & Cª

14º Episódio: Necessitando ausentar-se do país durante três dias, um homem ríquissimo contrata Duarte & Cª para estes evitarem que a filha, durante a sua ausência, se encontre com o namorado que, na sua opinião, não passa de um caçador de fortunas.

21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.10 - Jogos Olímpicos /88

A RTP transmite em diferido, neste bloco, provas de ginástica (equipas homens), e um resumo das provas de outras modalidades .

RTP 2

16.55 - Helena
55º Episódio

17.40 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
13º Episódio

18.05 - Music Box
«Via Rápida»

19.05 - Totally Live
19.30 - Jogos Olímpicos /88

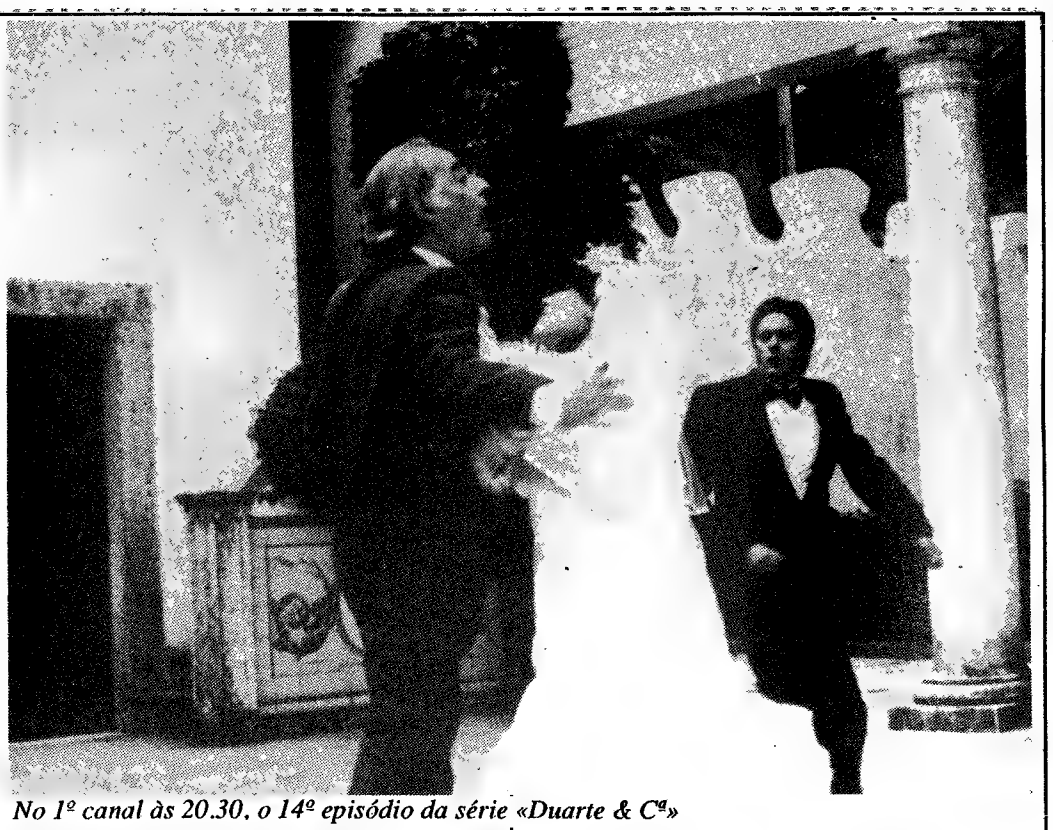
Transmissão em diferido, das provas de saltos em trampolim (final homens), natação (eliminatórias), luta greco-romana (finais) e halterofilia (60kg).

22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Cinemadois

«Na Idade da Inocência»: A escola primária de Thiers é um mundo de muitas crianças e muitas histórias. Ao domingo, o local de reunião mais popular é o cinema local, mas durante a semana a escola é atravessada pelas mais delirantes peripécias. Mais recentemente, as atenções concentram-se no pequeno Julien Leclou que começou a freqüentar a escola apenas a meio do ano lectivo.

Interpretação: Geory Desmouceaux, Philippe Goldmann, Claudio Deluca, Frank Deluca, Richard Golfier.

Realização: François Truffaut



No 1º canal às 20.30, o 14º episódio da série «Duarte & Cª»

O 55º episódio da telenovela «Helena», no 2º canal às 16.55

AMANHÃ

RTP-1

08.02 - Jogos Olímpicos/88
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Missões de Paz
15.00 - Aniversário TV Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Duarte & Cª
20.50- Lotação Esgotada
22.20 - Jogos Olímpicos/88

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - Viagem do Mimi
18.00 - Viagem de Noite
19.30 - Jogos Olímpicos/88
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Joana
23.20- Clube de Imprensa
00.05 - Fantasia e Realidade

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Jogos Olímpicos / 88

RTP 2
CinemaDois
«Na Idade da Inocência»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 38 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador Joaquim Manso · Director A. Ruella Ramos · Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Guarda Nacional Republicana anunciou ao fim da manhã a prisão de dois individuos, em Pêro Pinheiro, por suspeita de fogo posto. Os dois individuos, de 27 e 24 anos, são suspeitos de terem ateado fogo à mata na serra da Sardinha, em Almargem do Bispo. Presentes ao juiz de instrução criminal de Sintra, os dois presumíveis incendiários foram libertados sob cauções de 40 e 25 contos.

"Projecto Mercúrio" tem já empresa gestora

Quarenta e cinco agências de viagens portuguesas acabam de criar a empresa que vai gerir o sistema de reservas computorizado oriundo do Projecto Mercúrio, lançado pela Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, (APAVT).

Um porta-voz da APAVT disse à Lusa que a empresa agora criada — a Tessa-Telemática e Serviço, SA — tem um capital inicial de 30 mil contos, e foi constituída numa assembleia geral realizada no passado dia 15, em Lisboa.

O Projecto Mercúrio nasceu da necessidade sentida pelos agentes de viagens portugueses de se dotarem com um sistema automático e integrado de reservas, por forma a fazer face ao crescente desenvolvimento deste tipo de sistemas da parte, nomeadamente, das companhias aéreas — disse o porta-voz.

No sistema «Mercúrio» serão englobadas todas as aplicações técnico-profissionais do sector turístico, incluindo as viagens, a animação, o «rent-a-car», os hotéis, os programas de grossistas e a informação sectorial regional — acrescentou.

«'Mercúrio' envolverá meios à escala mundial, o que coloca Portugal ao nível dos seus parceiros europeus», precisou o porta-voz.

O facto de a APAVT ser uma associação empresarial e, como tal, não ter por objecto qualquer actividade lucrativa, levou as agências de viagens a optarem pela criação da Tessa para a exploração do «Mercúrio».

Actualmente, dois sistemas integrados de reservas estão a ser desenvolvidos na Europa — «Galileu» e «Amadeus» —, estando a TAP-Air Portugal integrada no primeiro destes sistemas.

As companhias norte-americanas possuem os seus próprios sistemas e recentemente as transportadoras aéreas do Extremo-Oriente iniciaram o processo de criação de um sistema próprio.

Os sistemas integrados permitem aos utilizadores o acesso rápido e pronto a toda uma série de informações, sobre disponibilidades e reserva de lugares em aviões, preços e marcações de hotéis, taxas e aluguer de automóveis e outras.

A «guerra dos sistemas», como já é denominada nos meios turísticos e de transporte internacionais, tem a ver com os receios — fundados, segundo muitos — de ver monopolizadas as informações e a distribuição de clientes em função daquilo que o sistema, ou os sistemas no caso presente, têm disponível em termos de oferta.

Com a criação do seu próprio sistema, os agentes de viagens portugueses pretendem não alienar o poder de colocação da sua própria oferta de serviços, estando dispostos (segundo já afirmaram publicamente) a ficarem ligados a qualquer dos outros sistemas internacionais, mas controlando o «Mercúrio» e a informação aí disponível.

A.M.A. Auto Monumental de Arroios · Audi · VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

LOTARIA POPULAR

1º—483505	1 500 000$00
2º—186550	500 000$00
3º—022694	250 000$00
4º—375705	150 000$00
Terminações em 505	60 000$00
Terminações em 550	10 000$00
Terminações em 694	2 500$00
Terminações em 705	1 000$00
Terminações em 09,35,46,53,56...	500$00

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO MEGA FERREIRA é um dos nomes falados para a presidência da Comissão Nacional dos Descobrimentos. O seu nome foi esta manhã adiantado pela TSF, que anunciou que o nome da individualidade que presidirá à comissão será conhecido esta semana. Mega Ferreira é actualmente director literário do «Círculo de Leitores».

RAMALHO EANES anunciou que não tenciona recandidatar–se à Presidência da República em 1991, contariando assim a hipótese avançada por Vítor Alves e da qual se dava conta ontem nesta secção. Eanes fez o desmentido à RGT–Radiogeste, a mesma emissores onde anteriormente falará Vítor Alves. Sobre esta questão debruça–se hoje a «Política de A a Z», na página 3.

MÁRIO SOARES responde hoje ao semanário «O Diabo» sobre os seus rendimentos políticos, antes e depois do 25 de Abril. Afirma Soares que «são sensivelmente os mesmos e resultam do que os meus pais me deixaram, do que ganhei como advogado (deixei de exercer quando fui para o exílio, em 1970) e do rendimento de uma empresa familiar, criada por meu pai, o Colégio Moderno, e dirigida depois por minha mulher e, hoje, também pela minha filha». Sobre o montante destes rendimentos, Soares remete para o registo de bens que entregou ao Tribunal Constitucional.

CAVACO SILVA, ouvido pelo mesmo semanário e sobre a mesma questão, recusou responder. Uma fonte do seu gabinete limitou–se a declarar que «o sr. dr. Cavaco Silva responde que tudo isso são coisas confidenciais, que foram entregues ao tribunal Constitucional. Portanto, nada tem a dizer».

FERNANDO NOGUEIRA considera que a formação de magistrados deve constituir «um continuado e gratificante acto de cultura». Disse-o ontem, ao presidir à abertura do novo ano lectivo do Centro de Estudos Judiciários. Segundo o ministro da Justiça, existe uma ligação estreita entre o direito e as ciências humanas, pois são estas que veem dar à lei a perspectiva do «homem como um todo».

JOÃO BOTELHO terá o seu filme «Tempos Difíceis» estreado no próximo dia 30, simultaneamente em Lisboa, Porto e Coimbra. A estreia chegou a estar prevista para o dia 23, mas o facto de se estar em plenos Jogos Olímpicos levou ao seu adiamento. «Tempos Difíceis», uma tragicomédia baseada na novela homónima de Charles Dikens, recebeu um prémio e uma menção honrosa da crítica durante o último festival de Veneza.

Acidentes nucleares: Estados celebram amanhã convenção

Mais de cem países celebram amanhã, em Viena, uma convenção sobre responsabilidade civil em matéria de energia nuclear — disse uma fonte oficial. Portugal é um dos países que assinará na capital da Áustria essa convenção.

Uma nota da Direcção-Geral da Comunicação Social refere que, pela parte portuguesa, assina a convenção, que vai definir as normas sobre protecção financeira em caso de prejuízos provocados por acidentes nucleares, o secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Macário Correia.

A nota oficial refere que a assinatura da convenção se reveste da «maior importância pelas consequências interfronteiras dos prejuízos provocados às vítimas de acidentes nucleares como ficou demonstrado em Chernobyl».

O texto do protocolo refere-se à aplicação das Convenções de Paris e de Viena, nomeadamente à solução de conflitos que possam resultar da aplicação simultânea das duas convenções.

Delegados africanos à Conferência Anual da Agência Internacional de Energia Atómica (IAEA) manifestam-se optimistas quanto à possibilidade de conseguir expulsar a África do Sul daquela organização.

Uma declaração sul-africana, distribuída ontem em Viena, indicando que Pretória estava disposta a assinar o tratado de não-proliferação das armas nucleares, foi considerada por delegados africanos como manobra de diversão.

«É evidente que a África do Sul não tenciona assinar o tratado» — comentou o delegado nigeriano, Timothy Mgbokwere.

Segundo o ministro da Energia do Zimbabwe, um grupo de países africanos elaborou uma proposta apelando para a expulsão da África do Sul, o que exige uma maioria de dois terços.

O ano passado, a União Soviética e os outros países da Europa de Leste retiraram o seu apoio a uma proposta do mesmo género.

A IAEA é um dos poucos organismos internacionais onde a África do Sul está ainda representada.

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO "DIÁRIO DE LISBOA". SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO.
CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO, 44, 1200 LISBOA.
TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 367

CERTIDÕES NEGAM-LHE A MORTE HÁ 72 ANOS

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO OFICIALMENTE VIVO

Marina Tavares Dias

Não há nada que não tenha acontecido aos dados biográficos de Mário de Sá-Carneiro. Desde os anos 40, metodicamente, sucedem-se artigos e estudos académicos num longo cortejo de datas desencontradas e locais indefinidos. Ainda mais grave, os próprios registos revelam-nos agora que o poeta continua vivo, pois não existe certidão de óbito e nunca foi averbada a morte à certidão de nascimento. Os poetas «têm biografia»...

Mário de Sá-Carneiro é hoje o mais «vivo» dos poetas quase esquecidos: oficialmente, nunca morreu. Para sondarmos este mistério é necessário tomar o rasto da sua vida, a partir da sua morte em Paris, a 26 de Abril de 1916. Um rasto difuso, de onde o tempo e o desaparecimento de quase todos os que o conheceram foram apagando anos inteiros.

João Gaspar Simões, primeiro biógrafo pessoano, foi também o primeiro a confundir a data de nascimento de Mário de Sá-Carneiro: dá-a primeiro no ano de 1882, mais tarde (correctamente) em 90 e logo depois em 91. Este «salto» de quase uma década tornou-se uma espécie de maldição. Se alguém como Gaspar Simões (com tão enraizado e directo conhecimento do modernismo português), caía em tais erros, o que esperar dos futuros estudiosos?

Não cabe num texto desta natureza enumerar as cerca de quatro dezenas de variantes dos mesmos erros que encontrei em menos de uma dúzia de livros ou prefácios sobre Mário de Sá-Carneiro. Parece-me no entanto sintomático que ninguém se tenha dado ao trabalho de procurar as certidões do poeta para (como fez Manuel Vilhena de Carvalho com a certidão de óbito de Fernando Pessoa) tentar corrigir os erros ou as omissões.

Existe uma razão para que tal descoberta não conste de qualquer dos livros sobre Mário de Sá-Carneiro: afinal, o poeta continua sem biografia. Apontarei, portanto e apenas, os livros sobre a obra de Sá-Carneiro que mais longe foram nos apontamentos biográficos: «Mário de Sá-Carneiro» de Maria Aliete Galhoz (Presença, 1963); «Realidade e Idealidade na Lírica de Sá-Carneiro» de Dieter Woll (Delfos, 1968); «Mário de Sá-Carneiro e a Génese de 'Amizade'», de François Castex (Livraria Almedina, 1971) e «A Morte de Mário de Sá-Carneiro», de João Pinto de Figueiredo (Dom Quixote, 1983).

O belo texto de Maria Aliete Galhoz sobre Mário de Sá-Carneiro é precedido de uma tábua biográfica e intercalado de vários documentos fotográficos. Para que se imagine a influência deste primeiro (esgotadíssimo) livro em posteriores investigações, basta dizer que a fotografia utilizada para a capa e também reproduzida no interior apareceu posteriormente em, pelo menos, mais duas capas e mais cinco livros nomeadamente sobre Fernando Pessoa. É fácil determinar isto, pois trata-se de um exemplar (mal) retocado que «limpa» a expressão firme dos olhos do poeta. Também um postal descoberto pela autora no Museu Carnavalet reaparece depois periodicamente e sempre com a mesma legenda: «Boulevard de la Poissoniére, cujos cafés Mário de Sá-Carneiro frequentava assiduamente». Na foto, nem um café...

Thomaz Cabreira Júnior

É Maria Aliete Galhoz quem situa definitivamente o suicídio de Thomaz Cabreira Júnior (co-autor, com Mário, da peça «Amizade») no desaparecido Liceu de S. Domingos, erro que voltará a ser escrito pelo menos 14 vezes. Antes disso, o suicídio do colega e melhor amigo de Mário aparecia sempre localizado no Liceu do Carmo (actual Veiga Beirão), onde também estiveram matriculados.

Thomaz Cabreira Júnior morreu aos 19 e não aos 16 anos e representa uma época importantíssima na vida de Mário de Sá-Carneiro; a sua época «prépessoana», em que já escreve poesia (François Castex publicou parte dela), dedicando-se sobretudo à «renovação do teatro português», incluído no grupo de amadores dramáticos que, no liceu, escrevia, encenava e representava de acordo com o «Teatro Livre» então em voga. Thomaz Cabreira Júnior não morreu no Liceu do Carmo nem no Liceu de S. Domingos mas sim no Liceu Camões que todos os lisboetas ainda conhecem.

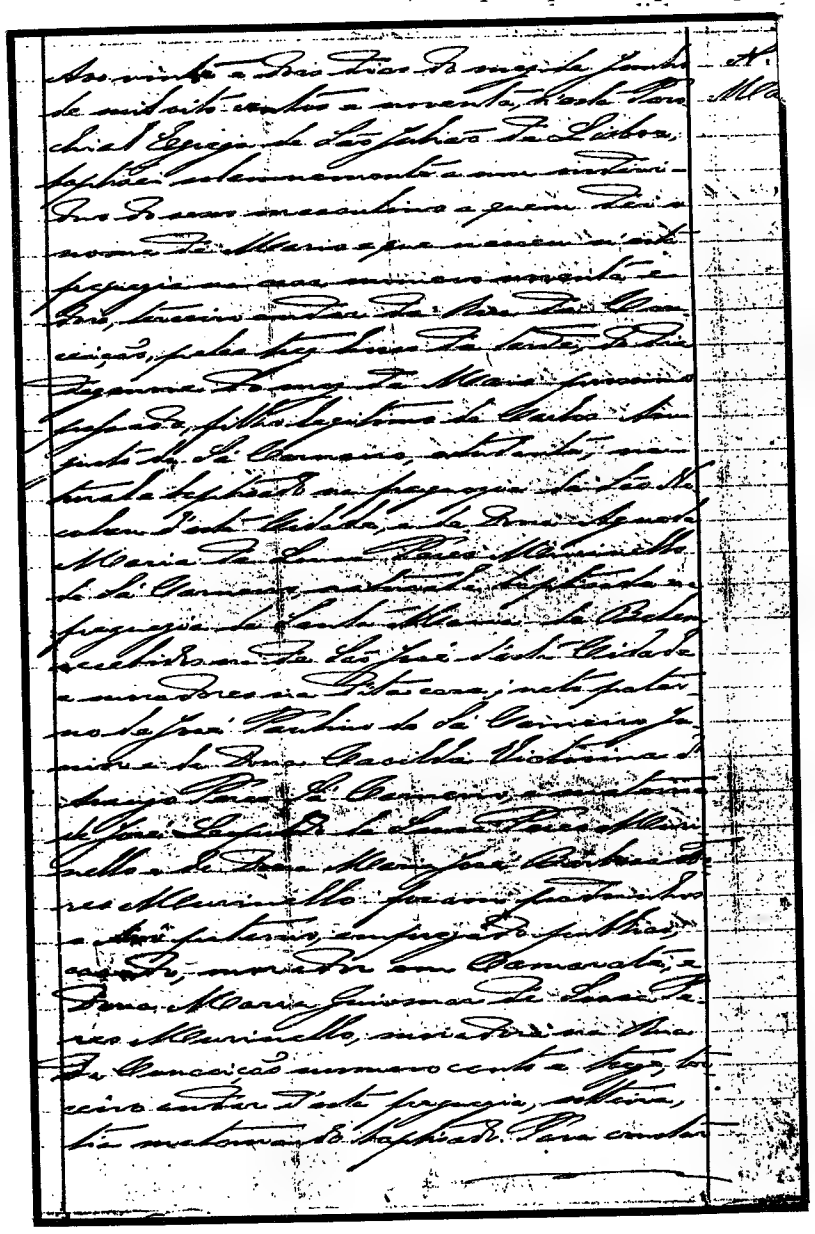
Construído em 1907, o novo Liceu Camões foi devidamente elogiado pelo aluno Mário de Sá-Carneiro a 20 de Janeiro de 1910 num artigo para «O Século»: «O Liceu Camões é um edifício modelo. Modelar é o sistema de ensino nele adoptado, modelar o regime interno» ou «Os liceus da capital encontravam-se instalados em velhos pardieiros. O Liceu Camões já se acha estabelecido no seu — magnífico — (edifício apropriado) e os restantes deixarão brevemente os medonhos covis (...)». Seria muito estranho que Mário assim escrevesse sobre outro Liceu Camões que não o então novo Liceu Camões, onde era aluno da sexta classe de Letras em regime mais ou menos livre. Mas vejamos...

Aquilo que é simples à partida para qualquer lisboeta culto transforma-se numa confusão quando o melhor livro sobre o assunto arranja, contra factos, grandes argumentos.

François Castex procedeu a um notável trabalho de investigação sobre a época em que Mário de Sá-Carneiro escreveu a peça «Amizade» com Thomaz Cabreira Júnior. Mas após uma introdução sobre o panorama teatral português desse tempo, a sua tese começa com esta espectacular «descoberta» olisipógrafa: «Lisboa possui, no princípio do século, três estabelecimentos públicos de ensino secundário: o Liceu Camões, o Liceu Passos Manuel e o Liceu da Lapa. Todavia, ao primeiro dá-se de preferência o nome de Liceu de S. Domingos (...)». Não sei onde Castex poderá ter lido que o Liceu de S. Domingos alguma vez teve outro nome que não este (desconfio que a confusão se estabeleceu a partir da consulta do «Guia de Alunos Matriculados nos Liceus», de Lemos Figueiredo). O certo é que o Liceu Camões já estava em 1908 onde está hoje e que para ele transitaram no ano lectivo seguinte os alunos de S. Domingos, pormenor ainda hoje recordado por familiares quer de Mário de Sá-Carneiro, quer de Thomaz Cabreira Júnior, quer ainda de um grande amigo de ambos: Rogério Perez.

Foi, portanto, no Camões que Mário terminou o curso dos Liceus e aí também que, aos 19 anos e em Janeiro de 1911, se suicidou o jovem dramaturgo Thomaz Cabreira. As notícias da morte confirmam isto, ao referirem que foi requisitada uma maca «da estação próxima do Matadouro». O Matadouro Municipal de Lisboa ficava, como se sabe, onde hoje está o Forum Picoas. Dificilmente viria alguém do Carmo ou do Rossio pedir uma maca às Picoas.

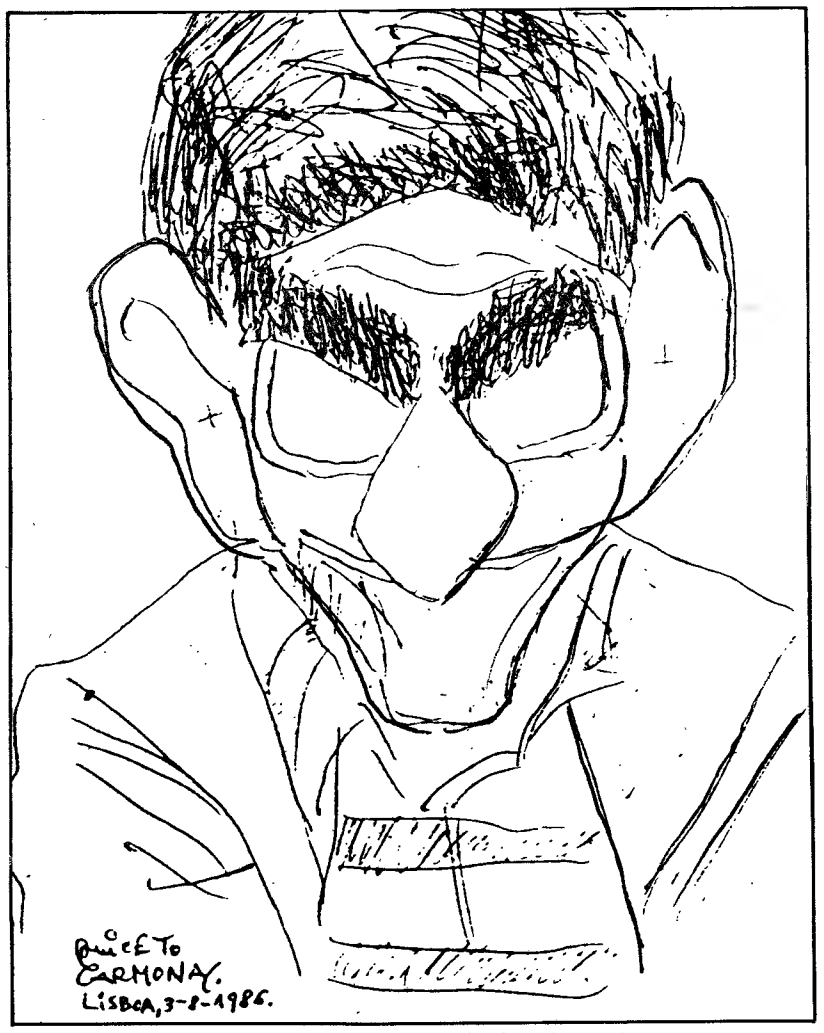
cont. na pág. 3



A certidão de nascimento de Mário Sá-Carneiro, nascido na freguesia de São Julião, na casa número 92 terceiro andar na Rua da Conceição. A morte, em «terra de ninguém» não consta

EUGÉNIO LISBOA

As Vinte e Cinco Notas do Texto



As Vinte e Cinco Notas ao Texto, de Eugénio Lisboa, edição da IN-CM, foi publicado há mais de meio ano, quase um ano, fins de 87, consta do cólofon, mas apareceu nas livrarias somente nos inícios de 88. Falar dele agora em forma de comentário crítico poderá parecer um tanto desajustado no tempo, alguma coisa tarde, pelo menos. Talvez não seja. Pouco mais de meio ano é, seguramente, menos tempo do que o tempo que o livro demorou a ser publicado: cinco anos, mais ou menos, contas feitas a partir do Novembro de 82 de que data o Pórtico, do A., que, supõe-se, foi nessa altura que entregou o livro à editora para ele ser publicado (embora depois lhe tenha feito acrescentos, já que alguns textos são de data posterior.) Há-de estranhar-se esta demora, talvez mais do que o tempo demorado, pelo comentador e crítico, a ler e a dar conta da leitura.

Nada disso, porém, serve de justificativa melhor do que esta evidência: o tratar-se, o livro, de uma excelente colectânea de textos ensaísticos (ou medio-ensaísticos, digamos, por conta da relativa extensão e do relativo aprofundamento de temas e assuntos, naquelas peças que excedem razoavelmente os limites habituais da recensão e do pequeno comentário), e comentarísticos, mas com algum desenvolvimento; e de notas de leitura - apontamentos críticos, recensões, ou o que quisermos chamar-lhes (que o A. chama-lhes recensões críticas.)

O volume compõe-se fundamentalmente de dois conjuntos de textos arrumados segundo estes critérios - de extensão, desenvolvimento e aprofundamento - que não outros, por exemplo, assuntivos ou referenciais-sectoriais.

Atenção, clareza

No primeiro conjunto, titulado "Ofício de Ler", arquivam-se peças de maior fôlego, com dimensões e proporções entre o comentário desenvolvido e o ensaísmo crítico e interpretativo, a propósito de obras, de autores, por vezes de casos -como por exemplo a relação Presença-ficção portuguesa, a situação ou o estado actual da língua portuguesa (designadamente a níveis de massa, mas também nos planos de criação literária), Sena (caso que, como tal, se eleva acima da própria obra, se assim podemos, e certamente que podemos dizer), Reinaldo Ferreira, João Gaspar Simões, Fernando Namora. E há ainda uma incursão nos domínios do cinema, no caso, de Manuel de Oliveira, e outra nos domínios da pintura (no caso, de Ló), e uma peça quase memorialística, de evocação geracional, a pretexto da Ilha de Moçambique.

São dezanove textos, nenhum deles inédito, e quase todos já lidos, em tempos, por exemplo, nas páginas da revista "Colóquio Letras", onde foram sendo publicados ao longo de alguns anos. Deles, dispersos, porém, haveria, e somente de alguns, uma ideia muito vaga, e talvez mais feita pela obra precedente do A. já reunida em livro.

É preciso talvez fazer aqui a evocação desta obra, desde logo porque o livro presente não lhe faz qualquer alusão. São cinco livros, dois na maior parte dos seus textos dedicados a autores moçambicanos (*Crónica dos Anos da Peste, I* e *II*, Lourenço Marques, meados de 70), dois à volta de José Régio (um na colecção *O Homem e a Obra*, Arcádia, anos 70, outro na Biblioteca Breve do hoje ICALP), e outro dedicado aos caminhos da poesia portuguesa, Do Orpheu ao Neo-Realismo (fins de 70, também na Breve, do ICALP).

Pouco ou muito, era já o bastante para se falar da obra de Eugénio Lisboa como uma das mais importantes (releve-se o lugar comum, aliás propositado, para enfatizar o significado da palavra, desde a etimologia) da crítica, do comentarismo e da ensaística na literatura portuguesa desde fins de 70, e não só: antes disso, da literatura moçambicana dos anos 70, ignorando nós, porém, qual seja a opinião da literatura moçambicana, hoje em dia, a tal respeito.

As Vinte e Cinco Notas ao Texto -um título cujo significado, confessamos, nos escapa -retoma a tradição das *Crónicas*: volume recolhendo os textos dispersos por revistas, jornais, prefácios. etc., durante algum tempo. Mais: mantêm-se alguns autores de Eugénio Lisboa, tais como Régio, Sena, e outros. E, quanto era de esperar, não se terão alterado muito as posições do A. enquanto comentador e crítico perante a literatura, os textos, como criação (ou produção) e, por extensão ou inerência, perante os autores, criadores (ou produtores) das obras pessoais a que eles, os textos, pertencem e em que se enquadram os textos e as obras pessoais, contextos mais vastos, movimentos e correntes. Aspecto de tudo, excepto dispiciendo, já que quase sempre se trata não somente de textos, de peças isoladas, mas de projectos, tradições criadas, pessoais e não só, que não podem ser ignorados ou secundarizados pela apreciação - que o comentário e a crítica twendem a ser (e têm de ser) sempre, aquém e além das assumpções ou posicionamentos pontuais perante cada solicitação da parte dum texto, dum livro, do conjunto de uma obra pessoal.

O essencial da teorética - que a tal se pode resumir, e decerto justamente, o conjunto de concepções práticas, funcionais, em aplicação constante, sempre presentes no trabalho crítico e comentarístico - podemos encontrá-lo neste livro resumido em duas palavras: atenção e clareza.

«A atenção (...) é o ingrediente fundamental da análise do texto.» E a clareza: «O desejo de clareza é a pedra de toque da boa fé de quem quer que se exprima» - diz E.L., citando, entre outros, António Sérgio.

A referência a Sérgio é importante. Há, na crítica literária portuguesa deste século, sobretudo dos anos 50 e 60, uma tradição criticista muito próxima e continuadora de Sérgio. Nele se inscrevem, entre outros, aquém e além das inevitáveis demarcações, um Jacindo do Prado Coelho, um David Mourão-Ferreira - e é também na linha destes que vemos a obra crítica de E.L. muito assistida, ilustrada e reforçada com apoios anglo-saxónicos (Eliot, cremos, antes de mais.) E pena somente que o A. não tenha tido a ideia de expor a sua própria teorização. Reconheça-se, todavia, que isso seria, para a crítica da crítica, uma facilitação talvez enganadora, sugestiva de juízos prévios à leitura dos textos.

Novos e África

Mais de metade do volume é uma sequência de recensões e outra sequência de quatro balanços anuais da produção literária em Moçambique.

A sequência de recensões, 21 ao todo, titula-a E.L. "Querida Ida", outra titulação cujo significado nos escapa.

As recensões, feitas ao longo de anos para a "Colóquio-Letras", se as quisermos classificar, teremos de dizer que são, se não um trabalho modelar, pelo menos um exemplo de como devem ser feitos a pequena crítica e o pequeno comentário: enquadramento do livro na obra do autor (ao mesmo tempo que o posicionamento relativo deste no contexto mais vasto duma produção literária, duma literatura), destaque de alguns aspectos mais salientes do livro, síntese e perpectiva (às vezes prospectiva) de um processo em trânsito, em evolução.

Por vezes é nisto - no desvendar dum projecto pessoal de escrita, com futuro em aberto, mais do que com passado ou tradição - que está o mais importante do trabalho crítico obrigado a limitações de espaço e a um procedimento verbal de economia redutiva. É quando se trata, por exemplo, de um novo escritor, ou escritor novo, sem presença assinalada no contexto duma literatura, duma produção. No caso, estão um Sebastião Penedo, uma Ana Goês, um Víctor Oliveira Jorge, até (pelo menos na altura) um Luis Miguel Nava, autores mais novos do que E.L. e aos quais, a cujos livros, E.L. dedica uma atenção crítica que, para o processo e o futuro de cada um, pode ser ou ter sido mais do que importante e decisiva.

E isso porque um crítico ganha credibilidade (e audiência) também, se não principalmente, pelo interesse compreensivo que lhe suscita o trabalho das promoções sucessivas daquela com que se processou a sua identificação geracional.

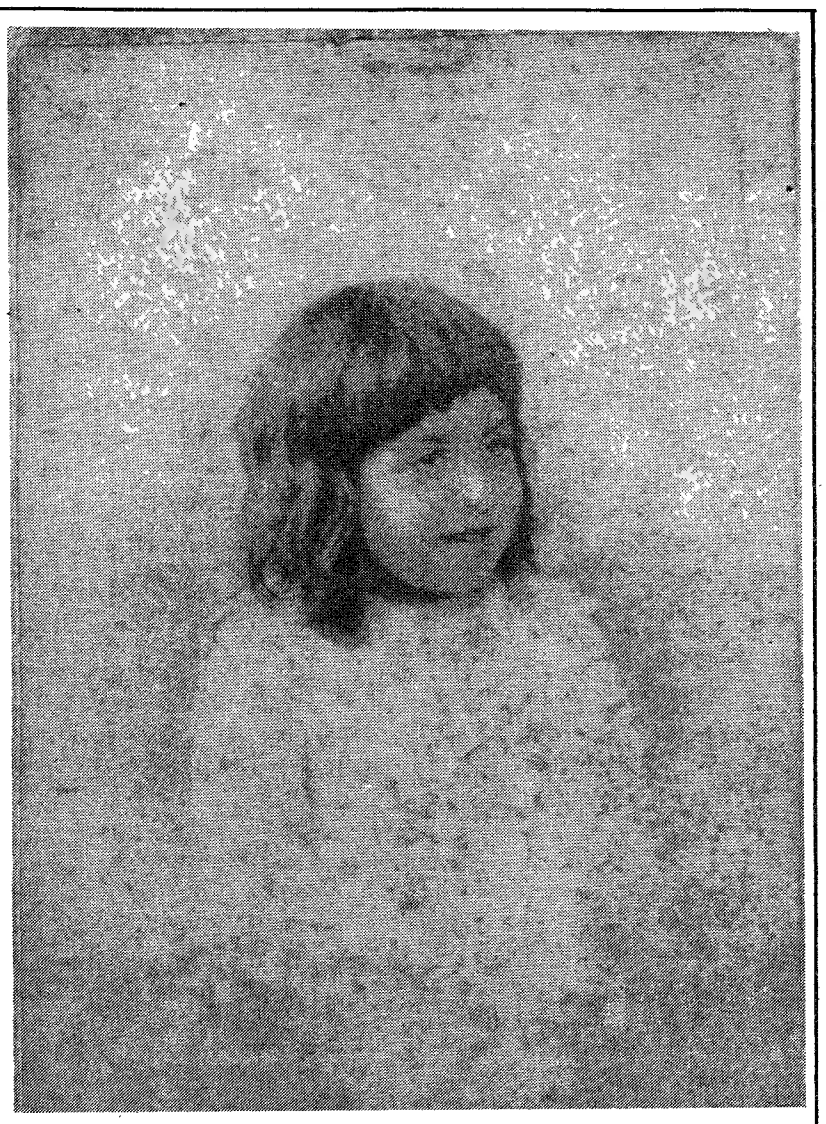
Não só isso: um crítico também ganha credibilidade e audiência quando se interessa lealmente por outros autores, até da mesma geração, com os quais não se identifica grande coisa. Então é pelo menos interessante assinalar as reservas que E.L. põe a obras de autores como António Manuel Couto Viana, Agustina Bessa Luis, e os angolanos Manuel Rui e Jorge Macedo.

Os balanços, uma espécie de apêndice, têm um interesse especial: evocam o que foi a produção literária (livros, revistas, jornais, etc.) em Moçambique, nos quatro anos antes da independência. E são, juntamente com as recensões a obras de Orlando de Albuquerque, Orlando Mendes, Manuel Rui, além do caso de Reinaldo Ferreira, uma contribuição por certo altamente valiosa para a bibliografia crítica das literaturas africanas de língua portuguesa, renovando e enriquecendo o contributo já dado pelo autor nos dois voloumes das **Crónicas**.

Aqui, uma vez mais, escapam-nos a perspectiva que terão disso tais literaturas, os responsáveis críticos e comentadores delas e nelas (dentro delas) situados. Nós, por nós, estamos de fora, ainda que nisso razoavelmente interessados.

Luis de Miranda Rocha

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO OFICIALMENTE VIVO



Mário aos dois anos: em Camarate, era o desvelo dos avós

cont. da pág. 1

Infância

Durante a adolescência, Mário passava grandes temporadas em Camarate, então uma aprazível localidade suburbana, na companhia do avô, José Paulino de Sá Carneiro Júnior (inspector das alfândegas e não general como vem referido no prefácio de «Poemas Juvenis»). Habituou-se a estimar muito a quinta, onde passou quase toda a infância (a correspondência trocada entre o pai e o avô indica que Mário esteve aqui durante todo o ano de 1894). Foi, efectivamente, para aí que o pai acabou por mandá-lo com dois anos apenas, após a morte da mãe, Águeda Maria. Mário foi criado pela ama, pela avó Cacilda Victorina e, sobretudo, pelo avô, que lhe satisfazia todos os caprichos. Este desvelo era natural: Mário escapara por pouco à gravíssima febre tifoide que contraíra e que acabara por vitimar a sua mãe.

Mais uma vez, é Maria Aliete Galhoz a única a indicar que Mário esteve quase a morrer aos dois anos de idade, embora não indique quem lhe deu tal informação (coisa que João Pinto de Figueiredo asperamente lhe critica). É possível que a tenha recolhido junto da sobrinha da segunda mulher de Carlos Augusto de Sá Carneiro, pai de Mário.

Regina, herdeira e sobrinha por afinidade de Carlos Augusto de Sá-Carneiro, é referida invariavelmente como sendo «prima do poeta». Quanto ao tio deste, Ruy de Sá Carneiro, filho do segundo casamento de José Paulino de Sá Carneiro, Dieter Woll chama-lhe também «primo do poeta». O poeta tem alguns primos vivos, mas tendo sido os seus quatros tios muito mais novos do que ele próprio (e tendo ele morrido antes dos 26 anos), é óbvio que nunca conheceu os filhos destes.

A data da morte de Mário de Sá-Carneiro e a idade com que morreu (nascera no dia 19 de Maio de 1890) tornam quase impossível um testemunho actual sobre os hábitos e as inquietações reais do autor da «Dispersão». Enquanto seria possível reunir alguns testemunhos, ninguém o fez exaustivamente ou com rigor. E a melhor nota exclusivamente biográfica sobre Mário continua a ser do seu grande amigo Rogério Perez, redactor do «DL» na época da sua publicação: um pequeno texto chamado «Biografia Esquecida», publicado no nosso jornal no dia 13 de Outubro de 1938 e invariavelmente reproduzido por todos os estudiosos.

Testemunhos publicados no «DL»

Dizia Perez: «Nesse tempo era Mário de Sá-Carneiro um menino que vestia muito bem, como aliás sempre vestiu, e a quem o pai satisfazia todos os caprichos, levando-o a Paris todos os anos e permitindo-lhe estar 'a la page' com a literatura francesa, cujos 'vient de paraitre' adquiria na Livraria Ferreira, da Rua do Ouro, e na Mónaco, do velho Cruz, no Rossio (...)».

Perez voltará ao tema pouco tempo depois, noutra edição da Renascença Gráfica, o semanário cinematográfico «Kino» fundado por António Lopes Ribeiro. O artigo chamava-se «Árvore das Saudades» e fui encontrá-lo entre os papéis do jornalista, gentilmente postos à disposição pela afilhada deste. Do segundo texto, ninguém fala. É o único em que Perez se refere também a Thomaz Cabreira Júnior, embora uma longa referência à peça «Amizade» (não assinada, «DL» de 10/9/59) leve a crer que Perez continuava a escrever sobre Mário sempre que podia.

Na colecção do «Diário de Lisboa» encontrámos também dois outros textos completamente esquecidos em todas as bibliografias: aquele que será, provavelmente, o único testemunho escrito pelo homem que pagou, em Paris, a sepultura de Mário: Carlos Alberto Ferreira («Carta de Paris — As Campas de Xavier de Carvalho e Mário de Sá-Carneiro no cemitério de Pantin», «DL» de 10/11/1921) e a resposta, no dia seguinte, do próprio pai do poeta, Carlos Augusto de Sá-Carneiro, testemunho igualmente importantíssimo.

Carlos de Sá-Carneiro insurge-se contra a hipótese posta por Carlos Ferreira, que prevê que os ossos de Mário acabarão na vala comum. Diz o pai do poeta que pagou já uma renovação (até 1927) do aluguer da sepultura e que Mário «não repousa na sua terra natal porque ele adorava Paris, que o matou, e eu quero respeitar o seu amor por essa cidade».

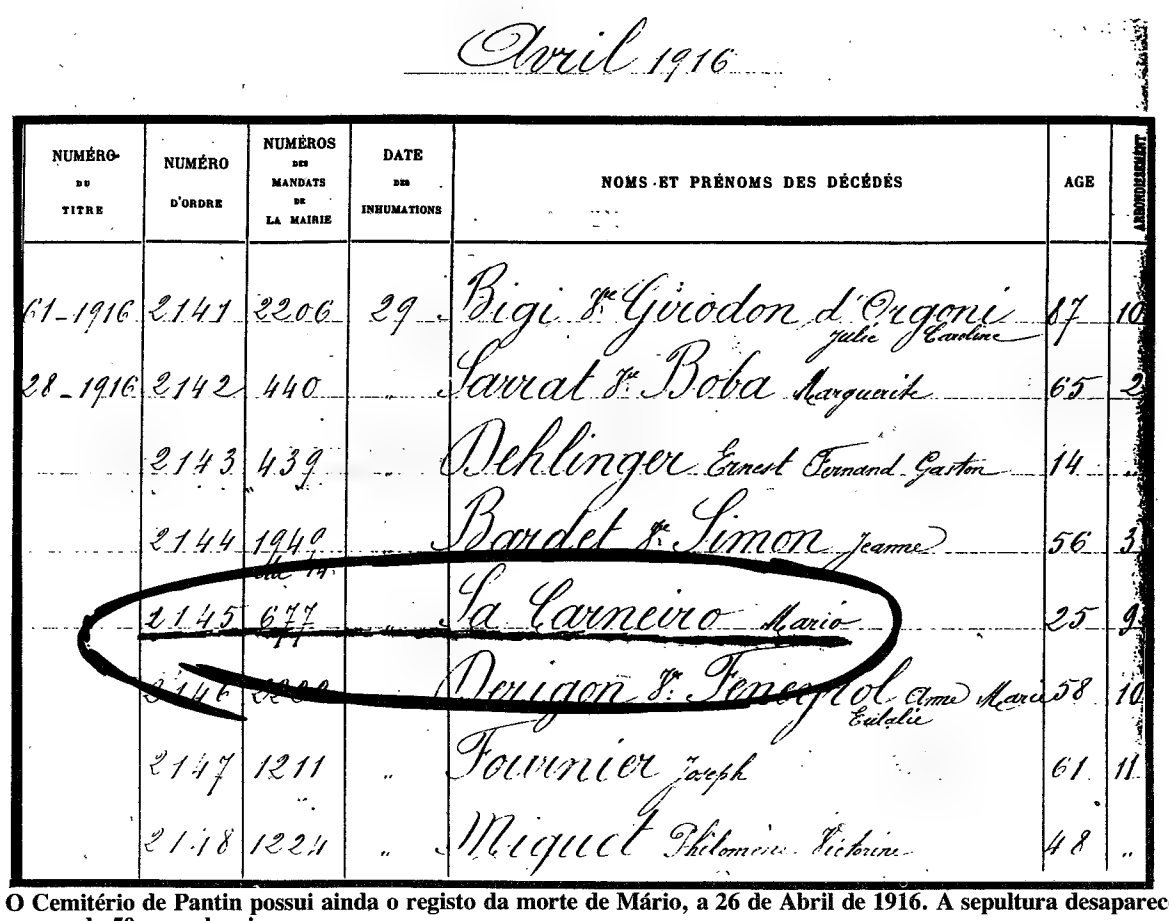
A irmã de Carlos Augusto recorda ainda hoje que o assunto Mário era praticamente tabu para o atormentado pai. Permanece, portanto, um mistério a razão pela qual, ao deslocar-me ao cemitério de Pantin, recebi como data do desaparecimento da campa o ano de 1949, anterior ao falecimento do engenheiro Carlos Augusto de Sá-Carneiro, em 1952 (a certidão de óbito de Carlos Augusto de Sá-Carneiro também possui erros inacreditáveis).

Paris passava por uma guerra e passaria por outra depois de Sá-Carneiro morrer. A declaração de suicídio que José António Baptista de Araújo (comerciante português na Rua Faubourg Montmartre e grande amigo de Mário) disse ter feito é hoje impossível de localizar. Nos arquivos da Prefeitura da Polícia não existe qualquer certidão com o seu nome e a sua morte não foi comunicada para Lisboa. Dos locais por onde passou, nenhum guarda qualquer testemunho da sua passagem. O próprio Hotel de Nice, onde se suicidou, teve em tempos uma placa (inaugurada com pompa em Abril de 1979) que hoje desapareceu sem deixar rasto. A gerência do hotel mudou duas vezes nos últimos anos e os actuais proprietários manifestaram-me recentemente grande interesse em recuperar aquele que é o único símbolo da passagem de Mário por Paris, a cidade de luxo e fascínio «que o matou».

Até que alguém faça alguma coisa, o nome de Mário permanece apenas no livro de registos do cemitério de Pantin, onde figura com o número 2145 (o enterro seguiu para o talhão 93, fila 21, sepultura 43). Nada mais. Nem uma placa igual a mais cem nos cafés parisienses coleccionadores de celebridades, nem uma atenção especial para a matrícula na Faculdade de Direito de Paris, nem mesmo uma busca exaustiva para localizar os herdeiros das únicas três pessoas que poderiam ter ficado com as cartas que Fernando Pessoa lhe dirigiu para o Hotel de Nice.

Em Portugal, a coisa não melhora: nem uma biografia, nem uma reedição das obras (mesmo) completas, nem sequer aquela pequena nota que, averbada na certidão de nascimento, lhe daria o derradeiro direito de estar morto para o mundo.

O centenário de Mário de Sá-Carneiro celebra-se em 1990. Não me parece que uma exposiçãozinha provisória possa resolver tão injusto abandono. Mário de Sá-Carneiro já está editado em Paris. Falta reencontrá-lo por lá e dá-lo por morto em Lisboa. Morto voluntariamente, «jovem como os deuses amam», muito longe da única casa onde existe hoje uma lápide com o seu nome: a casa onde nasceu, na Rua da Conceição.



Avril 1916

NUMÉRO DU TITRE	NUMÉRO D'ORDRE	NUMÉROS DES MANDATS DE LA MAIRIE	DATE DES INHUMATIONS	NOMS ET PRÉNOMS DES DÉCÉDÉS	AGE	ARRONDISSEMENT
61-1916	2141	2206	29	Bigi Vve Givodon d'Eugeni (Julie Caroline)	87	10
28-1916	2142	440	..	Savat Vve Boba Marguerite	65	2
..	2143	439	..	Dehlinger Ernest Fernand Gaston	14	..
..	2144	1949	..	Bardet Vve Simon Jeanne	56	3
..	2145	677	..	Sa Carneiro Mario	25	9
..	2146	[illegible]	..	Devigon Vve Fenegol (Anne Marie Eulalie)	58	10
..	2147	1211	..	Fournier Joseph	61	11
..	2148	1224	..	Miguet Philomène Victorine	48	..

O Cemitério de Pantin possui ainda o registo da morte de Mário, a 26 de Abril de 1916. A sepultura desapareceu menos de 50 anos depois.

PROCESSO AO POUCO DE RE

«Il faut que le lecteur croie à une véritable maladie et non á un phénomène d'époque, à une maladie qui touche a 'essence de l'être et à ses possibilités centrales d'expression, et qui s'applique à toute une vie.»

Antonin Artaud

É necessariamente ao entrar todos os dias numa sempre renovada câmara de horrores e de máscaras de cera (aí, onde mais esperávamos encontrar evidentes e irreversíveis sinais de vida) que, no dizer do meu ausente amigo R. D., se ganha uma crescente loucura em falar, em organizar imprevisíveis e desesperados discursos, cada vez vez mais eles próprios retratos objectivos deste mundo frenético e que, mesmo criticando-o, não deixam de se introduzir numa outra alucinação em tudo mais perigosa, a de, de algum modo, pensar que este mundo poderá vir a ser OUTRO e de que um indivíduo consciente, graças a esse difícil conhecimento, tem qualquer poder efectivo de transformação do mundo. É assim, na ausência ou na quebra de qualquer sentimento, que a palavra surge como monolítico processo da não-vida, mas, ainda, como possível estrutura de sobrevivência.

Deste modo, é hoje, sem a mais pequena surpresa, que inicio a narração do FIM: tudo se conjugou de maneira a que pudesse Ser, sem fazer perigar a minha última forma de resistência, a PALAVRA.

Assim, escrevo que:

Hoje, ao acordar, sangrava abundantemente dos olhos, em especial da pequeníssina superfície de pele que prende as pestanas às órbitas; com igual estranheza reparei nas minhas unhas soltas ou quebradas e nos rastos evidentes de oiro-líquido que, no solo do quarto, me indicavam um recente grande crime, que imediatamente compreendi ter sido por mim próprio cometido (embora nenhum remorso, dele, agora me intimidasse); sentia, pelo contrário, uma enorme serenidade, um intenso sentimento, de, enfim, me ter libertado e de agora reconhecer a relação entre todas as coisas. Os raríssimos gestos de que me parecia recordar tornavam muito simples intuir que voltara de um longo e cuidado sono na realidade (mas não, note-se, de um sonho ou de um mero sono sem imagens nem cor):

Adormecera os sentidos a qualquer impressionabilidade vinda do exterior e tudo, todavia, me parecia extremamente agudo e exacto, embora indiferente a qualquer possível tentativa de localização no tempo e no espaço; curiosas comunicações pude então anotar, apesar do meu caos interpretativo em relação à lógica das coisas: se as transmito, é unicamente porque já desisti de um tipo convencional de vida em que, segundo os imperativos de uma moral-comum, precisava de mentir para, condescendentemente, poder não estar de todo só e estabelecer ilusórias bases de um entendimento mudo que, muitas vezes, era mesmo difícil de manter no estrito campo físico. Recusei, assim, simultaneamente e por necessidade, a **palavra-oral** — por esta constituir um meio fácil e ténuo de entendimento imediato (mas sempre enganoso, por aquilo que esconde em pormenor de acordo com as conveniências do discurso):

Escolhi a solidão e a irrevocabilidade da palavra sem contemplações **escrita.** Pretendo, pois, provocar o mais possível, no outro, a incompreensão e o conflito de orgulhos; a retórica abrupta do meu discurso é voluntária e funciona como um carácter de selecção junto aos «fracos-de-si-próprios» (os sempre dispostos a perdoar e a compreender — os «superiores da sua mediocridade»).

Não escondo também que defendo inteiramente uma precisa obscuridade da escrita como o modo mais próximo de impedir apressadas confissões e denúncias; jogamos com a lentidão e a irritabilidade do leitor em a aceitar (sabe-se como hoje a carnívora vontade de «tudo-poder-compreender» constitui uma das formas mais eficazes de retaliação contra as forças do escândalo). Época miserável em que compreender facilmente e nas linhas gerais é ainda a melhor forma de confundir e iludir a verdadeira (e sempre ausente) falta de compreensão. Toda a obscuridade metódica (sim, somos pragmáticos mesmo para nós próprios) é sempre bem-vinda porque ela actuará sempre, no leitor, como uma decisiva pedra de toque face aos seus reais conhecimentos da vida (porque **tudo já foi antes no corpo do que tenta saber** e ele **sabe primeiro** ainda com o seu corpo, **físico).** Compreender-se-á sempre na estrita medida da liberdade de cada um — isto é, da sua independência em relação a certas formas usais de evidência e de sensorialização: por isso falamos frequentemente de uma **visão fulminada** (como coincidência de dois opostos em resolução ascendente), uma visão que deixou de ser impressionável pelo aparente para, devido a um excesso de real sensibilidade, apenas reagir a outra verdadeira luz de mais imediatas e naturais confluências.

Também não considero a sabedoria (Erza Pound: «uma sombra») uma herança do passado, já armazenada pelos séculos: uma receita sempre pronta a ser invariavelmente utilizada na reavaliação do presente ou um importante elo na suposta cadeia de continuidade finalista e evolutiva dos tempos. Eu sabia que ela era um veículo simultâneo de conhecimento e de crítica do movimento sempre aproximativo do homem (entendido enquanto coisa) em relação a si próprio: as coisas, essas, são em si mesmas mas só valem naquele que as consegue aplicar a um fim de sabedoria (Entenda-se que não consideramos que haja uma ordem moral para o homem e outra para as coisas: a ordem é **única** e é possível que o homem se possa equiparar a uma «coisa»)

Foi neste primeiro momento de crise de vontade, desejado, que pude pela primeira vez compreender o íntimo significado de um antigo texto escrito numa letra para mim próprio quase irreconhecível e que escrevera em pouco tempo, uma noite, quase automaticamente, ao acordar em sobressalto, de um sonho de que entretanto me esqueci de todo, apesar de todos os esforços feitos, mais tarde, para o reviver. Passo, portanto, a transcrevê-lo:

...quem ousou falar em salvação e entendimento durante a nossa ausência? sobretudo não nos permitimos a mentira sobre o que desde logo sabemos SER, não mentiremos à infalibilidade dos séculos, ao eterno retorno e repor de todas as coisas:

NÃO TEMOS ÉPOCA E QUALQUER LUGAR PARA NÓS É ARBITRÁRIO, uma vez que apenas somos **em nós** e no contínuo-gesto-crítico das coisas que se questionam e a que temos de tentar sempre — de um modo orgânico, isto é, VITAL — responder;

Não estamos numa só época e é a soma de todo o conhecimento inumano que pretendemos unicamente reoconhecer; preferimos logo, ocultar tudo o que em nós possa ainda haver de imediato e de só mais aparentemente assimilável (ou, como também se diz, de «humano»), para que não seja comprometida a nossa acção futura naqueles que, então, estiverem em condições de saber: nós escrevemos o que nos é ditado num estado ébrio e sereno de AMOR e SOLIDÃO PELO único-tempo: TODO-O-TEMPO

Daí o inevitável desprezo por formas ocasionais de progresso que só nos podem afastar do futuro reconhecimento do homem-em-si e no seu íntimo — como coisa (Se não nos

REALIDADE

for dada responder definitivamente ao problema — que de si, bem o sabemos, é, à partida, irresolúvel — diga-se, desde já, que, pelo menos, acreditamos que da sua aproximação, resultarão instantes de uma inusual claridade, os únicos, para nós, significativos e úteis, à VIDA):

Saiba-se, enfim, que muito possivelmente o homem terá que aprender a ser de novo COISA de acordo com a perfeita e INORGÂNICA estrutura do CRISTAL (na obediência total a uma ordem única e INSTINTIVA): assim, as mais perfeitas e resistentes construções (da DIMENSÃO-HOMEM) são as que utilizam por alicerces os elementos mais simples e facilmente disponíveis, os quais, organizando-se a si próprios conforme as suas conveniências precisas, edificam um todo harmonioso e habitável que um **homem-livre** possa cruzar em todas as direcções que constituem, sempre, uma única: como esboço dessas habitações/casas que os nossos passos-sonâmbulos procuram reproduzir, apresentamos estes curiosos discursos que, mesmo nas suas possíveis repetições e erros, consideramos oportunos e significativos (aceitação e vivência de um ERRO, compreensão, pela sua crítica de um movimento ao mesmo tempo inevitável, imperfeito e desastroso: ou seja, sempre, exemplos práticos da nossa própria aventura);

A nossa missão-própria é, assim, totalmente nova e consiste em CRIAR pela primeira vez (e não re-criar) a VIDA: O PRIMEIRO HOMEM SERÁ OU NÃO SERÁ POSSÍVEL conforme a exemplaridade do nosso agir: cada um é responsável em si por tudo aquilo em que É implicado — o seu fracasso é puramente individual e nada tem que ver com a necessidade instintiva da sua acção que não soube conduzir...

Depois foi a **miragem da praia**: como sempre o céu era de um estranho azul, límpido, sem qualquer outra tonalidade possível, embora, ao mesmo tempo, nos surgisse como muito iluminado, definido, como que uma abstracção de tom dentro do próprio conceito de cor; nele, as nuvens, quase fixas e de contornos precisos, nas suas formas geométricas negavam-se, inassemelháveis a qualquer metáfora saída da cabala de um jogo de infância e antigo; era preciso mover lentamente a cabeça, deixar os cabelos voar um pouco para trás e para os lados, confundindo-se ou originando uma frágil rede, na face, destrutível (com um simples gesto — como seja o de despertar num quarto de pensão, alugado e barato): nessa rígida estrutura do ar e do vapor da luz, os corpúsculos, concreções mais palpáveis de areia, continuavam-se em alguns objectos, fragmentados, memória dos últimos naufrágios ou de uma insuspeita cidade de uma (cultura irreconhecível) que emergisse dos sepultos de invisíveis ruínas; o mar, estático, onde só a posição de homem (vertical) na terra permitia distinguir o alto do baixo ou a linha do horizonte;

— por fim, a chave na mão e uma porta em frente, feita dos TEUS cabelos ou de um escalpe sangrento, onde alguns fragmentos de pele branca (recente) ainda eram visíveis: não precisava de fazer mais do que dirigir-me para a porta a que, contudo, casa nenhuma correspondia; a porta não parecia distanciar-se, à medida que eu me aproximava dela — pelo contrário, ela estava cada vez mais visivelmente próxima (eu, na verdade, movia-me e ela ali ficava imóvel, no ar, insuspensa — ou era eu que, por fim, de tudo me sentia correspondentemente mais longe);

— era a surpresa e a angústia, embora toda a revolta consistisse em olhar frequentemente o mar com o relógio e em esfregar violentamente os olhos com os nós dos dedos, até eles ficarem vermelhos, não de um fluxo rápido e sanguíneo mas da sua própria e inesperada cor (violenta); as coisas, contudo, mantinham-se as mesmas, embora os olhos fossem outros e eu as sentisse filtradas, em mim, diferentemente: era em tudo semelhante ao que se passava com a distância da porta, da qual, de facto, eu me aproximava, silenciosamente e com cuidado (por exemplo: eram mais nítidos os teus cabelos e a certeza de que eles não poderiam deixar de te pertencer — mas tudo isto. Só a partir da minuciosa observação das duas próprias propriedades exteriores);

— tudo se complicava a certa altura, sem que nada se alterasse verdadeiramente: a calma das coisas não deixava de surpreender o meu corpo inquieto, com os nervos exaltados, devido à total ineficácia da sua evidência: todo o excesso que em mim sentia era afinal um obstáculo à própria, necessária e apenas anunciada modificação das coisas (a qual, nesta circunstância extrema do

QUASE, me parecia constituir a única solução crível para a sua angústia crescente); comecei, então, a imitar dentro de mim a serenidade das coisas na esperança, talvez, de que, de algums modo, e a partir de certo momento, tudo se correspondesse e consequentemente deixasse de haver diferenciações ou subtis fugas do Sujeito à realidade JÁ-OUTRA das coisas:

— compreendi, assim, que tudo já ERA e apenas eu restava como obstáculo das coisas; eu era o que elas mantinham de camuflagem, o meu próprio engano era o de não querer acreditar que também eu constituía um elemento claro e simples do quadro ou uma forma de coisa; percebi, gradualmente, que nos olhos VERMELHOS estaria integrada alguma qualidade definitiva que reduziria as rugas ao traço simples de tudo: fui-me adormecendo no estudo atento do INTERIOR dessas linhas (não só em mim, mas no exterior, no íntimo).

Finalmente, houve como que uma volta dos olhos nas órbitras sobre si mesmos que levou à inversão do azul-superior com o azul-inferior; o movimento circular continuou a uma velocidade crescente até que se me tornou impossível dizer onde estava o **baixo** e o **cimo**: pouco depois a velocidade anulou-se, estabilizou-se, num todo uno e harmónico tal como recebia com as coisas, a que eu, por fim, tinha pertencido —, ou seja numa sensação de equivalência perfeita e contínua...

Este **sonho-circular** (sono sobre a realidade e o sonho: ou a cobra mordendo-se a cauda) reconduziu-me, lá de madrugada, ao acordar, ao ponto de partida. O que me fez concluir que:

sangrava abundantemente dos olhos,

tinha as unhas arrancadas ou parcialmente quebradas

e no chão, rastos evidentes de oiro-líquido

indicavam que, na verdade, um grande crime fora cometido,

do qual eu regressava, apenas, com uma imensa vontade

de escrever o que me fosse **dito:** ou de me suicidar

perfeitamente em todos os níveis do Ser possíveis

(de esgotar a morte pela exaustão da vida).

Aqui me proponho, portanto, a mais difícil e irreparável das minhas mortes possíveis: a do

EU-PALAVRA

que tentou sobreviver em composições escritas

a que um incauto observador poderia ter dado o título (ou destino) de **poesias.**

Se a minha Poesia propunha a vida de um **eu-palavra** (sobrevivência única possível num estado-latente do «eu-vida») neste novo contexto teórico (e prático — para quem queira verdadeiramente conhecer o que **aqui** está a suceder) antecipo a irrevogável morte desse «eu-palavra» que coincidirá — repito-o de uma vez para sempre — com a única, eficaz e total morte do

Admiro, pois, as formas mais concretas de expressão, aquelas que nunca poderão ser outras senão elas mesmas, presentes numa nítida forma em relação á qual nunca se poderá mentir sem que tudo desde logo grite a denunciar o crime: as pedras, as tintas, certos pequenos materiais (alguns de existência efémera como os ossos, penas de aves, o sangue e as plumas, só utilizados pelos índios navajos, em construções rigorosíssimas que não duram nunca mais, do que um dia de irrecusável verdade): materiais em tudo, por si, não-significativos e que, por isso, mesmo, melhores aferidores são do que se experimenta - e que tudo verificam:

O traço, então vale pela forma que (anterior) contrasta com a matéria informe, bruta; a arte torna-se, assim, o domínio difícil, dos materiais grosseiros em construções não menos difíceis e rudes: o que se pretende é ferir — e o mais gravemente que nos for possível (com efeito, na nossa intenção, só aqueles que forem fulminados pela morte terão, ainda, alguma possibilidade de vida).

Parece-me, portanto, muito útil e inevitável defender uma certa intemporalidade da escrita, fazendo-a valer por um uso muito concreto de formas de oposição e de paradoxo, em vez de pretensas subtilezas descritivas. E na verdade, é tão sinuoso este caminho, que nele se podem pôr, simultaneamente, os problemas da sua necessidade e utilidade. Com efeito, todo o discurso contém uma necessidade própria (na ausência de quaisquer outras, exteriores, vitórias) e só a ela ele deve obedecer; o homem escreve a sua sabedoria na solidão e em fórmulas obscuras

cont. na pág. 6

Desobediência poética

A penetração nunca foi oficializada. A deslocação do desejo para outro tipo de actividades mais consonantes com a própria individualidade do infinito. A outra vida sugere-nos mais concentração. Isto é o que para aí se diz. Mas o relatório oficial indica nominalmente os violadores da penetração. Um deles teve um esgotamento cerebral sendo a partir daí descontado um pouco mais que cinquenta por cento em tudo que afirmava. Outro apaixonou-se pelo místico e comprou um megafone e é vê-lo pela cidade fora aos berros. Todos estes postais demonstram a eficácia de tanto desprezo que não será, contudo, suficiente para realizar o necessário.

Porque a elevada convicção dos resumos, onde as sínteses se adjectivam com toda a capacidade de agir perante os factos. Tudo se centra, como se um dever limitado instruísse a opção do dever vegetal como mais-valia tornando-se assim na única oportunidade e, porque não, última de um poder acelerador de discursos megalómanos onde a areia força cega tudo e todos.

Algo se agarra com o facto de não haver outra necessidade de se metamorfosear o significado e o significante. Aqui nem precisamos de ilustrar o fim de o que quer que seja. As desculpas são todas permitidas. O homem encontrou a melhor forma de encontrar a sua animalidade, porque não a sua irracionalidade, de uma maneira súbtil: o carro com a tracção às quatro rodas. Com X cavalos lá dentro num cio intenso. O carro, a nossa melhor maneira de nos assemelharmos ao cão e ao gato. Juntamos o útil ao agradável para se transformar tudo em dogma. Foi a senhora que o afirmou com o seu minúsculo canino em quem depositava todas as suas frustrações sexuais. O canino era uma espécie de mealheiro de emoções. O seu amante a partir de certa altura não se conteve e depois de todo o desespero efabular inundou o ventre da feliz senhora.

Voltando um pouco atrás sem qualquer preocupação com o resto da história, porque tudo o que se vai passar não tem qualquer tipo de interesse. O nosso herói fomo-lo encontrar numa bela exposição. Lá estava ele todo galante. Não se tratava de arte, mas sim de arte. Como ele, em puro gozo, gosta de se contradizer. Porque todo o ser humano lúcido gosta de se contradizer. Porque todos os grandes espíritos são contraditórios. Porque todo o grande espírito contraditório, confirma numa contradição que cheira a imagem poética. Qualquer uma serve.

O nosso herói surge sempre onde menos se conta. Quem diria que ele gostava de cães. Gostará? Não, claro que não. Porque todos nós nascemos das cinzas da contradição. Afirma ele impecavelmente vestido e sorridente. O meio ambiente é doce. É carnal e divino. Acompanha-o a senhora levemente grávida o que nós já conhecemos. O nosso herói diz que tudo isto tem uma explicação. Sempre foram grandes amigos e depois que se sentiu grávida não se sentiu com coragem para fazer um aborto. Agora a minha preocupação é saber qual será o produto.

O canino desfilava na exposição como um cavalo. Quem poderia acreditar naquela história? Acreditem se entenderam agora que ela engravidou depois de ter relações com o canino, isso é verdade. Eis o grande dilema. O grande Dogma. Falei alto de mais Dogma é o nome do cão. A sujeita olhou para mim. Disse qualquer coisa como: dogma é nome de uma pastilha elástica que se fixa à verdadeira passagem pelas coisas. A tiro de rajada. Contrapôs uma pessoa que não acreditava que o Dogma ganhasse a exposição. Há quem diga que ele é fruto da relação entre um homem macho e uma cadela. Só lhe falta falar.

Tivemos que sair da exposição por uma razão que não apontei. Pelo facto peço imensa desculpa. mas eu sou um ser humano e não posso...

Não me interrompam que estou a gravar e depois fica tudo...

É um fonema do tédio, foi o nosso herói que nos disse antes de sairmos da exposição. Foi azar ter falhado as pilhas. Eu disse-te logo que as pilhas... Calem-se que tenho a cabeça toda em água.

É um fonema de tédio que faz devolver tudo à realidade.

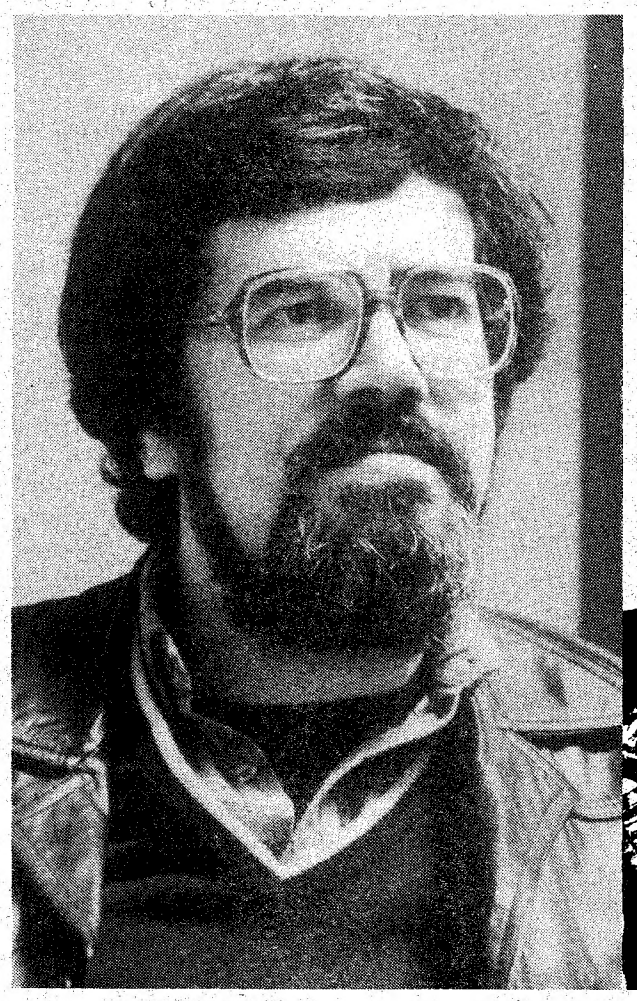
Nenhum conceito serve a si mesmo, não tem capacidade de autonomia. Basta abrir os olhos. Basta de abrir os olhos. Talvez não seja mal visto, semicerrá-los.

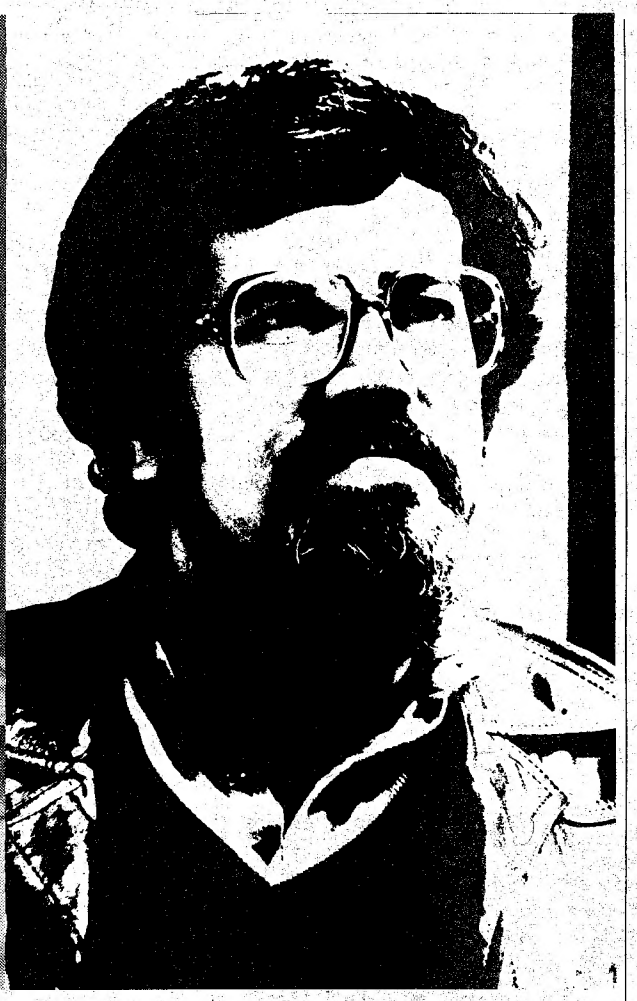
O espírito não passa de um corpo náufrago. Autonomia para a ilusão dos que não bebem. Dos que se encharcam de carne e osso, onde a única hipótese que têm, a única tábua de salvamento é o suicídio.

Aqui talvez uma pausa para um espaço em branco.

A. Dasilva O.

Na Boca da Infância





A infância recriada numa realidade social e económica pobre - eis o tema de *Na Boca da Infância*, de António Damião (Caminho). E, sendo-o, atira-nos para um contexto histórico objectivo - o dos anos 40 e 50.

O processo histórico português surge-nos prenhe de vitalidade num período de repressão política. E isto porque sempre os jovens foram a irreverência e a solução da continuidade existencial; porque, entre eles, os socialmente desprotegidos deram força às mutações.

O retrato das vivências de miúdos entregues a si mesmos, num bairro de Lisboa sito *Na Boca da Infância*, surge-me para além do tempo. Ou seja: perfeitamente actual. Reconhecível nestes anos 80/90, "salvo" o aspecto político. E porquê? Esta malta que joga ao pião, às caricas, às matracas, à bola, que a todos os subterfúgios do imaginário recorre para se divertir dentro das parcas possibilidades económicas, é a garotada detectável hoje. Sobre tudo nas escolas primárias e preparatórias onde todas estas peripécias rocambolescas e dramáticas são reveladas. Sem tramas. Em toda a sua poética e clara aridez para o professor.

Putos, estes *Na Boca da Infância*, estão condenados a um porvir prosaico. À ruína. Tal foi o caso de **Pão Alvo** que, lutando contra o seu miserabilismo, se viu apanhado pela prisão política do pai e carências monetárias da mãe. A esta teve de dar o dinheiro que amealhava para ser engenheiro.

A família como microcosmos do social é aqui expresso. Por isso, os pequenos (os mais frágeis) são engolidos. Assimilados (caso do **Trino Guedelhas**, que, tendo feito o serviço militar em Angola, por lá quis ficar) e destruídos (caso do **Chicanhoto** que regressou alcoólico da Guiné, onde cumpriu as suas funções militares.) Assimilados sem grandes dissonâncias com o seu *status*. Destruídos com a implacável dureza de uma sociedade contraditória. Arrasadora.

Possuidor de um realismo actual, *Na Boca da Infância*, de António Damião, atira-nos a baça quotidaneidade de futuros homens sem amanhã. De um modo dinâmico. Carregado de um optimismo encaixado na verdade. Daí que não se delineie o destino de ***Tó Fala Barato***, o criador de estórias da malta. O único capaz de transfigurar o tudo e o nada ao ponto de os tornar fabulosos.

Putos da rua, estes vão sendo manietados. Despojados da sua força. Primeiro, de um modo indelével e que se espelha no internato de **Choné**. Depois de uma forma abrupta e que se traduz no atropelamento do **Necas Trotetrote**.

Intuitivamente consciente do envolvimento esta malta odiava os chuis e os meninos ricos. Tratava-os de uma forma clara. Senhora da sua própria força. Daí que, talvez entre eles, o único capaz de ludibriar e vencer o mundo dos ricos fosse o **Coxinho**.

Um livro atravessado pela positividade, embora não descure a ausência de perspectivas, este é o relato de várias infâncias em que o macrocosmo se apresenta.

Onde?

Na descrição do **Viva-à-França**, o personagem gozado pela malta e que era o produto estropiadoda Guerra de 1914-1918, ou do **Nando Filho da Viúva** que passou a **Nando Enteado-do-Chui** e partiu para a Venezuela com mãe e padrasto...

Assente no real este romance pensa o acto criativo. A relação entre o imaginário e o mundo dos fenómenos. A forma como o contador de estórias se debatecom estes aspectos no momento da narração. Fá-lo aproveitando o personagem **Tó Fala Barato**, o criador brilhante (segundo os amigos) da malta.

De salientar ainda a forma despretenciosa com que o autor, ao dizer-nos querer agarrar a infância passada nos anos 40/50, pensa a memória, o tempo, as teias que, involuntariamente, tece. Afinal, o tempo tornou pouco precisas as vivências passadas. O que, sendo uma desvantagem, vai permitir uma maior libertação intelectiva na fantasiosa explanação. Reconstrução!

Ana Paula Portugal

Processo ao pouco de realidade

cont. da pág. 5

(que, contudo, serão compreendidas sempre sem dificuldade pelos iniciados, por aqueles que tiverem uma equivalente *vontade* de saber); aquele que escreve é extremamente egoísta e constrói no seu único interesse cada discurso; é mesmo essa ausência (de si) divina no egoísmo que o individualiza e o torna pedra exemplar no complexo jogo do seu destino. É nessa passagem do *eu - universo - coerente - justificável* ao *si - mesmo - intolerante - e - pragmático* que se coloca o problema do valor e da intenção do discurso: já o dissemos, para nós, quanto mais egoísta e ilocalizado ele for, tanto mais universal e verdadeiro o sujeito será num «não-tempo» que é o Futuro. A questão, pomo-la com Nietzsche: «ali onde vós vedes coisas ideais, vejo eu coisas humanas, demasiado humanas...»; ou «a tragédia é precisamente a prova de que os gregos não foram pessimistas...»»

«A nossa acção será sempre absoluta mesmo se, possivelmente, sempre errada; só no acto a ideia se verifica e ela vale unicamente na medida em que pode ocasionar actos inadiáveis.

Deste modo, compreende-se que a palavra aqui emitida seja a da grande-aventura e o jogo-máximo, o do brinquedo suicída; a palavra só existe na conveniente possibilidade do perigo, da iminência de irritabilidade não do momento mas de todo o tempo. Por isso mesmo, estudaremos cuidadosamente dois dos seus aspectos principais, porque mais desesperados e definitivos: o ERRO, como processo de conhecimento e a IMPERFEIÇÃO como método de captar o INSTITIVO.É sem dúvida, preciso criar um novo sentido para as palavras (rarefazendo o intervalo entre o significado e o significante, no signo. ou saturando-o de metáforas — como já o propus num poema que tinha o nome de *Morella* por título); ou então descobrir novas palavras e alfabetos (SUBSTITUIR A NECESSIDADE À SINCERIDADE), ou seja, chegar a um outro estado da CAOS que relativizará o do próprio absoluto.

Sobretudo, há que revalorizar a noção do ERRO, introduzi-lo constantemente, provocá-lo decididamente em tudo: não se querem túmulos nas rodovias (E. Pound) mas sim nos ermos que habitam as cascavéis sempre e ainda feitos de gritos.

Por exemplo: atente-se no drama inerente a toda a crítica nietzschiana,a sua alucinante tentativa de substituição do carácter impoluto das palavras (essa ilusão!) pelo tom de voz, a ditirâmbica alegria dionisíaca do orador: por isso, ele podia pretender-se, ao mesmo tempo, a VOZ, a MÚSICA, o PROFETA e o BAILARINO.

Parte-se sempre abaixo de zero (resistindo sempre a algo que já havia antes e que contraria o nosso agir) e todos os processos são válidos desde que sejam úteis (isto é, que nos aproximem do FIM): ora, se não há uma moral do discurso partidário, muito menos ela haverá para aquele que fala só e apenas pelo prazer de ouvir a sua distinta voz que o afirma, ainda, resistente e vivo, neste empreendimento perdido de conquista. A sua voz e o seu canto serão inúteis e por isso mesmo inteiramente belos — quem já sabe não necessita de o ouvir (mas amará escutar a semelhante ressonância de tudo); quem não poderá nunca saber, nunca o chegará sequer a distinguir. Há uma imediata loucura e amoralidade na afronta que constitui uma primeira palavra bem pronunciada e claramente perceptível: e uma vez iniciada esta palavra, ela avançará, devorando-se; referindo sempre tudo a si, ela transformará aperfeiçoando-se e a sua substância acabará também por nos vir alterada, *outra*, destes processos desmedidos...

Perguntam-nos? Bombardearemos as últimas ruínas escondidas sob o pó mesmo, das nossas últimas queridas argilas?!

Simplicissimus

NOTA: *Este texto, mais longo (cerca de 50 páginas dactilografadas e com muitas rasuras), do qual aqui apenas apresentamos três fragmentos, foi-nos enviado subscrito por um evidente pseudónimo,* **Simplicissimus,** *e datado:* **Janeiro/Fevereiro de 1969.** *Não possuímos outras indicações sobre o seu possível autor já que o texto não nos foi entregue em mão própria. O título* **Processo ao pouco de realidade** *coteja o título de um conhecido (e influente) texto de André Breton, «Introduction au discours sur le peu de réalité» datado de Setembro de 1924 e integrado, depois, na colectânea* **Point du Jour,** *1970. Os outros dois fragmentos serão apresentados oportunamente.*

O Mistério

Há noites que nos alertam para o sonho,
como se a vida de vez em quando, lúcida,
tivesse necessidade de sentir a viagem
nos seus percalços como nos seus abismos.

E então fica-se orfão da sensibilidade,
passagens ressurgem e crescem sentidos
do vivido como do dito, numa ruminação
de imagens onde nos vemos o protogonista.

Mas por vezes não é simplesmente a memória
de factos ou cenas, mas a visão sensual
e paralela de uma outra realidade vivida,
a da língua com que se intui a estadia.

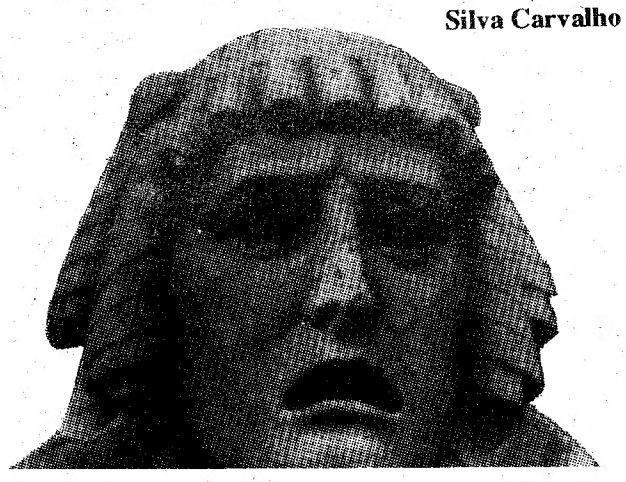
Lembra-nos estranhos e longínquos poemas,
versos que se escreveu no acme da hora,
palavras terríveis da revelação ôntica
onde se pensou sentir a verdade absoluta.

São noites siderais de lampejos anímicos,
o prazer tão grande e sensível, a fruição
hedonística de quem se vive como Ser,
o eco translúcido de vozes que disseram!

E quando acorda o novo dia quem nos é
coincide com quem somos, um enigma carnal
na contingência da história, um homem
quase imperceptível na fereza das coisas.

Cada olhar, cada reflexão, cada gesto, um poema!
Tudo se escreve e inscreve na página branca
do livro que nos é: pena que ninguém saiba ler
o mistério que se esconde no nosso corpo!

Silva Carvalho



Hora

Espreitei a morte nesta cidade
a cortina balouça
os chacais esperam
a crua ocasião do sangue e do saque
é possível que vençam
às suas mãos nemhum fim é de supor seja digno.

Amigos e inimigos
todos se afastam com terror
há um presságio gravado na sua testa
não consigo decifrá-lo
a cotovia no varandim
o vento corre célere cada vez mais
cada vez mais
diz morre
diz morre
morre.

João Paulo Monteiro

Barba

Ó barba por
fazer
vinda dos
confins da
noite:
para quê o dia
barbeado
se a barba
acaba sempre
por nascer...?

**(Reflexão de um anónimo
vestido de ponto em branco
a caminho do emprego)**

Fausto – terceiro requerimento

Larguem-me aqui aos faustos, por
esta manhã fria,
para uma terceira-vida.
Duas consumi, sem um dedal
cumprido
de terra flores ou água ou, num
sovaco,
viajar aconchegado para a lua
(a lua que foi proibida...)

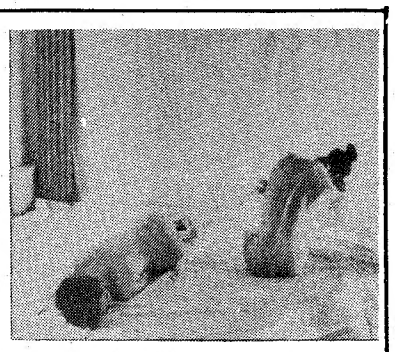
E há também palavras que me
faltam:
Quantos modos de modelar o nada
(e o Destino tem outros
dicionários!)
nos simpósios e falas?

E mãos frias, nos bolsos
percorridos,
procuram o granel onde a ciência
entre objectos perdidos se
descubra:
a de encontrar a voz dos
elementos,
a de erguer uma pedra nas
pupilas.

Vontade da Terra, símbolo
imperfeito,
terceiro requerimento
- para que (m) o scriptum?

J.O. Travanca-Rego

(Do livro
Extracto sensitivo,
ed. Sol/Poesia, 88)



Camuflagem

HÁ beleza no ser e embriaguez de estar.

O sinos vão indo, vão sendo rigorosamente sinistros cada vez transportando-me a um lugar entre natureza - vácuo - religiosidade.

Contornar as aves, as árvores, coberta de panos correndo e percorrendo rumos voltados, passados, longínquos e infantis.

Num mesmo espaço unem-se ruelas longas, extenso reinar de velhas fadas, perpetuar de contos firmes, erectos.

Organdi e outras fitas adornando supostas interioridades sobrepostas, fictícias em êxtase subtil, incidindo devagar o sol no mar.

Recôndito de mar ateu, indescritível ar adjacente à pele e ao papel.

Da contemplação dos astros, à consagração das trevas, bicos nefastos debicando rostos, rondando rastos de complacência inexistente, aberta.

No templo, imaginárioo tempo, dançava-se pássaros em ritual lento, lugar, rasgar violento, suspenso, demasiadamente exposto sémen prostrava-se em sombra de canto de via sacra.

Em longa prece circulava a íris, globo branco sem trajar vales, montes, verdes demoradamente breve sem trajectos palpáveis nem histórias sob a forma de riacho a deslizar terreno.

Imaginando-se dúctil maciez de nuvens brandas deixando misticismos envoltos em azuis.

Enternecer de prados, púbis beijava o Sol, a face, as flores...

Marcília

Harleto & Dompo

Ainda perto da tarde
Alegremente
Nenhuma virtude falta
Para que não brinquem
Nesse ar
Escuro quase

Enquanto o palhaço
Que desdobra
Braços

Coloridos

Na colher
E
Ovo
Retoca o pó-de-arroz
Da face
Muito branca
O outro cose
A jaqueta branca

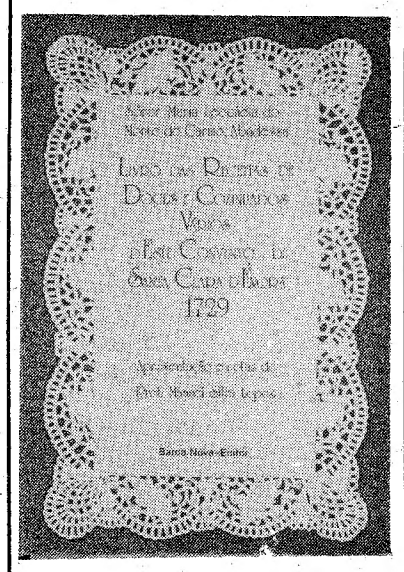
José Emílio-Nelson

Doces e cozinhados conventuais de 1729

DEVEMOS reconhecer que, nos conventos, nem tudo se subordinava a um padrão de rigoroso ascetismo. Por exemplo, em matéria de doces e cozinhados, não era grave infringir-se as regras da austeridade. Felizmente, porque as melhores receitas continuam a ser as de origem monacal. No século XVIII confeccionavam-se, ali, excelentes iguarias, tanto mais que, na época, havia quinze conventos, sendo a maioria deles habitados por freiras.

No terreno da doçaria, toda ela requintada e com soberba apresentação, destacavam-se o Manjar Branco, as Talhadas de Santa Luzia, o Pão Ralo, o Bolo Real, os Pastéis de Nata e o Manjar Celeste. Coisas divinas que traduziam, tanto no aspecto como no sabor, um conceito elevado de refinamento. Todavia, as receitas mais famosas eram, sem dúvida, as do Convento de Santa Clara, cujo labor culinário, o livro, agora publicado pela editora Barca Nova, nos dá notícia.

Trata-se de um conjunto de ensinamentos, sobre a arte de manipular os condimentos, reunidos num volume cor-de-rosa com o título de «Livro das Receitas de Doces e Cozinhados Vários». Quanto ao texto, valorizado pelas notas de Manuel Silva Lopes, surge inscrito na reprodução de naperons de papel. O mérito alquímico é de Soror Maria Leocádia do Monte do Carmo que nos propõe, entre outras receitas, umas Barriguinhas de Freira deliciosas. Açúcar em ponto de pasta, uma chávena de pão ralado e dez gemas de ovos constituem os ingredientes principais deste tradicional doce. Porém, o prestígio do convento vinha sobretudo do *Manjar Branco,* a sua maior fonte de proventos.



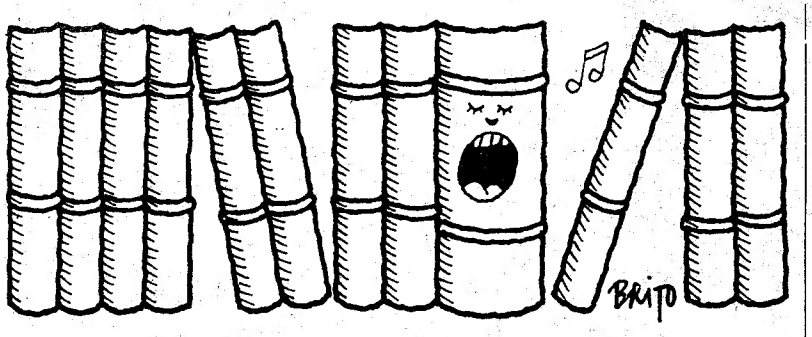
Curiosamente, este doce chegou a figurar na lista das proibições que D. Sebastião decretou, baseando-se na chamada «Lei Pragmática». Que razões ditaram tal atitude? Ao certo não se sabe, mas talvez o prato colidisse com o espírito austero que se pretendia imperativo das Ordens Religiosas. Na verdade, esta receita riquíssima impunha que se utilizasse uma galinha ou franga preta «criadas na largueza do campo e cuja carne é mais macia e apreciada a sua degustação». Para além disto incluía ainda o quartilho de «bom leite de cabra» e o aroma fornecido pela *água de flor.*

Com entusiasmo, a doçaria de Évora, até ao século XV fabricada à base do mel, aderiu ao *Açúcar* que por ser uma inovação produziu algum assombro. Então, põe-se afinco na descoberta de novos preceitos *«para bem trabalhar a nova matéria-prima».* Comportamento que contribuiu grandemente para a inventiva de diferentes maneiras de ornamentar os bolos. Introduzido pelos Descobrimentos, o *Açúcar* adquire um carácter civilizacional que demonstra a abertura dos portugueses aos costumes das culturas com que, por força da sua história, começaria a conviver.

Dedicado especialmente a Gilberto Freyre, sociólogo brasileiro, a Júlio Resende e a Túlio Espanca, o livro contém também o fac-símile do manuscrito da abadessa do Convento de Santa Clara. Soror Maria Leocádia do Monte do Carmo, 1729.

Lourdes Féria

Acabados de Chegar



Modernismo e Pós-Modernismo, Douwe W. Fokkema, Vega

As conferências proferidas por Douwe Fokkema na Universidade de Harvard, expõem, num primeiro momento, alguns dos problemas que se colocam à metotologia da história literária moderna, debruçando-se, depois, sobre o modernismo dos anos vinte e trinta e os traços de pós-modernismo na literatura contemporânea, fazendo-se a cada passo um levantamento que vai ilustrando as dúvidas e os resultados a que o autir chega (de Gide a Thomas Mann, de Robbe-Grillet a Borges.

As actas dos dois colóquios internacionais sobre semiótica, realizados no Porto em Novembro de 1985, são a compilação de um trabalho de estudiosos portugueses, espanhois e brasileiros (...) que apontam para o aprofundamento dos estudos semióticos numa perspectiva global e interdisciplinar.

Parménides, Coração da Filosofia, Mar.Fim

Trata-se daquele que se considera ser, consensualmente, o primeiro poema filosófico da nossa civilização. Tradução de Dionísio Cândido e Inocente. O opúsculo é valorizado por excelentes ilustrações de Maria Lourdes Mendonça. Livro a não menosprezar por todos quantos se interessam pela arma mais nobre do pensamento: a Filosofia.

Xarope Ficção/Embarque Imediato, Ramiro S. Osório, Gota de Água, IN/CM

Um livro de poemas, a que oportunamente nos iremos referir. De momento, a transcrição de parte de um poema: "Quando se tomou o hábito o querer a lua / não querer outre coisa / é um dever vital // Quantas bifurcações neste rio sem fim / cujo fim não quero / desconhecer / até ao fim / navegantes / os caranguejos no deserto correm sem esperar o mar (...)"

O apoio sanitário na Época dos Descobrimentos

A Hoechst Portuguesa, associando-se às comemorações dos Descobrimentos, patrocinou a publicação da obra do Dr. José de Vasconcelos e Menezes: *O Apoio Sanitário na Época dos Descobrimentos.* Trata-se de uma colectânea de narrativas e de documentos que pretende dar uma ideia do que foi o apoio sanitário nas Armadas e no Além Mar, nos séculos XV e XVI.

A obra está ordenada pelos temas: Alimentação e Abastecimento; Boticas e Boticários; Físicos, Cirurgiões e Barbeiros; Doentes e Doenças; Evacuação de Feridos e Doentes.

A sistematização cronológica e um bem elaborado "Índice remissivo de nomes e termos", facilitam a consulta da obra. O volume, com Bibliografia, compreende 580 páginas e insere ilustrações a preto e a cores.

O eu nos outros

O acaso, simplesmente

O automóvel estacionado a poucos metros da vivenda, sob um plátano, nas primeiras sombras da manhã de Agosto, André M. A. contava, lentamente, os estores corridos.

Sorriu-se:

«Sempre foram quatro...»

Entreteve os olhos, como quem dedilha uma harpa, pelos ferros finos do gradeamento, até se deter na chapa verde do portão, encimado por uma rede de arame formando pequenos triângulos.

«Tudo me está vedado... - pensou.

Para além do muro baixo, para além do gradeamento, para além do portão, a vivenda era um bloco silencioso, quieto, quase um cubo cioso da intimidade do interior - e André M. A., saindo do automóvel, um cigarro entre os dedos, foi tomado pela sensação de que a vivenda, assim tão fechada e resguardada, o irradiava, o punha ali na rua à semelhança de uma coisa qualquer.

«Como o meu carro, como aquele plátano, como aquele marco quilométrico...» - e demoradamente foi estendendo o dedo para a campaínha do portão.

Mas - ele sabia-o -não estava ninguém em casa. Todos tinham partido para férias, encontrar-se-iam agora algures pelo Álgarve, talvez Madalena lhe enviasse um postal ilustrado acompanhado de algumas breves palavras cursivas...

- A casa está deserta, senhor - disse-lhe, do jardim da vivenda contígua, o jardineiro, o boné na mão.

- Sim...? Não sabe onde, não...?

- No Algarve, como sempre. Pois o senhor não sabia...?

-Sabia, sabia. Estava a perguntar por perguntar... Desculpe lá, sim...?

Mas o outro não se mostrou ofendido - e, aspergindo água pelo relvado, disse com um certo sorriso:

- Só quem não foi para o Algarve foi a menina Madalena...

André M. A. sobressaltou-se:

-A menina Madalena não foi com os pais e os irmãos...?

O jardineiro pôs o boné nos cabelos cinzentos, ergueu-se, fechou a água, olhou para André. E disse:

- Mais não posso dizer. Para a Piscina da Praia das Maçãs é que lhe garanto que não foi...

- Mas... - insistiu André.

O jardineiro afastou-se, acenando-lhe uma despedida um tanto irónica.

André M. A. foi-se assobiando até às Azenhas do Mar, guiando pelos raios solares de Agosto, os olhos aqui e ali, um tanto perdido e ao acaso, tal este texto que não conta, não!, um verdadeiro caso.

Pedro Alvim